

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Maiara Casal Mendes

Thais Piloto da Silva

O Gênero Manifesto e o Movimento Modernista

Florianópolis

2022

Maiara Casal Mendes

Thais Piloto da Silva

O Gênero Manifesto e o Movimento Modernista

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado como requisito para conclusão da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I (MEN 7002) do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da UFSC, em 2022/1, sob a orientação da Profa. Dra. Isabela Melim Borges.

Florianópolis

2022

RESUMO

Este relatório apresenta nosso percurso na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura com alunos do 3º ano D do ensino médio do Colégio de Aplicação (CA/UFSC), cujo projeto de ensino é intitulado *O gênero manifesto e o movimento modernista*. Neste período de docência, em que foram previstas 11 aulas de regência, propomos um trabalho de ensino-aprendizado envolvendo manifestos vanguardistas e modernistas, a citar o *Manifesto futurista*, *Manifesto surrealista* e *A emoção estética na arte moderna*, e envolvendo Mário de Andrade e *Pauliceia desvairada*, ao adentrar em seu “Prefácio Interessantíssimo” e nos seus quatro primeiros poemas, “Inspiração”, “O trovador”, “Os cortejos” e “A escalada”. Tal projeto utiliza de uma metodologia baseada no método de sala de aula invertida (SCHNEIDERS, 2018) e no sociointeracionismo de Vigotski (2007), entre outros autores, buscando a participação ativa e o envolvimento dos alunos e de sua historicidade ao longo das aulas. Pensando no tema trabalhado, objetivamos o reconhecimento do período modernista, uma reflexão crítica sobre os textos lidos e produção textual de um manifesto, em duplas, como produto final do projeto, bem como uma socialização desta, baseando-se em Geraldi (1991). Para tanto, propomos análise dos textos para leitura e compreensão, estabelecendo intertextualidades e contextualidades e reflexões linguísticas, também para o reconhecimento das vanguardas europeias, o período modernista e o modernismo brasileiro e, ainda, para a identificação das características do gênero textual em questão. Como resultados, obtivemos o contínuo envolvimento e desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas, sendo possível concretizar o planejamento, assim como obtivemos produções textuais ricas construídas pelos alunos, tanto em formato dissertativo-argumentativo, quanto poéticas, posteriormente exibidas no Colégio, cuja mostra foi chamada de “Exposição *Pauliceia desvairada* no CA”. Em relação à nossa experiência neste estágio, destacou-se a importância da prática docente na disciplina de língua portuguesa para nosso aperfeiçoamento, desde o planejamento de aulas até a regência, como também o contato com os alunos e com o ambiente escolar em geral, incluindo atividades extraclasse, os conselhos de classe e participativo e a exposição.

Palavras-chave: Modernismo; manifestos; Mário de Andrade; *Pauliceia desvairada*.

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2 | APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO | 5 |
| 2.1 | A ESCOLA, A TURMA E O PROFESSOR..... | 6 |
| 2.2 | O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA | 7 |
| 3 | RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO | 9 |
| 3.1 | RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE MAIARA CASAL MENDES | 10 |
| 3.1.1 | Considerações finais | 16 |
| 3.2 | RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE THAIS PILOTO DA SILVA | 17 |
| 3.2.1 | Metodologia de aula..... | 18 |
| 3.2.2 | Eixos de Ensino | 20 |
| 3.2.2.1 | <i>Eixo Oralidade.....</i> | 20 |
| 3.2.2.2 | <i>Eixo Leitura</i> | 21 |
| 3.2.2.3 | <i>Eixo Produção Textual</i> | 22 |
| 3.2.2.4 | <i>Eixo Análise Linguística.....</i> | 23 |
| 3.2.3 | Atividades Avaliativas | 24 |
| 3.2.4 | O Ensino de Literatura | 24 |
| 3.2.5 | Reflexões sobre o Período de Observação | 25 |
| 4 | O PROJETO DE DOCÊNCIA | 27 |
| 4.1 | ESCOLHA DO TEMA..... | 27 |
| 4.2 | JUSTIFICATIVA | 28 |
| 4.3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 29 |
| 4.4 | OBJETIVOS | 33 |
| 4.4.1 | Objetivos gerais..... | 33 |
| 4.4.2 | Objetivos específicos..... | 34 |
| 4.5 | METODOLOGIA..... | 34 |
| 4.5.1 | Cronograma | 35 |
| 4.6 | RECURSOS NECESSÁRIOS | 35 |
| 4.6.1 | Recursos Materiais | 35 |
| 4.6.2 | Recursos Bibliográficos | 36 |
| 4.7 | AVALIAÇÃO..... | 36 |
| 5 | O PROJETO DE ENSINO | 37 |
| 5.1 | AULA 1 (07/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)..... | 37 |

| | | |
|----------|--|------------|
| 5.2 | AULA 2 E 3 (08/06) – 2H/AULA (11H50-13H10) | 38 |
| 5.3 | AULA 4 E 5 (10/06) – 2H/AULA (07H30-08H50) | 43 |
| 5.4 | AULA 6 (14/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)..... | 45 |
| 5.5 | AULA 7 E 8 (15/06) – 2H/AULA (11H50-13H10) | 46 |
| 5.6 | AULA 9 (21/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)..... | 47 |
| 5.7 | AULA 10 E 11 (22/06) – 2H/AULA (11H50-13H10) | 47 |
| 5.8 | IDEIAS EXTRAS | 48 |
| 6 | PLANOS DE AULA | 49 |
| 7 | REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA..... | 99 |
| 7.1 | AULA 1 (07/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)..... | 99 |
| 7.2 | AULA 2 E 3 (08/06) – 2H/AULA (11H50-13H10) | 100 |
| 7.3 | AULA 4 E 5 (10/06) – 2H/AULA (07H30-08H50) | 101 |
| 7.4 | AULA 6 (14/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)..... | 102 |
| 7.5 | AULA 7 E 8 (15/06) – 2H/AULA (11H50-13H10) | 103 |
| 7.6 | AULA 9 (21/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)..... | 104 |
| 7.7 | AULA 10 E 11 (22/06) – 2H/AULA (11H50-13H10) | 105 |
| 8 | VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR..... | 106 |
| 8.1 | CONSELHO PARTICIPATIVO E CONSELHO DE CLASSE..... | 106 |
| 8.2 | EXPOSIÇÃO FINAL DO ESTÁGIO | 107 |
| 9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 111 |
| | REFERÊNCIAS..... | 113 |
| | APÊNDICE A – PRODUÇÕES TEXTUAIS ALUNOS | 117 |
| | ANEXO A – ATIVIDADE DO CÍRCULO DE LEITURA | 121 |
| | ANEXO B – PÁGINA DO MOODLE DO 3º ANO D | 123 |
| | ANEXO C – ENTREGA DO MANIFESTO | 124 |
| | ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE MAIARA CASAL MENDES..... | 125 |
| | ANEXO E – REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE MAIARA CASAL MENDES | 126 |
| | ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE THAIS PILOTO DA SILVA | 127 |
| | ANEXO G – REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE THAIS PILOTO DA SILVA..... | 128 |

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório apresentará nosso projeto de docência intitulado O gênero manifesto e o movimento modernista, realizado na disciplina de Língua Portuguesa em atividade do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse projeto foi desenvolvido na turma do 3º ano D do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC, sob orientação da professora Dra. Isabela Melim Borges.

Pretendemos com este relato registrar nosso percurso na disciplina de Estágio em Língua Portuguesa, desde o período inicial de observação da turma com a qual trabalhamos até o encerramento do projeto, incluindo nossas motivações e reflexões, tanto teóricas quanto pessoais, acerca de todo esse processo de estágio docente. Dessa forma, a solidificação desses elementos contribuirá para a nossa formação acadêmica e docente como também servirá para fonte de pesquisa e formação docente a outros colegas.

Na primeira subseção do relatório, caracterizamos o campo de estágio, perpassando pela escola, turma, professor regente e pelas suas aulas de língua portuguesa. A seguir, relatamos criticamente a prática docente do professor da turma, após a observação. Na subseção seguinte, constará do nosso projeto de docência, com o processo de escolha do tema, referencial teórico, objetivos, metodologia, recursos necessários e avaliação. Após isso, refletiremos a respeito de nossa prática pedagógica, dialogando com as teorias da área, ao descrever, aula por aula, o que aconteceu em relação ao que estava previsto no planejamento, o envolvimento e a aceitação do projeto pelos alunos, as dificuldades encontradas e os resultados obtidos. Na próxima subseção, exporemos nossas vivências como docentes no espaço escolar para além das atividades regulares de ensino-aprendizagem, ao relatarmos nossas percepções do Conselho Participativo, realizado com a turma e os professores, e do Conselho de Classe, com os professores e orientadores educacionais. Para encerrar, retrataremos a exposição dos trabalhos realizados com os alunos de todas as turmas de 3º ano a partir dos projetos de docência dos estagiários da disciplina, bem como de atividade do professor da turma, depois do nosso período de regência.

2 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio obrigatório 2 do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aconteceu no Colégio de

Aplicação da UFSC (CA). Nós ficamos responsáveis pela turma do 3º ano D do Ensino Médio, sob supervisão do professor regente da turma. O espaço escolar, a turma e o professor são componentes imprescindíveis para a construção da experiência do estágio e são eles que serão apresentados em seguida.

2.1 A ESCOLA, A TURMA E O PROFESSOR

Em 1961, foi fundado o Ginásio de Aplicação, atual Colégio de Aplicação da UFSC, localizado no *campus* da Universidade, em Florianópolis, pensando na instituição como campo de estágio para os cursos da Faculdade Catarinense de Filosofia-FCF. Atualmente, o CA tem turmas do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio e a forma de ingresso é por sorteio, com a possibilidade de aguardar em fila de espera para possíveis vagas remanescentes.

A estrutura do CA é muito privilegiada e conta com diversos espaços destinados aos alunos e são importantes no processo de ensino-aprendizagem. O colégio conta com laboratórios destinados a disciplinas e salas específicas para língua portuguesa e estrangeiras. Além disso, dispõe de auditórios, biblioteca, salas de apoio pedagógico e de Teatro e Música etc. Assim, nota-se que é um espaço que pode ser muito positivo para o aluno, possibilitando experiências além da sala de aula, bem como o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Como mostrado pelo Projeto Político e Pedagógico (2019), “O Colégio de Aplicação tem como objetivo geral proporcionar a construção, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos” (p. 11). Além disso, é seguida uma concepção de educação baseada nos sete saberes de Morin (2000 *apud* PPP, 2019), que prevê diferentes tipos de saberes dentro do contexto de ensino, não somente aqueles que envolvem as disciplinas escolares, mas também o campo político e social, por exemplo.

A turma do 3º ano D apresentou 24 alunos e, durante o período do estágio, presenciamos a saída de um aluno do colégio e a entrada de um novo. Eles tinham aulas de Língua Portuguesa e Literatura três vezes por semana, sendo duas dessas aulas faixas (duas aulas, uma seguida da outra, totalizando 1 hora e 20 minutos). Elas aconteceram nas terças-feiras, das 11h50 às 12h30, nas quartas-feiras, das 11h50 às 13h30, e nas sextas-feiras, das 7h30 às 8h50, totalizando cinco aulas por semana.

Depois do período de observação e de conversas com o próprio professor regente da turma, percebemos que eles eram mais silenciosos e que muitas vezes não participavam de todas as atividades propostas. Esse retraimento pode estar relacionado com a pouca familiaridade da

turma entre si, em decorrência de ser uma turma reunida a partir de agrupamentos de alunos de outras turmas, bem como com a adaptação para o ensino presencial após o isolamento imposto pela pandemia de Corona vírus. Desse modo, o professor, em diversos momentos, precisou conversar com os alunos para que eles entendessem e refletissem sobre a importância da realização das atividades e da participação nas aulas. De todo modo, ainda considerando essa situação, as atividades eram realizadas de forma positiva, tendo, em geral, a contribuição dos alunos.

O professor regente da turma, George Luiz França, trabalha no CA desde 2011, tem mestrado e doutorado em Literatura, na área de Teoria Literária, pela Universidade Federal de Santa Catarina, mesma instituição em que realizou sua graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas.

2.2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Ao longo da observação das aulas de Língua Portuguesa e Literatura do professor regente, sua prática docente foi centrada no texto, mais especificamente no literário, por meio de debates e pesquisas na sala, como também em casa, pelos alunos. As aulas foram centradas na leitura e discussão de *Ânsia eterna* (1903), livro de contos de Júlia Lopes de Almeida. A obra foi tomada como objeto de ensino uma vez que é uma das que compõem a lista de leitura obrigatória para o vestibular da UFSC de 2023. Dessa forma, o eixo BNCC trabalhado pelo professor regente foi o de leitura/escuta.

Nesse período formativo, a dinâmica de ensino-aprendizagem utilizada pelo professor foi o de círculos de leitura, conforme proposto por Cosson (2014a; 2021a). Na atividade, dividida a turma em grupos, cada aluno ficava responsável por realizar uma função em relação ao conto atribuído ao seu grupo. Assim, ao longo das aulas, os alunos traziam as suas reflexões e informações coletadas na obra e fora dela, debatendo o texto, os acontecimentos, as intertextualidades e contextualidades possíveis etc., cuja atividade também era redigida e entregue ao professor, assim, prevista no eixo de escrita da BNCC. Ao final dessa primeira etapa do estudo de *Ânsia eterna*, seguiu-se com os trabalhos de consolidação, porém, não tivemos a oportunidade de acompanhar, devido ao fim do período do estágio de observação. Tal atividade tinha como finalidade a apresentação, em um formato mais livre, de adaptação de um ou mais contos da obra de Júlia L. de Almeida, a ser exposto para a turma, além de ser requerida uma entrega ao professor.

Portanto, observamos que a prática do professor converge com o pensamento teórico de letramento literário, de Cosson (2014b), ao conceber a literatura em sala de aula como prática social, considerando a reunião dos alunos durante a leitura para compartilhamento de impressões para trocas de sentidos, e não uma atividade individual em diálogo apenas entre leitor-escritor.

Dessa maneira, verificamos que o professor também se pautou em Candido (2011), sobre o direito à literatura, ao entendê-la como instrumento de educação e instrução que tem papel organizador de nossas perspectivas, assim como de humanização, possibilitando a abertura para e compreensão do mundo. Além disso, o professor empreendeu a leitura conforme disposto no PPP do Colégio (2019, p. 14), por focalizar a formação dos alunos como leitores críticos e capazes de reconstruírem seu conhecimento e posicionarem-se perante os discursos na sociedade.

Nessa direção, o professor adotou uma concepção de ensino vigotskiana, histórico-cultural, ao partir também do conhecimento prévio e de mundo dos alunos para os debates, sociointeracionista em sala, seja por meio daqueles conhecimentos trazidos de casa com base em reflexões acerca da obra, quanto por meio de pesquisas, também em casa, em dicionários ou internet. Além disso, a tomada de referenciais do mundo dos alunos, por exemplo, filmes, estilos de vida e expressões linguísticas contemporâneos, são uma forma de analisar o conteúdo teórico e tradicional de forma situada na vivência dos alunos.

Implicado no trabalho com a língua(gem) de forma situada social, histórica e culturalmente, contando com relação entre o ‘eu’ e o ‘outro’, estão os fundamentos de Bakhtin (2011). Assim, verificamos que o professor inseriu os alunos na leitura como um processo de familiarização, habituar-se com o encontro com o outro, conhecê-lo para encontrar-se com ele. É possível ainda estabelecer correspondência da prática de leitura observada com Geraldi (1997), como no que toca à sua metáfora do bordado, em que a leitura é realizada com base no entrelaçamento, não sobreposição, dos “fios” do autor e do leitor, realizando um mesmo e, concomitantemente, gerando um outro bordado.

Desse modo, para que haja tal encontro com o escritor, bem como para responder ao que é enunciado, é importante, primeiramente, conhecer o que é dito, efetivar a compreensão leitora. Para tanto, o professor lançou mão de recursos para decodificar o texto e depreender significados implícitos, tal como propõem Cerutti-Rizatti, Daga e Catoia Dias (2014). Usando da metodologia ativa e de sala de aula invertida, esses recursos foram mobilizados pelos próprios alunos, quando da realização da tarefa em casa para discussão em sala com base nas funções do círculo atribuídas para cada um, assim como pela atuação mediadora do professor,

ajudando a compreender enunciados, agregando conhecimentos de sintaxe, morfologia e lexicais, por exemplo, como também explicam Bortoni-Ricardo *et al.* (2012).

Durante as aulas que acompanhamos, foi possível perceber que o professor adota uma concepção de gramática que prevê o trabalho contextualizado com a língua e os conhecimentos gramaticais. De acordo com Antunes (2014), é importante que o ensino de gramática ocorra dentro do contexto de uso e, considerando as atividades que o professor desenvolveu com os alunos, dentro de um texto, não se limitando à reflexão de frases soltas, já que

na vida real, ninguém anda por aí formando frases, ninguém fala ou escreve para treinar o uso de letras ou de acentos. O que nos faz falar ou escrever, isto é, produzir um texto, é ter o que dizer, ter alguma necessidade ou vontade de fazê-lo, supor que interessa a alguém inteirar-se do que vamos dizer etc (ANTUNES, 2014, p. 84).

Dentro da atividade do círculo de leitura, uma das funções que os alunos tinham que seguir era a busca de vocabulário. Durante a aula, o aluno trazia esse vocabulário que ele selecionou e, com o auxílio do professor, faziam reflexões sobre o uso dentro do texto, pensando em como funcionaria no contexto de uso e não como um significado de palavra independente. Entendendo a análise linguística como meio de reflexão sobre a língua e de ampliar sua capacidade analítica (GERALDI, 2010), nesse caso, para a leitura de textos.

Quanto ao eixo de produção de textos da BNCC, observamos as entregas das atividades dos círculos de leitura. Notamos, aqui, que o professor se posicionou como interlocutor desses textos, não só corrigindo aspectos linguísticos, mas também adicionando comentários sobre os apontamentos dos alunos no texto entregue e sobre a participação deles nos debates. Desse modo, podemos relacionar a atuação do professor com a concepção de produção textual de Geraldi (1991), uma vez que confere ao professor esse papel de interlocutor na escrita, ao agir como leitor e coautor da produção em uma relação interlocutiva.

3 RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO

Após o período de observação, nós escrevemos, individualmente, um relatório para comentar e analisar criticamente o que vimos da prática do professor, pensando na relação dele com os alunos, na forma que as aulas aconteciam, como eram as atividades, pensando em toda a base referencial que construímos durante esses anos de graduação. Nesse momento, serão apresentados nossos relatórios de observação.

3.1 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE MAIARA CASAL MENDES

A seguir, será tratado sobre o trabalho com os eixos de ensino de língua portuguesa durante as atividades observadas do 3º D, conforme as práticas de linguagem previstas na BNCC, divididas nos quatro eixos: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, estabelecendo-se também relações com as teorias vistas durante o período formativo no curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Além disso, também será comentado sobre a interação entre o professor e os alunos.

Ao longo do período de observação, o eixo predominante foi o de **leitura/escuta**, uma vez que o objetivo das aulas era o trabalho com a obra *Ânsia eterna*, de Júlia Lopes de Almeida, um dos livros indicados para leitura para o vestibular da UFSC de 2023, que é dividido em 30 contos. Para tanto, o professor George França utilizou de círculos de leitura, dinâmica de leitura proposta por Cosson (2014a; 2021a), e com a turma disposta em formato em “U”. Cada aluno deveria ler o respectivo conto do encontro e exercer uma função a respeito do texto, que poderiam ser: diretor de resumo, conector, explorador, diretor de indagações, diretor de viagens e ilustrações, diretor de riquezas de vocabulário. Após essa etapa, dos debates, os alunos realizariam o trabalho de consolidação, a partir de um ou mais contos da obra, que consistia em uma atividade, em grupos, de adaptação de um ou mais contos da obra. A escolha dos grupos para os círculos de leitura foi feita pelo professor e para o trabalho de consolidação seria feita por critério dos alunos.

Quando passamos à observação da turma, em 02/05, a dinâmica de debates através de círculos de leituras já havia iniciado há cerca de duas semanas, em 20/04. Portanto, não acompanhamos as instruções iniciais para a atividade, mas na plataforma Moodle constava uma explicação aos alunos dessa atividade, que está no Anexo A.

Conforme consta nesse anexo, cada dia o aluno tinha uma diferente função, com a leitura dos textos feita previamente. O diretor de resumo apresentaria um resumo do conto e é o primeiro do grupo a falar. O conector “conectaria” passagens do conto com situações reais/históricas e procura “pistas” e referências do contexto histórico em que o conto se passa. O explorador deveria encontrar passagens marcantes, engraçadas, intrigantes etc. e discutir e explicar sobre essas passagens com a turma. O diretor de indagações deveria identificar e trazer para a discussão do grupo as reflexões trazidas pelo narrador no conto, assim como questões filosóficas e/ou existenciais. O diretor de viagens e ilustrações deveria identificar os lugares que aparecem no conto a ser discutido, trazendo imagens e informações sobre o lugar, imagens essas que podem ser oriundas de pesquisas na internet ou desenhadas pelo próprio aluno. O

diretor de riquezas e vocabulário, por sua vez, identificaria as palavras diferentes e que desconhecia e apresentaria à turma os significados delas no contexto da obra.

Esse trabalho se relaciona com o que afirma Cosson (2021a), sobre ter mais valor o processo do que o conteúdo ou a quantidade de obras lidas, ou seja, importa-se a qualidade da leitura da obra. Isto envolve a apreciação de vários aspectos, como o contexto sócio-histórico, a narração, a construção dos personagens e de suas falas, dos posicionamentos de narrador e personagens, as intertextualidades, as experiências do leitor etc., estando alguns desses aspectos vinculados às funções determinadas pelo professor para a atividade.

Já o trabalho de consolidação seria realizado de acordo com a preferência dos grupos de alunos com base nas possibilidades de trabalhos sugeridas pelo professor ou com base em alguma possibilidade extra, que seria discutida com o professor. Dentre as opções de trabalho, havia a adaptação dos contos, *talk show*, criação de uma música, podcast etc. Assim como o debate através dos círculos de leitura, o trabalho de consolidação também contaria com uma entrega escrita e a apresentação em sala. Contudo, nosso período de observação não deu conta de chegar a esta parte do trabalho com a obra de Júlia Lopes de Almeida.

A avaliação dessa atividade foi composta de duas notas, sendo uma pela participação no círculo e outra pela apresentação do trabalho de consolidação. Ainda, a nota pela participação no círculo é dividida entre a nota pela entrega de um trabalho escrito referente às funções exercidas pelos alunos e a participação na aula, no debate dos círculos. Da mesma forma, o trabalho de consolidação seria avaliado mediante uma entrega escrita e a apresentação para a turma em sala.

Assim, as avaliações ocorreram de modo formativo, considerando a participação ativa dos alunos e o movimento de ensino-aprendizado centrado neles. Com isso, o professor seguiu o que propõe a BNCC e a LDB sobre a importância de uma educação que leve em conta o desenvolvimento integral dos alunos, sob os aspectos físicos, cognitivos, socioemocionais.

A intenção do professor era a de que a atividade dos debates por meio dos círculos terminasse no dia 11/05, prevendo que se trabalhasse com 4 contos a cada aula. A discussão era sempre fértil, rendendo bastantes observações e debates pela turma, ainda que, por vezes, havia alunos que não faziam sua tarefa ou faltavam — nestes casos, o professor pedia que outro integrante do grupo apresentasse, na medida do possível, a parte do colega. Dessa forma, houve atraso no andamento do cronograma; de 4 contos previstos, rendiam apenas 2 a cada 2h/aula, ficando previsto o término dos debates para até dia 27/05, e a apresentação dos trabalhos de consolidação, para a semana próxima, dia 30/05.

Como já introduzido, o trabalho com debates em círculos de leitura é sugerido por Cosson (2014a; 2021a; 2121b) como uma proposta para o letramento literário no aspecto da concepção da literatura na sala de aula como prática social. Segundo o autor, um círculo de leitura é “a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática” (COSSON, 2021a, p. 29). Nessa linha, mostram-se necessárias trocas de sentido durante a leitura, a fim de que se efetivasse seu caráter social, ao contrário do que seria uma atividade individual: “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo [...]” (COSSON, 2014b, pos. 320). Em se tratando das vantagens do trabalho com círculos de leitura, essa atividade é interessante pois aproxima e estreita os laços de amizade e solidariedade entre os alunos, uma vez que leem os mesmos textos e compartilham e discutem suas impressões e trechos destacados.

Nesse sentido, é de destacar que a turma D não se apresentava tão espontaneamente e não interagiu tanto entre si no início da observação, inclusive e possivelmente por conta de a turma ter sido resultado da junção de outras turmas anteriores e do isolamento social devido à pandemia. Contudo, na terceira semana foi possível notar que os colegas passaram a integrar-se mais, sobretudo quando os contos apresentavam temas polêmicos ou esquisitos. Foi o que observei, por exemplo, na discussão sobre os contos “A caolha”, que é sobre uma personagem que é avaliada como a mais bonita entre outras duas mulheres, até seu véu ser levantado, e “*In extremis*”, em que uma personagem casada amamenta de seu próprio seio um amigo do casal, que antes disso já gerava ciúme em seu marido.

Como Cosson (2021a, p. 24) afirma, desse modo forma-se uma comunidade de leitores, em uma aprendizagem colaborativa. A atividade estimula, além disso, a autonomia e o protagonismo dos alunos no seu processo de aprendizagem. Também é interessante destacar que ela resulta do exercício de ouvir e respeitar a posição do outro, assim como de respeitar o processo e as regras da dinâmica, que é democrática, abrindo-se para a escuta de cada aluno. A atividade é ainda muito oportuna pois, por meio dela, os alunos desenvolvem sua capacidade leitora e crítica, ao manipularem os textos de diversas formas e ao adquirirem estratégias para tal, a depender da “função” desempenhada a cada conto pelos alunos. Ademais, a atividade tem caráter colaborativo e solidário, pelo fato de os alunos compartilharem também suas dúvidas e certezas. Assim, é um compartilhamento de todos, uma discussão, não uma busca por uma leitura única ou um seminário em que um aluno ensinará algo para os outros, sendo daquele movimento de compartilhamento que a obra emergirá.

Portanto, verifica-se que a proposta do professor George França seguiu conforme propõe Cosson (2021a), que inclui a modelagem, quando o professor instruiu os alunos para a atividade (não foi observada presencialmente, apenas tivemos acesso à instrução fornecida no Moodle); a prática, que é a leitura e debate em sala de aula pelos alunos e professor; e a avaliação, que vem sendo feita de forma contínua, desde o primeiro encontro do debate através do círculo até o trabalho de consolidação.

Conforme aponta Cosson (2021a), estas etapas não são estanques, mas são entremeadas umas com as outras. Assim, observei que a modelagem teve de ser retomada algumas vezes durante as aulas, quando o professor explicitava determinado funcionamento de uma função, quando ele precisou avisar qual(is) seria(m) os próximos grupos a apresentar ou salientar a importância da realização da atividade e da participação, uma vez que a atividade, a aula, se concretizaria especialmente pela participação dos alunos, tendo o professor a função de mediador das discussões trazidas por eles.

Dessa forma, o professor, como mediador, esteve disponível para complementar e explorar ainda mais os comentários dos alunos. Como exemplo, o professor se apropriava dos trechos destacados pelos alunos e lia parágrafo a parágrafo para reter as principais informações, para que, ao fim, o aluno tivesse uma melhor compreensão geral do texto. Isso proporciona ao leitor maior controle das informações e do texto e sua consolidação (MOURA; MARTINS, 2012).

Outro recurso do professor foi explicar trechos ou vocábulos mais rebuscados quando previa alguma incompreensão. Ele também tirava dúvidas e inquietações dos alunos em relação ao texto, como de trechos que apresentavam dificuldade de compreensão, os quais o professor parafraseava, valendo-se, inclusive, de informações do contexto dos alunos, como gírias (*playboy*, *chavoso*, *plost twist* etc.), mídias sociais (Spotify) ou fatos de vivência dos alunos, fazendo inferências do acervo particular desses sujeitos para a construção de novos saberes. Nesse sentido, segundo Freitas (2012, p. 81):

O último estágio na constituição do sujeito leitor ativo é aquele em que o indivíduo consegue criticar, reelaborar conceitos e trazê-los para sua realidade social, cultural e intelectual com o objetivo de crescer como leitor e cidadão participativo e autônomo.

Ademais, a metodologia do professor segue o que propõe o PPP do CA/UFSC (p. 14), que diz:

A formação do leitor crítico, capaz de interpretar e ressignificar sentidos de diversos textos, a partir de sua realidade e de seus conhecimentos de mundo, deve ser o objetivo

norteador do ensino de todas as disciplinas, fazendo do educando um coautor, um sujeito capaz de reconstruir o conhecimento e posicionar-se diante de diferentes discursos que circulam socialmente.

Com relação ao andamento da dinâmica dos círculos de leitura, observou-se que eles resultaram em leituras produtivas na turma. Um exemplo disso foi notado com base nas contribuições da função do ‘diretor de riquezas de vocabulário’, que representa a estratégia da busca pelo significado das palavras desconhecidas. Essa função é de suma importância para a compreensão leitora, já que se um item ou mais do vocabulário for desconhecido, a compreensão do texto ou enunciado é prejudicada (BORTONI-RICARDO, 2007 *apud* BORTONI-RICARDO *et al.*, 2012). Além disso, a busca pelo significado das palavras estimula a autonomia do aluno em seu processo de aprendizado, bem como enriquece seu léxico (LEFFA; MIRANDA; SILVA, 2011). Também, por vezes, quando surgiam novas dúvidas sobre vocábulos presentes no texto, o professor, que sempre chegava à sala com um dicionário, consultava-o e sanava dúvidas dos alunos. Para mais, o professor trabalhava também com a habilidade de o aluno deduzir, a partir do contexto da palavra e do que está implícito no texto, seus significados, bem como a partir da estrutura morfológica da palavra.

Ainda sobre as discussões, o professor George estabelecia intertextualidades entre o conto em debate com outras obras, como literárias, filmes, músicas. Com o passar do tempo, notei que os próprios alunos passaram a apontar possíveis conexões com outros textos, estando em associação com o que afirma Cosson (2021c) sobre a materialidade da literatura e seus diversos suportes. Além disso, a interdisciplinaridade também esteve muito presente nas aulas. O professor, durante a mediação das leituras e discussões, estabelecia relação com as disciplinas de história, artes, até biologia. Desse modo, ele trabalhou com a tensão entre a disciplinaridade e interdisciplinaridade sugerida pelo PPP do colégio (PPP, p. 15).

Também, a atuação do professor convergiu com o que propõe o PPP do Colégio na direção de que visou à construção, produção e apropriação crítica do conhecimento com o objetivo de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos alunos. Isso foi perceptível no trabalho com os textos em que houve discussão, por exemplo, sobre a valorização do profissional artista, no conto “Valsa da fome”, sobre o *bullying*, no conto “A caolha”, sobre o machismo, no conto “Esperando”, e assim por diante. Isso posto, cabe mencionar que a prática do professor se relacionou com Candido (2004), uma vez que, segundo o teórico, a literatura é um poderoso instrumento de instrução e educação e que ela “nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2004, p. 175). Além disso, esse autor entende que a literatura tem

grande poder de humanização, tornando-nos mais compreensivos e abertos para o mundo, e tem o poder de organizar nossa visão do mundo.

Com relação à **análise linguística/semiótica**, o professor trabalhou reflexivamente com a pontuação, forma, som, significados de palavras ou expressões e ordenamento sintático para a captação dos sentidos do texto. Um exemplo disso foi o trabalho com a função das aspas em determinado conto, que indicava a fala do personagem, mas que essa fala estava também entremeada com o texto antes e depois da sentença entre as aspas. Além disso, houve discussão sobre a fonética do português, quando em uma frase de um conto havia a repetição de sons sibilantes, que lembram o som de uma cobra, que era retratada pelo conto. Também houve discussão sobre pronomes, conjugação, tempo verbal e morfologia, sendo apenas um “meio” para análise do texto, e não um fim. Isso converge com o que Geraldi (2010) argumenta sobre a análise linguística servir para ampliar as possibilidades de o indivíduo refletir sobre a própria língua e de adensar sua capacidade analítica. Também está relacionado com Antunes (2003), sobre o ensino de gramática de forma contextualizada, considerando um ensino pautado nas concepções interacionista, funcional e discursiva da língua. Converte ainda com Britto (2003), que afirma que a leitura é uma questão política, que envolve prática social, ação intelectual e ação cultural.

Ademais, a prática do professor George França esteve relacionada com Cerutti-Rizatti, Daga e Catoia Dias (2014), que destacam as abordagens intersubjetiva e intrassubjetiva do ato de ler, que estão relacionadas às naturezas intra e interpsicológicas da apropriação do conhecimento postuladas por Vigotski (1978). Conforme essas autoras, os elementos intrassubjetivos dizem respeito ao que ocorre internamente no indivíduo leitor durante a leitura, e os intersubjetivos referem-se aos aspectos interacionais, sociais, históricos, culturais e ideológicos da leitura. As autoras salientam que tanto os aspectos cognitivos quanto os interacionais são elementares na compreensão de textos. Especificamente, essas seriam as atividades cognitivas, como localização de informação, recuperação de referentes e mapeamento de informações, ativação de esquemas cognitivos, agenciamento de conhecimentos prévios — linguísticos, enciclopédicos e interacionais —, bem como a realização de inferências.

Sobre o eixo de **produção de textos**, houve a produção escrita que os alunos entregaram ao professor relativa à sua função a cada conto apresentado. Nessa produção, foi possível verificar que o professor atuou com o papel de leitor e coautor da produção dos alunos, como sugere Geraldi (1991). Isso porque, em sua correção, o professor fazia tanto correções

ortográficas como também comentários sobre o que os alunos escreveram e sobre a exposição oral dos alunos, estabelecendo-se como interlocutor na atividade.

No que se refere à **interação e comunicação** entre professor e alunos, notou-se que ela foi fundamentalmente pautada no respeito e empatia. Nesse sentido, o professor se comunicava sempre em tom de voz ameno, mesmo que em instante de desapontamento por algum aluno não ter realizado a atividade proposta. Em algumas vezes, o professor teve de chamar a atenção dos alunos para a aula ou para escutar o professor e/ou colegas, sempre atentando os alunos sobre a importância da empatia e de escutar o outro, em silêncio. Também teve de relutar para que os alunos realizassem as atividades, sempre utilizando uma comunicação assertiva, mas com tom de voz calmo. Do outro lado, em geral, os alunos também demonstravam respeito, apesar de algumas vezes tenha havido chamadas de atenção em decorrência de conversas paralelas e uso de celular, por exemplo. A respeito da metodologia, o professor solicitava a participação dos estudantes, promovendo a aula com a sua participação ativa, ancorada no sociointeracionismo, ao se levantar o conhecimento prévio dos estudantes, considerando suas vivências, valorações e historicidade, na linha de pensamento de Vigotski (2007).

3.1.1 Considerações finais

Ao longo do período de observação, foi possível notar um trabalho muito proveitoso com a leitura de literatura na turma de 3º D, leitura essa que era fruto dos debates gerados pelos alunos e pela mediação do professor George. Essa mediação, segundo Moura e Martins (2012, p. 91), “no contexto da leitura, exige do professor grande interação com o aluno e com o texto, a compreensão do papel social docente”. Nesse sentido, o professor estimulava a participação e interação da turma ao longo das atividades observadas, promovendo discussões interessantes e relacionando com o contexto social, histórico e cultural dos alunos, conforme o sociointeracionismo de Vigotski (2007). Apesar de algumas vezes ter sido necessária a chamada de atenção dos alunos para o conteúdo programático, o desenvolvimento das aulas era sempre produtivo, assim como a relação entre professor e alunos era pautada no respeito, na escuta e na colaboração.

Notei que a prática do professor George convergiu com teorias de ensino-aprendizagem vigentes, sobre avaliação, metodologias, a citar Vigotski (2007), e os eixos de ensino de língua portuguesa previstos pela BNCC e LDB, bem como com o que propõe o PPP do CA/UFSC. Ademais, sua prática também esteve ancorada nas principais teorias de ensino

de língua e literatura portuguesa, como Cosson (2014a; 2021a; 2021b), Britto (2003), Antunes (2003), Geraldi (1991), Bortoni-Ricardo *et al.* (2012), por exemplo, no que se refere à leitura de literatura, ao ensino de gramática contextualizada, à produção textual e ao papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizado.

Observar a prática do professor George França foi de extrema importância para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação em licenciatura em Letras, assim como para aprender novas metodologias de ensino-aprendizado e a implementação de leituras literárias integrais e de forma que envolvam os alunos ao longo dessa prática, sobretudo por conta do fato de a leitura de literatura estar perdendo espaço nas escolas. Além disso, é de constar o privilégio que foi observar a prática docente em um colégio modelo, bem como de um professor com muitos anos de estudo e experiência profissional docente.

3.2 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE THAIS PILOTO DA SILVA

As aulas presenciais do CA voltaram a acontecer em 2022, os alunos, até então, passaram por dois anos de ensino remoto por conta da pandemia do COVID-19. Como essa volta era recente, o colégio estava seguindo diversas regras de segurança, já que ainda havia casos ou suspeitas da doença entre as pessoas que frequentam a escola. Os próprios alunos estavam passando por um período de adaptação, tendo novamente contado com os colegas, com professores e com as aulas presenciais de fato.

O professor regente da turma foi muito solícito em todo o decorrer da etapa, tirando todas as minhas dúvidas sobre os processos das aulas. Assim ele também era com os alunos, tinha uma relação muito amigável com eles, o que foi influenciado pelo fato de já ter lhes dado aula no Ensino Fundamental. Com isso, a aula sempre teve um clima muito leve e tranquilo, criando um ótimo ambiente para a aprendizagem. Em relação aos alunos, há grupos bem definidos de amizades, mas parece-me que têm uma boa relação com todos, o que ajuda no bom clima da aula.

O professor também, ao meu ver, seguia uma abordagem sociointeracionista (VYGOTSKY, 2007), ou seja, a interação social é o foco do processo de ensino-aprendizagem, o que foi muito mais e melhor realizado com a volta do ensino presencial, devo dizer que foi muito bom ver os alunos interagindo entre si durante as discussões. Ostermann e Cavalcanti (2010) ressaltam a importância dessa abordagem, além de destacarem que o ensino deve utilizar os conhecimentos que os estudantes já tenham, o que resulta em conexões que fazem mais sentido para eles. Isso pode ser visto em diversas aulas, como quando o professor resgatou a

viagem que os alunos fizeram para Minas Gerais no Ensino Fundamental, aproximando o que estava sendo visto nas aulas com algo que eles já conheciam.

Todo o processo da primeira etapa do estágio foi muito importante, mas considero relevante destacar alguns pontos que me chamaram atenção e que me fizeram realmente entender como construir uma aula de Língua Portuguesa que vá além do que o ensino tradicional proporciona, que, infelizmente, ainda está muito presente nas escolas, para que seja possível colocar em prática a teoria inovadoras que vemos durante o curso.

3.2.1 Metodologia de aula

Durante o período de observação consegui ver o procedimento de uma atividade trabalhada pelo professor: o círculo de leitura do livro *Ânsia Eterna*, de Júlia Lopes de Almeida. A atividade consistia na divisão de tarefas, para que, desse modo, fossem trabalhados diversos aspectos relacionados à leitura. Os alunos foram divididos em grupos e em cada conto do livro eles desempenhavam uma função diferente, podendo ser diretor de resumo (quem produz o resumo do conto); conector (quem faz alguma conexão de algo que aparece no livro com o momento histórico em que foi escrito); explorador (quem destaca passagens do livro); diretor de indagações (quem traz para aula alguma reflexão feita a partir da leitura); diretor de viagens e ilustrações (quem traz imagens relacionadas ao conto); e diretor de riquezas de vocabulário (quem destaca palavras que desconhece o significado) (a atividade pode ser encontrada no anexo A deste trabalho). Achei essa atividade muito interessante para incentivar a produção dos alunos, pois “(...) aprendemos criando vínculos, produzindo identidades e reconhecimentos, indagando, criticando, criando.” (BRITTO, 2015, p. 80).

A partir dessa atividade, observei que o professor tinha uma metodologia de aula bem clara. Ao chegar na sala, os alunos já se organizavam em formato de “U”. Eles já estavam acostumados com a dinâmica e acredito que seja ótimo fugir do modelo de sala comum, que conta com a marca da hierarquia entre alunos e professor.

Além disso, pela estrutura privilegiada do CA, em uma aula o professor pode levar os alunos ao Laboratório de Linguagens. Foi bem interessante ver como essa mudança de espaço fez bem para os alunos, eles ficaram bem confortáveis e animados, especialmente considerando que era a primeira aula do dia, horário que os alunos ainda estão se ajustando a estar na escola. A sala ainda proporcionou a interação dos alunos com uma atividade realizada pelos alunos do 2º ano que estava exposta.

Essas questões são muito importantes, considerando ser uma turma do 3º ano do Ensino médio, já que “à medida que se avança na escolaridade, os espaços deixam de ser dinâmicos para se tornarem fixos” (FERRÃO TAVARES, 2000, p. 33 *apud* TEIXEIRA; REIS, 2012, p. 166). Ao proporcionar essas mudanças ao aluno, o professor diminui a pressão e seriedade que é imposta aos estudantes que vão realizar as provas de vestibular.

Trabalhando a atividade do círculo, citado anteriormente, o professor conseguia discutir, em média, dois contos nas aulas-faixa e um nas aulas simples. A discussão sempre se iniciava pelos alunos, cada um com a sua função em determinado conto. Essa metodologia me chamou muito atenção e fiquei muito contente com o resultado e com a forma como os alunos traziam coisas interessantes para a aula, produzindo, desse modo, uma sala de aula invertida e proporcionando um aprendizado muito mais rico, já que

O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. É, portanto, uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional (BERRETT, 2012 *apud* SCHNEIDERS, 2018, p. 7).

Acredito que essa metodologia foi, e está sendo de extrema importância aos alunos, já que eles se sentem mais parte do processo de ensino-aprendizagem e também têm autonomia na busca do conhecimento, desconstruindo o formato tradicional de professor que só transmite um conhecimento que já tem, sem considerar o que aluno pode agregar.

Além disso, o professor integra todos os eixos de ensino em uma mesma aula, mostrando que os conhecimentos estão ligados e que se complementam. Esse ponto é muito relevante e muito mais eficiente no ensino, desconstruindo o modelo pelo qual eu mesma e muitos colegas passaram no Ensino Médio. Ele era pautado por uma separação em literatura, gramática e produção de texto, que geralmente eram ministradas por professores diferentes e sem nenhuma ligação, não sendo tratadas como diferentes conhecimentos da mesma área.

O professor sempre iniciava fazendo uma pequena recapitulação da aula anterior, perguntando aos alunos onde tinham parado e estimulando que eles lembrassem o que estavam vendo. Isso era ótimo para criar o ambiente da aula que ia acontecer e para dar alguns minutos para os alunos se prepararem.

Essa proposta de metodologia também vai ao encontro da ideia de aula como acontecimento de Geraldi (2015 *apud* FREITAS; TENO; BARBOZA, 2016). A aula partindo

dos alunos faz com que ela possa tomar diversos rumos, a depender dos alunos e das discussões que acontecem no momento. Até mesmo por esse motivo, mesmo com todas as complicações em relação à participação da turma, o planejamento do professor não foi cumprido como ele esperava. Isso também fez com que os alunos tivessem certa liberdade na aula para fazer seus comentários e compartilhar suas opiniões. “[...] a atenção ao acontecimento é a atenção ao humano e a sua complexidade. Tomar a aula, como acontecimento, é eleger o fluxo do movimento como inspiração, rejeitando a permanência do mesmo e a fixidez mórbida do passado.” (GERALDI, 2015, p.100 *apud* FREITAS; TENO; BARBOZA, 2016, p. 52).

O trabalho com os diferentes eixos do ensino também foi bem interessante. Assim, quis trazer ao relatório uma reflexão para o modo com que foram realizados e para como estavam sempre muito integrados às aulas.

3.2.2 Eixos de Ensino

Considerei importante destacar como os eixos de ensino propostos pelos documentos oficiais foram trabalhados pelo professor da turma. Em nenhum momento foi nomeado ou separado o trabalho com a oralidade, análise linguística, literatura ou produção textual, mas mesmo assim eles foram incluídos nas aulas, de um modo que os conhecimentos foram integrados e aprendidos em conjunto, como deveria ser.

3.2.2.1 Eixo Oralidade

O trabalho com a oralidade perpassou todas as aulas do período da observação, o professor incentiva bastante a leitura oral em sala de aula, sempre que os alunos destacam algum trecho, era pedido que eles lessem na sala, além de incentivar a participação oral na apresentação das atividades e nas discussões.

Além disso, o professor trouxe reflexões sobre a língua oral durante as discussões, o que me leva a concluir que é seguido, nas aulas, o sociointeracionismo, considerando, principalmente, o momento histórico da fala, levando em conta que estavam discutindo um texto que não foi escrito no contexto atual (MARTELOTTA, 2011). Durante a discussão do conto “O Doutor Bermudes”, por exemplo, o aluno responsável pelo vocabulário destacou a palavra “garboso” e, ao analisar a palavra, o professor a aproximou da palavra “chavoso”, mostrando as mudanças que as palavras podem ter com o tempo e se aproximando das gírias que os alunos usam.

3.2.2.2 *Eixo Leitura*

O eixo leitura foi o mais trabalhado no período e foi por meio dele que os outros foram articulados. Primeiramente, a atividade do círculo de leitura por si só já incentivou que os alunos lessem os contos do livro, uma vez que eles precisavam passar por essa etapa para fazer as atividades. Isso é um ponto positivo, já “que o ato de ler é fundamental para o desenvolvimento intelectual do sujeito” (BRITTO, 2003, p. 99) e é a partir dele que o professor desenvolve a leitura crítica, discutindo o contexto em que a obra está inserida (BRITTO, 2003).

A atividade do círculo de leitura foi de extrema importância para proporcionar a troca entre os alunos e a reflexão sobre o texto e trabalha as diferentes visões que se pode extrair da leitura. Isso é abordado por Cosson ([19--]), segundo o qual “(...) um círculo de leitura demanda um intenso envolvimento do leitor com o texto, o que leva a uma aprendizagem ativa dos mecanismos e convenções da escrita e uma maior consciência de ser leitor” (COSSON, [19--], p. 23), o que foi possível observar na aplicação da atividade em sala de aula. Os alunos realmente trabalharam com o texto, refletiram sobre o que era tratado, sobre o modo que foi escrito, pensaram na escolha das palavras, no narrador, na forma que a escrita pode se relacionar com os acontecimentos, além de trabalhar com o contexto histórico e com outras linguagens além da escrita.

Desse modo, acredito que a atividade tenha sido uma ótima escolha para trabalhar a leitura do texto, distanciando do que é feito nos modelos tradicionais de ensino, com a simples explicação do enredo do livro e entrega de resumos, vivenciados por mim. Essa atividade é importante, já que “a maior interação entre leitores pode valorizar as leituras, dar-lhes mais e outras dimensões, instigar mais leituras e leitores” (BRITTO, 2015, p. 38). Com isso, notei que alguns alunos realmente se envolviam com a leitura, ficavam empolgados, tristes e angustiados, e discutiam as possíveis relações entre os contos, entre outras obras e possíveis significações dos acontecimentos dos contos.

Além disso, o trabalho com o vocabulário mostrou-se interessante para ver como o professor conseguiu relacionar o conhecimento gramatical, trazido pela busca que o aluno fazia das palavras, com uma reflexão crítica com os colegas, também leitores dos contos, do uso desses termos dentro do texto, indo além do código escrito. Esse processo foi relatado por Cerutti-Rizatti, Daga e Dias (2014), que nomearam esses dois momentos de dimensão intrassubjetiva e intersubjetiva, respectivamente, e mostraram que o processo de leitura é muito beneficiado ao associá-las.

A atividade foi bem desenvolvida, porém muitos alunos não estavam adeptos à sua construção, pude perceber que em muitas aulas os alunos que deveriam apresentar não foram ou aqueles que estavam presentes não fizeram. Eram sempre os mesmos alunos que tinham maior envolvimento com a leitura e que iam além da atividade nos comentários. Isso faz com que se tenha uma perda em algumas discussões, já que a leitura “implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo [...]” (COSSON, 2014b, pos. 320). Alguns contos foram prejudicados pela falta de participação, como o que aconteceu na última aula observada, em que o professor precisou pular dois contos porque os alunos do grupo ou faltaram ou não fizeram a atividade.

Ademais, todo o trabalho com a leitura, conseqüentemente, explora o gênero conto, tratando-se de “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 262) e o professor trabalha essas questões na aula. Por exemplo, em “Pela Pátria”, ele chamou atenção à construção inicial de contos, como o início serve para inserir o leitor na história e causar curiosidade e também analisou como o narrador em primeira ou terceira pessoa pode influenciar o modo que a história é contada. Assim, com a leitura, os alunos vão naturalmente aprendendo características do gênero.

3.2.2.3 *Eixo Produção Textual*

A produção textual também foi trabalhada durante todo o período da observação por meio da leitura dos contos, já que em cada uma das etapas os alunos tinham que entregar um texto escrito. Acredito que um dos pontos mais importantes em relação a esse eixo é o trabalho que o professor realiza com a reescrita, fazendo com que o aluno reflita sobre o próprio texto, como destacado por Geraldí (1997).

Essa atividade não pode ser acompanhada tão de perto, já que as produções eram feitas em casa, mas foi possível ver o professor conversando com os alunos sobre a importância da reescrita e de refletir sobre seus próprios textos. E, mesmo não trabalhando diretamente, o professor passa pelos pontos da produção textual descritos por Geraldí (1997), assim, o aluno entende as razões de existir da produção e as atividades não ficam perdidas e distantes da vida real.

Ainda, achei muito interessante que o professor explora outros tipos de produções textuais além da escrita. A atividade de consolidação (anexo A) permite que os alunos escolham outras linguagens para trabalhar um conto ou algum aspecto dos contos que tenha chamado

atenção. Assim, são trabalhados os conhecimentos desenvolvidos na atividade associados ao uso de gêneros e linguagens mais próximas dos alunos. Eu pude perceber que alguns deles, que ficaram mais distantes das aulas e que, por vezes, não fizeram as atividades, ficaram animados com a possibilidade da construção de um vídeo na rede *tiktok*, por exemplo, o que, talvez, possa deixá-los mais à vontade com a construção da atividade.

3.2.2.4 Eixo Análise Linguística

O trabalho com análise linguística se deu pela atividade de vocabulário e foi muito interessante. Uma das funções do trabalho com o conto foi a busca de vocabulários desconhecidos por eles. Num primeiro momento, esse tipo de atividade me causou estranhamento, já que, na minha vida escolar, produzi atividades desse modo, que acabavam não tendo nenhuma função, somente uma lista de significadas perdida no caderno. Por esse motivo, essa atividade me surpreendeu muito, o professor conseguiu fazer com que ela fosse produtiva e tivesse uma real finalidade.

Primeiramente, as palavras eram sempre pensadas no uso, constituindo um estudo contextualizado, como dito por Antunes (2014, p. 47): “é preciso não perder de vista o todo do texto, seu eixo temático, seu(s) propósito(s) comunicativo(s), suas especificidades de gênero; os interlocutores previstos, o suporte em que vai circular etc.” Assim, ele analisa como e o motivo da palavra ser usada, mostrando aos alunos, também, como refletir sobre elas, pensando nos significados dos prefixos, radicais e sufixos, como no caso da palavra “inolvidável”, com a qual ele fez os alunos refletirem sobre as partes da palavra e como ele funcionava dentro do contexto.

Também presenciei a reflexão sobre o tempo pretérito mais que perfeito, com as palavras “lera” e “deixara”, por exemplo, no conto “O Doutor Bermudes”. Ele também analisou inversões na escrita em “Ao redor de mim tumultuavam a casa”, no conto “O Último Raio de Sol”, e os sons do “s” quando uma cobra aparece no conto *A Boa Lua*. Isso sempre pensando no modo que aparecem no conto e como isso funciona na escrita.

O professor também influencia muito o uso do dicionário, incentivando a curiosidade e pesquisa nos alunos. Isso foi possível ver em uma aula em que um aluno perguntou o motivo da terminação “-tério” ter sentido ruim, como nas palavras cemitério, necrotério, e o próprio aluno foi buscar no dicionário a informação. O professor consegue causar a curiosidade e a prática das pesquisas nos alunos, algo que o ensino da gramática tradicional não considera.

A discussão das palavras e formas linguísticas são sempre associadas ao contexto em que aparecem e o professor sempre incentiva que os alunos reflitam sobre elas, assim como mostrado por Geraldi (1997), ou seja, ele parte do texto para discutir conteúdos voltados à gramática e não os distancia em nenhum momento, fazendo com que a análise linguística fique ligada à leitura do texto.

3.2.3 Atividades Avaliativas

A atividade avaliativa que pude acompanhar foi a relacionada ao círculo de leitura, que era composta pela apresentação das funções de cada conto e pelo trabalho de consolidação. Gostei muito de como a avaliação foi composta por partes, assim o aluno foi construindo sua avaliação com o tempo e com as etapas das atividades. Acredito que isso seja muito bom para o aluno, que não precisa acumular todo o conteúdo para fazer uma única prova. Desse modo, marcando “Uma avaliação (...) que seja uma busca dos indícios, dos sinais da trajetória que o aluno percorreu, o que, por outro lado, serve também de sinal para o professor de como ele tem que fazer e por onde tem que continuar.” (ANTUNES, 2003, p. 158).

O professor estava muito mais preocupado com o processo de aprendizagem do aluno, com o seu desenvolvimento à medida que as atividades iam sendo realizadas. Isso, inclusive, foi destacado pelo professor na última aula observada, quando, após ter que pular dois contos por conta da falta de realização da atividade, ele lembrou os alunos da importância de fazê-las, dizendo que compreende que é uma leitura difícil, mas que pode ver muita evolução naqueles alunos que entregaram e tentaram fazer tudo o que foi proposto. Acredito que esse seja um ótimo modo de avaliar, dando ao aluno a chance de aprender com erros, já que ele passa por várias etapas e pode ir aperfeiçoando suas análises.

3.2.4 O Ensino de Literatura

Baseada na minha experiência e na de vários colegas, posso afirmar que o ensino de literatura é, geralmente, deixado em segundo plano, sendo somente uma aula de apresentação de características do movimento literário ou de resumo dos livros do vestibular, sobretudo quando se trata de uma turma do 3º do Ensino Médio, o que acabava com um baixo interesse e participação dos alunos, como mostrado por Cosson (2011, p. 10 *apud* MENEZES, 2015, p. 11):

Nas últimas décadas a literatura vem sofrendo um processo de desvalorização que é evidenciado não só pela legislação educacional, uma vez que ela vem sendo tratada “como apêndice da disciplina Língua Portuguesa, quer pela sobreposição à simples leitura no ensino fundamental, quer pela redução da literatura à história literária no ensino médio”.

Porém, o professor da turma deu, como ponto principal da aula, a literatura, partindo o trabalho de todos os outros eixos dela, realmente produzindo uma reflexão sobre o livro e sobre a leitura e não destacando somente como ele se encaixava nas provas do vestibular. Isso é essencial no ensino, já que a “construção de significados, mudanças de significados, atribuição de sentidos: partem sempre do texto” (GERALDI, 1997, p. 112). Tal fato foi sendo construído com os alunos e, em certos momentos, percebi que alguns deles realmente gostavam da leitura e compartilhavam suas opiniões de forma natural, não pensando somente na atividade, além de ter conseguido esse resultado com um tipo de texto que os alunos geralmente se sentem mais distantes por conta da linguagem, principalmente. Acredito que o professor consegue quebrar a distinção dita por Candido (2011, p. 193):

A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas in comunicáveis, dando lugar a dois tipos in comunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

Além disso, o professor mostra a importância da literatura durante suas aulas, como eles podem refletir sobre diversos aspectos e como a escrita contribui para que isso seja feito, já que “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2011, p. 177). Foi interessante ver isso acontecendo de fato e, na maioria das vezes, as reflexões partiram dos próprios alunos, como resultado da atividade ou da discussão.

Assim, achei importante fazer esse destaque, já que é um modo muito interessante de dar aulas de português, em que, para mim, os conteúdos fazem sentido e os alunos conseguem ver como os recursos linguísticos são articulados no contexto de uso. Ele também trabalha com as habilidades previstas pela BNCC (BRASIL, 2017), mas sem ser um ensino engessado e tradicional.

3.2.5 Reflexões sobre o Período de Observação

O estágio de observação foi uma grande experiência para minha formação profissional. Poder acompanhar as aulas de um professor que faz um ótimo trabalho, foi muito importante para que eu pudesse ver, na prática, como uma aula de português no Ensino Básico poderia ser, diferentemente de toda a experiência que eu tive no meu Ensino Fundamental e Médio. Isso também me leva a entender como é possível incluir toda a teoria que estudei no curso no dia a dia das aulas.

O professor tem uma ótima relação com os alunos, eles se sentem confortáveis no ambiente de sala de aula para compartilhar seus pensamentos, o ambiente se torna muito acolhedor e até alunos que parecem ser mais tímidos participam das apresentações, mesmo que mais direcionados ao que era pedido na atividade. É claro que havia alunos com pouco interesse na aula e que não fizeram a parte da qual foram encarregados nenhuma vez, mas é preciso considerar, também, que o professor relatou que essa é uma questão que todos os professores estão enfrentando com a turma, não somente a disciplina de literatura.

Foi muito interessante ver como o professor lidou com questões mais relacionadas ao comportamento dos alunos em sala, como conversas paralelas e alunos dormindo. Ele sempre foi muito calmo e sempre tentava resolver as situações na base da conversa. Essa questão sempre foi uma preocupação minha, como lidar com essas situações, com alunos que podem não ter interesse nenhum na aula, e poder ver como ele lida foi muito esclarecedor. Pude observar que algumas questões eram mais complicadas de lidar, como o uso de celular em sala e as saídas de aula muito longas. O professor relatou que esta está sendo uma questão difícil, considerando que os alunos tinham essa autonomia no modelo de ensino remoto que ocorreu durante a pandemia.

A atividade também foi um ponto muito positivo da experiência, pois pude ver como uma atividade diferente pode trabalhar o conteúdo de uma forma muito mais interessante para os alunos e para o professor. Em alguns momentos, pela extensão do período da atividade, pensei que os alunos pudessem ficar um pouco cansados, mas isso não foi perceptível, os alunos que faziam as atividades continuaram a fazê-la, assim como os que não faziam continuaram não fazendo, não porque não tinham interesse nesse tipo específico de atividade, mas porque habitualmente não participam de atividades no geral.

Considero que a experiência foi muito proveitosa e me deixou um pouco mais segura, por observar um professor que realmente tenta aplicar metodologias inovadoras e que de fato fazem a aula ser mais interessante para o aluno. O contexto de aula não era perfeito, em vários momentos o professor tinha que parar e refletir com os alunos sobre a importância de fazer as atividades, de participar das aulas, pedir para parar com conversas paralelas, mas reconheço

que isso é problema que todos os professores enfrentam, não sendo exclusividade das aulas de português e nem do Colégio de Aplicação.

O processo de observação foi muito importante para minha formação, especialmente considerando que minha experiência no primeiro estágio do curso foi realizada de forma remota, ou seja, foi perdida a experiência de real inserção no espaço escolar e o contato com os alunos. Poder estar inserida na escola e ter contado com o professor e os alunos é muito enriquecedor e é essencial ter essa experiência enquanto ainda é possível ser orientada e aconselhada por professores, assim, estarei mais preparada para a vida profissional.

4 O PROJETO DE DOCÊNCIA

Ao finalizarmos o período de observação, nos voltamos a criar o nosso projeto de docência, que seria aplicado aos alunos no período de regência. Para isso, pensamos em como associar a delimitação de tema dada pelo professor com o nosso recorte de conteúdo, pensando nos teóricos e metodologias que vimos durante o curso e que observamos na aula do professor.

4.1 ESCOLHA DO TEMA

A proposta deste projeto se destinou a alunos do 3º ano do Ensino Médio e teve como foco o movimento modernista e uma introdução ao livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade. Com base nesse tema geral, que foi designado pelo professor da turma, intencionamos trabalhar com o gênero textual “manifesto”, partindo de alguns textos das vanguardas europeias até o “Prefácio Interessantíssimo”, presente no livro em questão, que também é considerado um manifesto. Além disso, com o intuito de ter um contato maior com o livro, foi realizada a análise de alguns poemas selecionados da obra.

Desse modo, conforme disposto por Vigotski (2007), pretendemos construir uma ponte entre o conhecimento tradicional e o contexto sócio-histórico dos alunos, levando em conta sua historicidade e vivências. Também intendemos proporcionar a reflexão crítica dos alunos acerca desse conhecimento tradicional, como na leitura dos manifestos vanguardistas (sobretudo o futurista), assim como reflexão crítica acerca da realidade que os cerca, por exemplo, quando da produção do manifesto em duplas. Nesse sentido, alinhando-se ao que propõem Rancière (2002) e Corazza (2005), sobre a importância da emancipação dos alunos no processo de ensino-aprendizado, considerando sua bagagem cultural, intelectual na aula, e a Seffner,

Buchholz e Travi (2018), sobre a importância de “beber” na fonte da tradição para ser mais criativo.

Com este trabalho, foi possível apresentar aos alunos “o campo de atuação na vida pública”, como destacado pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 489), uma vez que o gênero manifesto desponta tanto no meio literário quanto na nossa realidade concreta. O documento também orienta que o estudante precisa “Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação”, (BRASIL, 2017, p. 506). Pensando em nossa prática, conseguimos relacionar tal habilidade por meio da leitura e compreensão dos manifestos vanguardistas e modernistas, bem como os poemas de Mário de Andrade. Para mais, a relacionamos com a própria produção textual dos alunos, o manifesto, uma vez que eles deveriam partir do seu meio para fazer a identificação e denúncia de algo que considerem um tema emergente para tal e assim fazerem suas reivindicações.

4.2 JUSTIFICATIVA

Consideramos a importância de um trabalho que trouxesse os alunos para o centro do processo de ensino-aprendizado, envolvendo seu contexto sócio-histórico, tanto nas aulas expositivas-dialogadas quanto na produção final (manifesto), conforme previsto por Vigotski (2007), o que também é uma maneira de aproximá-los do conteúdo teórico e tradicional. Dessa forma, pretendemos gerar um “atravessamento” do conhecimento tradicional (CORAZZA, 2005), o ponto de partida, ao se conectar com a “bagagem” intelectual trazida com os estudantes em sala (RANCIÈRE, 2002; SEFFNER; BUCHHOLZ; TRAVI, 2018). Assim, esperávamos que, tomando os conhecimentos tradicionais, os estudantes refletissem sobre eles, posicionassem-se criticamente, indo além do conhecimento estabelecido, conforme propõem estes autores.

Como o foco do trabalho era literatura, é inevitável mencionar que intendemos estimular a leitura, tanto literária quanto de manifestos atuais que circulam em nosso meio, sobre temas relevantes e polêmicos, não só na materialidade textual, mas também no audiovisual, por meio de vídeos, sendo um deles de um *slam* (COSSON, 2021c). Também pretendemos incentivar a leitura de poemas, cuja compreensão emergiria do próprio trabalho do aluno, uma vez considerando nossa metodologia ativa de sala de aula invertida, por meio de leitura atenta e contextual e pesquisa prévia à aula.

Desse modo, decidimos trabalhar conforme propõe Candido (2011), no sentido de que a literatura é um instrumento de organização de nossa visão do mundo e dos problemas nele

existentes, de maneira que a literatura permite sua negação, denúncia e combate, por exemplo, o que está diretamente relacionado com o gênero manifesto, nosso tema central. Também intendemos trabalhar nas aulas efetivando trocas de sentido, entre o autor/leitor, bem como entre os demais colegas e estagiárias e com a sociedade em que estão inseridos, uma vez que a leitura e literatura na sala de aula deve ser considerada como uma prática social, não individual (COSSON, 2014b).

Em relação à reflexão linguística, pretendemos proporcioná-la em seu contexto de uso, no caso, os textos literários em questão (ANTUNES, 2014). Esperamos desenvolver noções de mudança de ortografia ao longo do tempo, como ao analisar cartazes de 1922, ano da Semana da Arte Moderna, marcas da variedade popular/vernacular nos textos de Mário de Andrade, investigações acerca do significado de palavras e de aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos ao longo desses textos, por exemplo.

4.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Todo o desenvolvimento do estágio foi pautado por teorias, estudos e documentos oficiais que tivemos contato ao longo do curso. O trabalho com os eixos de ensino se deu partindo do ensino de literatura, assim como previsto pela BNCC: “Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio” (BRASIL, 2017, p. 499). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio também guiaram o trabalho da disciplina de Língua Portuguesa na sala de aula, entendendo que é preciso, ao estudante, “analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção” (BRASIL, 2000, p. 95). Desse modo, os documentos oficiais basearam o desenvolvimento das atividades, articulando os gêneros trabalhados com o contexto em que eles estão inseridos.

Ao se pensar no trabalho com a leitura, foi considerado como importante base para a construção do projeto de ensino a visão de Britto (2003), que a toma como um processo crítico e que articula o contexto de produção à leitura, construindo-a como uma prática que vai “ampliar as formas de ser e de perceber o mundo” (BRITTO, 2012, p. 24). Assim, a leitura prevê relações com o mundo, tanto do momento em que o texto foi escrito quanto do momento contemporâneo, incentivando a reflexão e o pensamento crítico.

Também foi tomado o trabalho com o texto de acordo com a perspectiva de Antunes (2010), não reduzindo o texto à simples análise gramatical, que, por vezes, resume o processo de interpretação. A abordagem aqui proposta pretendeu provocar a curiosidade e “promover esse estado de pergunta, de busca; esse querer ver; mais por dentro, a engrenagem de funcionamento da linguagem” (ANTUNES, 2010, p. 52), promovendo questionamentos e não necessariamente respostas (ANTUNES, 2010). Assim, o texto foi o ponto de partida, e a análise linguística partiu do seu contexto, não se resumindo a regras, apenas (ANTUNES, 2014).

Com isso, o projeto teve o objetivo de construir uma reflexão crítica dos textos selecionados com os alunos, entendendo como eles funcionaram no momento em que foram escritos, ao mesmo tempo que se relacionem com o gênero, e que os alunos tivessem ferramentas suficientes para construir suas próprias produções, articulando os recursos linguísticos necessários para isso. Esse processo aconteceu tanto em relação à produção de comentários, contemplando a EM13LP53¹ da BNCC (BRASIL, 2017) quanto na produção de textos, de acordo com a habilidade EM13LP02² da BNCC (BRASIL, 2017).

Ainda a respeito da produção escrita, foi seguido o que propõe Geraldí (1991), sobre a atividade de produção textual, a despeito da redação escolar. Ao contrário da prática tomada como “redação escolar”, quando o aluno escreve com o propósito de unicamente ser avaliado pelo professor, tendo este um papel de ‘corretor’ do texto, na produção textual há um processo de interlocução. Esse processo consiste, segundo Geraldí (1991, p. 5), na consumação de algumas etapas: o aluno se assumir como locutor > o que implica ter o que dizer > supondo ter razões para dizer > tendo a quem se diz > supondo escolher as estratégias para dizer. Desse modo, nossa proposta foi a de que nós, estagiárias-professoras, atuássemos como interlocutoras do texto dos alunos, a partir da sua leitura e coautoria, dada a possibilidade de reescrita. Visamos que a produção tenha também os demais colegas da turma como interlocutores, uma vez que faremos uma socialização e discussão da produção final com a turma. Além disso, intendemos que a produção circule além da sala de aula, com a possibilidade de os textos serem disponibilizados no Espaço Estético do Colégio.

Para um processo de ensino-aprendizagem mais participativo e que estimule a autonomia do aluno, também foi adotada a metodologia da sala de aula de invertida, prevendo que o trabalho do professor parta do que o aluno produziu, como mostrado por Schneiders (2018). Esse processo foi associado à perspectiva de Vigotski (2007), mantendo um ensino

¹ Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, Língua Portuguesa, habilidade 53.

² Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, Língua Portuguesa, habilidade 02.

baseado na interação social e considerando o conhecimento que o aluno já possui para construção do processo de ensino-aprendizado e da aula.

Foi aplicada ainda a proposta de letramento literário de Cosson (2014a; 2021a), de círculo de leitura, que consiste na “reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática” (COSSON, 2021a, p. 29). Segundo o teórico, o círculo contribui tanto para o aprendizado da leitura quanto para o desenvolvimento integral do estudante como cidadão. Entre outras coisas, promove, além disso, o estreitamento de laços entre a comunidade leitora e o protagonismo discente em seu processo de aprendizado, principalmente no que toca à análise crítica de textos. Ainda em relação ao que propõe Cosson, a literatura foi tratada em sala de aula como prática social, na qual torna-se necessário o compartilhamento de leituras, sentidos, visões de mundo, o que reflete o caráter social da literatura, e não individual (COSSON, 2021b).

Também trabalhamos com a perspectiva de Cosson (2021c) no que se refere à materialidade da literatura. Segundo o autor,

a literatura é um conjunto de obras que abarca tanto os textos dados pela tradição e identificados como clássicos e canônicos, quanto aqueles resgatados e ressignificados para essa tradição. [...] É ainda um conjunto de obras que, embora tenha o livro como suporte mais evidente, também se configura em outros impressos e suportes, como vídeos, filmes, produtos digitais, voz e até o corpo (COSSON, 2021c, p. 175).

Com base nisso, tratamos para o trabalho não só textos escritos, como manifestos das vanguardas europeias ou a obra *Pauliceia desvairada*, mas também manifestos no meio audiovisual, como a apresentação da poesia em um *slam*, por exemplo. Nesse sentido, elencamos Vigotski (2007), que trata sobre a importância de um ensino de leitura e compreensão de textos sob perspectiva das dimensões histórica e cultural dos sujeitos. Desse modo, entendemos a literatura como um repertório que pode ser organizado a partir de itens diversos, como discursos ou ferramentas por meio da qual adquire forma e existência (COSSON, 2021c). Também, coadunando com o mesmo autor, consideramos que literatura, para além de um modo específico de produzir obras, é igualmente um modo específico de ler ou interpretar as obras.

No que se refere ainda aos círculos de leitura e ao trabalho com o repertório cultural dos alunos e do professor, para o mesmo sentido aponta Marcuschi (2008, p. 230), ao afirmar que a compreensão de textos envolve, além da compreensão linguística ou cognitiva, “uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade”. De acordo com o autor, a compreensão pode ser considerada

também como um “exercício de convivência sociocultural” (p. 231), bem como está implicada na relação interativa entre texto-leitor-autor. E essa compreensão se dá, segundo Marcuschi (2008), por meio de inferências, que são produzidas a partir de elementos sociossemânticos, cognitivos, situacionais, históricos e linguísticos, por exemplo, relacionando conhecimentos, experiências e ações. Assim, esse processo é influenciado pelo conhecimento de mundo do leitor, que contribui para uma leitura produtiva (BORTONI-RICARDO *et al.*, 2012).

Nesse cenário, como apontam Bortoni-Ricardo *et al.* (2012), o professor atua como um mediador na compreensão dos textos. Segundo Freitas (2012, p. 68), mediar é “exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo”. Essa atividade, exercida pelo professor, está associada a realizar previsões, formular questões sobre o texto, relacionar a discussão ao universo dos alunos, estabelecer intertextualidades, utilizar-se de pistas para inferências etc. (FREITAS, 2012), conforme proposto por este projeto. Assim, em tal dinâmica de interação, da transferência do social para o individual, conforme teoriza Vigotski, promove-se a autonomia dos alunos para o ato de ler, por meio do compartilhamento das impressões e conhecimentos enciclopédicos.

Dessa forma, em problemas de incompreensão dos alunos, ou em antecipação destes, o professor pode parafrasear trechos, valendo-se, inclusive, do manejo de informações do contexto dos alunos. Outra atitude é a possibilidade de antecipar ou trabalhar as dificuldades dos alunos no que se refere ao âmbito linguístico, como a busca no dicionário de palavras mais rebuscadas cujo significado é desconhecido ou clarificar alguma estrutura sintática que lhes esteja de difícil compreensão (LIBERATO; FULGÊNCIO, 2007 *apud* BORTONI-RICARDO *et al.*, 2012), recursos pedagógicos previstos pelo presente projeto.

Também se mostra oportuno o uso de dicionários ou mecanismos de buscas de significado de palavras ao longo da leitura, como instrumentos que facilitam a apropriação do conteúdo e promovam o desenvolvimento da competência leitora e linguística dos alunos, bem como de sua autonomia na aprendizagem (KRIEGER; WELKER, 2011; LEFFA; MIRANDA; SILVA, 2011). Diante disso, é interessante pensar no uso do dicionário, assim como na orientação dos alunos por meio de questões, gerando tal autonomia (TORRÃO, 2008). Assim, estimula-se a apropriação de instrumentos para que o aluno chegue ao conhecimento por si mesmo (LEFFA; MIRANDA; SILVA, 2011). Convém destacar ainda a importância de saber integrar o dicionário com o texto, que é uma habilidade de leitura, afinal, a construção de sentido não estará no dicionário, nem no texto, mas no leitor, como afirmam Leffa, Miranda e Silva (2011).

Ademais, ao trabalharmos com elementos sócio-históricos – tanto do movimento literário e da obra em questão, quanto da realidade dos alunos – e com elementos audiovisuais e das artes plásticas na discussão sobre o tema, estivemos promovendo a interdisciplinaridade, previstas em documentos norteadores, como os PCNs e o PPP do CA. O PPP (2019, p. 15) salienta a importância da “tensão” entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade, bem como salienta que esse processo é fundamental para a valorização da disciplina em curso (VEIGA NETO, 2010). Como defende Ramos (2013, p. 2), “o enfoque globalizador da educação concebe o aluno em uma perspectiva mais holística e integral”, o que permite, segundo a autora, uma aprendizagem mais significativa. Além disso, quando também os conteúdos são colados na realidade dos alunos, isso contribui para conhecer, analisar, refletir e inclusive intervir na sua realidade (RAMOS, 2013). De fato, a própria produção que propomos, o manifesto, emergiu dessa ideia, uma vez que os alunos trabalharam o gênero partindo da sua realidade e expressando-se aos seus interlocutores, como uma forma de refletir sobre e intervir no mundo em que está inserido.

O projeto de ensino, mostrado adiante, está organizado por aulas, apresentando como foi pensada cada uma, considerando as atividades e o como elas aconteceram, bem como as justificativas que fundamentam sua implementação. A seção posterior contemplará os planos de aulas, que acontecerão de 07 a 22 de junho.

4.4 OBJETIVOS

O projeto foi construído considerando os objetivos que queríamos atingir com os alunos, uma vez que as aulas foram pensadas para promover um processo de ensino-aprendizagem que fosse para eles interessante e participativo. Assim, temos como objetivos gerais e específicos os seguintes pontos.

4.4.1 Objetivos gerais

O projeto tem como objetivos gerais proporcionar ao aluno reconhecer o início do período modernista e promover uma reflexão crítica dos textos que serão trabalhados, tanto os manifestos quanto o livro *Pauliceia desvairada*, com seu prefácio e alguns de seus poemas. Além disso, o projeto teve o intuito de que os alunos mostrassem, por meio da produção textual de seus próprios manifestos, suas reivindicações e preocupações no contexto atual.

4.4.2 Objetivos específicos

Partindo dos objetivos gerais, chegamos a alguns mais específicos que intentamos produzir com os alunos ao decorrer das aulas. Queríamos que os alunos compreendessem o gênero manifesto e o vissem como algo ainda presente na atualidade, como também um modo de os alunos mesmos se manifestarem sobre algum assunto de seu interesse. Além disso, que fosse feita uma análise dos textos que foram trabalhados, pensando em suas características dentro do gênero, no modo de dizer, promovendo reflexões linguísticas quando necessário e associando essas leituras ao que estava acontecendo no momento histórico.

Para mais, tínhamos o objetivo de identificar o movimento literário do modernismo, reconhecendo as vanguardas que foram importantes para sua formação por meio dos manifestos que foram produzidos por elas. Pretendíamos, ainda, promover discussões e reflexões do livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade, adentrando na análise de seu prefácio e de alguns de seus poemas. Por fim, tínhamos como objetivo fazer os alunos se posicionarem criticamente nas análises e discussões e, principalmente, na escrita de seus manifestos, fazendo com que eles se posicionassem sobre questões atuais.

4.5 METODOLOGIA

A metodologia de aula foi pensada para, na maior parte das vezes, partir dos alunos. Então, pensamos em diferentes atividades que poderiam incentivar o aluno a refletir sobre algo antes da aula, para que no momento da discussão ele trouxesse suas opiniões e reflexões. Isso foi construído com base no método de sala de aula invertida, como mostrado por Schneiders (2018), pensando em desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na aula com o que o aluno pesquisou e teve contato fora dela.

Na primeira aula, apresentamos o projeto e iniciamos a discussão sobre o gênero manifesto. A segunda e terceira aula foram reservadas para uma atividade de reflexão dos manifestos vanguardistas e modernistas, promovendo uma reflexão e discussão entre os alunos em pequenos grupos, primeiramente, para depois discutirmos em conjunto na sala. Depois, na quarta e quinta aula, tivemos um momento mais expositivo, quando nos voltamos a apresentar como a Semana de Arte Moderna aconteceu e o que foi apresentado nela.

Após esse momento de introdução ao tema, tivemos, na aula seis, uma atividade voltada à produção textual que os alunos já estavam produzindo, para que, até o final do estágio,

eles tivessem oportunidade de reescrita. O restante das aulas foi destinado ao livro *Pauliceia desvairada*.

Então, as aulas sete e oito foram voltadas à discussão do “Prefácio Interessantíssimo”. Na aula nove, dez e onze, realizamos as análises dos poemas selecionados, com base, primeiramente, nas percepções dos alunos e suas respostas na atividade proposta. No fim da última aula, fizemos uma socialização das produções textuais dos alunos. Para melhor visualização, segue um cronograma das aulas.

4.5.1 Cronograma

Tabela 1 – Cronograma de aulas

| | |
|----------------------|---|
| Aula 1 (07/06) | Apresentação e introdução ao projeto. |
| Aula 2 e 3 (08/06) | Manifestos e Vanguardas Europeias. |
| Aula 4 e 5 (10/06) | Introdução à <i>Pauliceia desvairada</i> e o contexto histórico e literário modernista. |
| Aula 6 (14/06) | Análise dos textos dos alunos por pares. |
| Aula 7 e 8 (15/06) | <i>Pauliceia desvairada</i> . |
| Aula 9 (21/06) | Poemas de <i>Pauliceia desvairada</i> . |
| Aula 10 e 11 (22/06) | Poemas de <i>Pauliceia desvairada</i> e apresentação do trabalho final. |

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

4.6 RECURSOS NECESSÁRIOS

A aplicação do projeto necessitou de alguns recursos a serem utilizados em sala para o desenvolvimento das atividades planejadas. Assim, foi preciso de recursos materiais, que foram disponibilizados pela escola e desenvolvidos por nós, estagiárias, ou pelos alunos, e recursos bibliográficos, que foram trabalhados e levados aos alunos durante o período.

4.6.1 Recursos Materiais

- Folhas impressas com os trechos dos manifestos;
- Projetor;
- Produção textual dos alunos;
- Folha com os trechos do “Prefácio Interessantíssimo”.

4.6.2 Recursos Bibliográficos

- Vídeos
 - SLAM DA GUILHERMINA. **Slam das Mina**: Manifesto. YouTube, 2020.
 - UBC - UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES. **Manifesto UBC** - Por quem faz a música. 2017.
- Livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade

4.7 AVALIAÇÃO

Pensando no processo avaliativo, foi adotada uma visão de avaliação que acompanha o processo de aprendizagem do aluno, não considerando seus erros e acertos somente, mas construindo uma relação com o aluno da reflexão de suas próprias produções, assim como mostrado por Antunes (2003) e pelo Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação:

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente, a escola e os responsáveis, com o fim de diagnosticar, analisar, e se necessário repensar o processo de ensino-aprendizagem frente aos objetivos previstos (PPP, 2017, p. 32).

Assim, o processo avaliativo ocorreu no decorrer de todas as aulas, considerando a participação que os alunos tinham e a realização das atividades e produções, porém, pensando no processo de aprendizagem e na tentativa de realização do que foi proposto, não somente se a atividade está correta ou não. Além disso, considerando os preceitos de Geraldi (1991), ao darmos possibilidade de reescrita da produção textual, incentivando que os alunos refletissem sobre seus textos e de seus colegas, com a atividade de troca das produções por dupla.

Como mostrado por Luckesi (2005, p. 48) a avaliação deve “Acolher o educando, eis o ponto básico para proceder as atividades de avaliação da aprendizagem na escola, assim como para preceder toda e qualquer prática pedagógica”. Assim, quisemos criar um espaço em que o

aluno se sentisse confortável em tentar e fazer seus apontamentos, pois isso também faz parte do processo de ensino.

5 O PROJETO DE ENSINO

A seguir, apresentamos o nosso projeto de ensino, desenvolvido em 11 aulas, de 07/06 a 22/06, demonstrando a metodologia adotada e as suas motivações para ocorrer.

5.1 AULA 1 (07/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)

Aula no Miniauditório Amarelo para que o espaço da escola possa ser aproveitado e que os alunos mudem a configuração da sala de aula.

A primeira aula será realizada no auditório Miniauditório Amarelo. Isso foi pensado como uma forma de motivar os alunos, indo para um local diferente da sala de aula comum, considerando que eles estarão iniciando um novo tópico de estudo, portanto usaremos esse momento como abertura do projeto. Além disso, a mudança foi pensada baseada nos recursos que serão necessários para a aula.

Apresentação do projeto e dos conteúdos que serão trabalhados, para que os alunos possam saber como vai ser o andamento das aulas e se prepararem para as atividades.

O início da aula será voltado para a apresentação do que será feito no período da nossa gerência. Falaremos brevemente do tema que vamos trabalhar, quais serão as atividades e como vai funcionar a avaliação.

Apresentação de “manifestos” atuais para que o tema seja apresentado aos alunos com uma linguagem mais próxima deles. Assim, o assunto não ficará tão distante do contexto.

Neste momento, traremos textos que podem se classificar como o gênero manifesto e que estão mais próximos do contexto do aluno, tanto em relação à temática quanto à linguagem, para que os alunos se sintam mais familiarizados com o assunto. Após a apresentação, faremos

uma discussão com alunos, propondo um debate sobre os vídeos e sobre o gênero manifesto. A partir disso, vamos começar a trabalhar com os alunos as características do gênero. Os manifestos serão, por exemplo:

- SLAM DAS MINAS SP - Manifesto - Torneio dos Slams
https://www.youtube.com/watch?v=_e0NhADoKTE
- Manifesto UBC - Por quem faz a música
<https://www.youtube.com/watch?v=9EdFsqTcDP8>

Questionamento aos alunos sobre o que sabem sobre manifestos na literatura, como uma forma de provocar uma reflexão do que começará a ser visto na próxima aula.

Ao final da aula, perguntaremos aos alunos se eles pensam que esse tipo de gênero está presente na literatura e, se sim, se conhecem algum texto que poderiam dar como exemplo. Essa estratégia servirá como introdução para o conteúdo que começará a ser visto na próxima aula.

Apresentação do trabalho final para os alunos já se organizarem e pensarem na sua realização.

O trabalho final constituirá na construção de um Manifesto. Os alunos farão a produção em duplas e poderão escolher o tema que se identificam. O trabalho será entregue de forma escrita, prevendo o processo de reescrita e de troca com os colegas, e, na última aula, será apresentado em sala. Além disso, ele poderá ser exposto na escola com o intuito de ampliar a exposição dos textos, para que possam circular além da sala de aula.

5.2 AULA 2 E 3 (08/06) – 2H/AULA (11H50-13H10)

Apresentação de manifestos das vanguardas europeias para começar a introduzir o gênero e discutir os antecedentes da Semana de Arte Moderna, mostrando exemplos de obras que se relacionam com as vanguardas europeias para que os alunos consigam entender o que estava sendo criado em relação ao contexto artístico no momento.

A sala será separada em seis grupos, cada um deles receberá os trechos de um manifesto para discutir com o grupo, totalizando dois grupos por manifesto, para depois comentarmos com toda a sala.

Serão selecionados trechos dos seguintes manifestos: Manifesto Futurista, Manifesto Surrealista, A Emoção Estética na Arte Moderna. A turma será dividida em grupos (conforme seleção das estagiárias) e os trechos serão entregues em uma folha impressa para cada um dos estudantes dos grupos para que discutam e analisem os trechos e, posteriormente, apresentem e discutam com a turma, com a mediação das estagiárias, introduzindo questões sobre o momento histórico e literário. Para essa análise e discussão em grupos, será disponibilizado um questionário com 4 perguntas, disposto adiante, que servirão como questões motivadoras para ajudar os alunos com as análises, durante a discussão, vamos ouvir os alunos e fazer relações iniciais dos textos com as vanguardas e com a Semana de Arte Moderna (que será o foco da próxima aula), considerando o manifesto “A Emoção Estética na Arte Moderna” como conferência da Semana. Os trechos também serão transmitidos pelo projetor durante a leitura e discussão de cada um, assim como serão disponibilizados no Moodle. Serão separadas algumas obras para relacionarmos com as obras, caso não tenha o retorno dos alunos nesse ponto.

Trechos selecionados do **Manifesto Futurista – Grupo 1:**

“1) Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito à energia e à temeridade”

“2) Os elementos essenciais da nossa poesia serão a coragem, a audácia e a revolta”

“3) Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal, a bofetada e o soco.”

“4) Nós declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu com a beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre adornado de grossos tubos como serpentes de fôlego explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais belo que a Vitória de Samotrácia.”

“7) Não há mais beleza senão na luta. Nada de obra-prima sem um caráter agressivo. A poesia deve ser um assalto violento contra as forças desconhecidas, para intimá-las e deitar-se diante do homem.”

“9) Nós queremos glorificar a guerra — única higiene do mundo — o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos libertários, as belas ideias que matam e o menosprezo à

mulher.”

“10) Nós queremos demolir os museus, as bibliotecas, combater o moralismo, o feminismo e todas as covardias oportunistas e utilitárias.”

Trechos selecionados do **Manifesto Futurista – Grupo 2:**

[...]

“Já é tempo de a Itália deixar de ser um mercado de belchiores. Nós queremos libertá-la dos inúmeros museus que a cobrem toda de inúmeros cemitérios”.

“Museus, cemitérios!... Idênticos, na verdade, pela sinistra promiscuidade de tantos corpos que não se conhecem. Museus: dormitórios públicos em que se descansa para sempre junto a seres odiados ou desconhecidos! Museus: absurdos matadouros de pintores e escultores, que se vão trucidando ferozmente a golpes de cores e linhas, ao longo das paredes disputadas!”

[...]

“E venham, pois, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Ei-los! Ei-los!... Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas!... Desviem o curso dos canais, para inundar os museus!... Oh! a alegria de ver boiar à deriva, laceradas e desbotadas sobre aquelas águas, as velhas telas gloriosas!... Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e destruam sem piedade as cidades veneradas!”

[...]

“E a forte e a sã injustiça explodirá radiosamente em seus olhos. Porque a arte não pode ser senão violência, crueldade e injustiça.”

“Olhem-nos nos! Nós não estamos esfalfados... Nosso coração não tem a menor fadiga! Porque ele está nutrido pelo fogo, pelo ódio e pela velocidade!... [...]”

Trechos selecionados do **Manifesto Surrealista – Grupo 3:**

“Só o que me exalta ainda é a única palavra, liberdade. Eu a considero apropriada para manter, indefinidamente, o velho fanatismo humano. Atende, sem dúvida, à minha única aspiração legítima. Entre tantos infortúnios por nós herdados, deve-se admitir que a maior liberdade de espírito nos foi concedida. Devemos cuidar de não fazer mau uso dela. Reduzir a imaginação à servidão, fosse mesmo o caso de ganhar o que vulgarmente se chama a felicidade, é rejeitar o que haja, no fundo de si, de suprema justiça. Só a imaginação me dá contas do que pode ser, e é bastante para suspender por um instante a interdição terrível; é bastante também para que eu me entregue a ela, sem receio de me enganar (como se fosse possível enganar-se mais ainda). Onde começa ela a ficar nociva, e onde se detém a confiança do espírito? Para o

espírito, a possibilidade de errar não é, antes, a contingência do bem?”

“1.º nos limites onde exerce sua ação (supõe-se que a exerce) o sonho, ao que tudo indica, é contínuo, e possui traços de organização. A memória arroga-se o direito de nele fazer cortes, de não levar em conta as transições, e de nos apresentar antes uma série de sonhos do sonho. Assim também, a cada instante só temos das realidades, uma figuração distinta, cuja coordenação é questão de vontade.”

Trechos selecionados do **Manifesto Surrealista – Grupo 4:**

“[...] Importa notar que nada nos permite induzir a uma maior dissipação dos elementos constitutivos do sonho. Lamento falar disso segundo uma fórmula que exclui o sonho, em princípio. Quando virão os lógicos, os filósofos adormecidos? Eu gostaria de dormir, para poder me entregar aos dormidores, como me entrego aos que lêem, olhos bem abertos; para cessar de fazer prevalecer nesta matéria o ritmo consciente de meu pensamento. Meu sonho desta última noite talvez prossiga o da noite precedente, e seja prosseguido na próxima noite, com louvável rigor”

“2.º. retomo o estado de vigília. Sou obrigado a considera-lo um fenômeno de interferência. Não apenas o espírito manifesta, nestas condições, uma estranha tendência à desorientação (é a história dos lapsos e enganos de toda espécie cujo segredo começa a nos ser entregue) mas ainda não parece que, em seu funcionamento normal, ele obedeça a outra coisa senão a sugestões que lhe vêm desta noite profunda das quais eu recomendo. Por mais bem condicionado que ele esteja, seu equilíbrio é relativo. Mal ousa expressar-se, e se o faz, é para limitar à constatação de que tal idéia, tal mulher, lhe faz impressão.”

Trechos selecionados da conferência de Graça Aranha, **“A Emoção Estética na Arte Moderna” – Grupo 5:**

“Nenhum preconceito é mais perturbador à concepção da arte que o da Beleza. Os que imaginam o belo abstrato são sugestionados por convenções forjadoras de entidades e conceitos estéticos sobre os quais não pode haver uma noção exata e definitiva. Cada um que se interrogue a si mesmo e responda que é a beleza? Onde repousa o critério infalível do belo? A arte é independente deste preconceito. É outra maravilha que não é a beleza. É a realização da nossa integração no Cosmos pelas emoções derivadas dos nossos sentidos, vagos e indefiníveis sentimentos que nos vêm das formas, dos sons, das cores, dos tatos, dos sabores e nos levam à unidade suprema com o Todo Universal.”

“O que nos interessa é a transfiguração de nós mesmos pela magia do som, que

exprimirá a arte do músico divino. É na essência da arte que está a Arte. É no sentimento vago do Infinito que está a soberana emoção artística derivada do som, da forma e da cor. Para o artista a natureza é uma “fuga” perene no Tempo imaginário. Enquanto para os outros a natureza é fixa e eterna, para ele tudo passa e a Arte é a representação dessa transformação incessante. Transmitir por ela as vagas emoções absolutas vindas dos sentidos e realizar nesta emoção estética a unidade com o Todo é a suprema alegria do espírito.”

Trechos selecionados da conferência de Graça Aranha, **“A Emoção Estética na Arte Moderna” – Grupo 6:**

“O subjetivismo mais livre e desencantado germinou em tudo. Cada homem é um pensamento independente, cada artista exprimirá livremente, sem compromissos, a sua interpretação da vida, a emoção estética que lhe vem dos seus contatos com a natureza. E toda a magia interior do espírito se traduz na poesia, na música e nas artes plásticas. Cada um se julga livre de revelar a natureza segundo o próprio sentimento libertado. Cada um é livre de criar e manifestar o seu sonho, a sua fantasia íntima desencadeada de toda a regra, de toda a sanção. O cânon e a lei são substituídos pela liberdade absoluta que os revela, por entre mil extravagâncias, maravilhas que só a liberdade sabe gerar. Ninguém pode dizer com segurança onde o erro ou a loucura na arte, que é a expressão do estranho mundo subjetivo do homem. O nosso julgamento está subordinado aos nossos variáveis preconceitos. O gênio se manifestará livremente, e esta independência é uma magnífica fatalidade e contra ela não prevalecerão as academias, as escolas, as arbitrarias regras do nefando bom gosto, e do infecundo bom-senso. Temos que aceitar como uma força inexorável a arte libertada. A nossa atividade espiritual se limitará a sentir na arte moderna a essência da arte, aquelas emoções vagas transmitidas pelos sentidos e que levam o nosso espírito a se fundir no Todo infinito”.

Questionário:

- Qual a mensagem central do trecho do manifesto?
- Por que esse texto é considerado um manifesto?
- Como o que está dito nesse texto se manifestou na arte (como pinturas, esculturas) e na literatura?
- Algo na forma da escrita te chamou atenção? (ex.: uso dos verbos, escolha das palavras etc.)

Obras para relacionar com os manifestos:

- Futurismo: “O Despertar Da Cidade”, de Umberto Boccioni; “Dinamismo de Um Cão Na Coleira”, de Giacomo Balla; “O Funeral Do Anarquista Galli”, de Carlo Carrà.
- Surrealismo: “A Persistência Da Memória”, de Salvador Dalí, 1931; Golconde, de René Magritte, 1953; “Terra lavrada”, de Joan Miró, 1923.
- Semana da Arte Moderna: “A Boba”, quadro pintado entre 1915 e 1916, de Anita Malfatti; “Pierrete”, de Di Cavalcanti; “M. Maunier Et Sa Fille”, de Vicente do Rego Monteiro.

5.3 AULA 4 E 5 (10/06) – 2H/AULA (07H30-08H50)

Como continuação da aula anterior, retomaremos a apresentação dos manifestos para que os alunos relembrem o que foi discutido até então.

O início da aula contará com uma retomada e continuação da discussão dos manifestos, pensando como uma forma de lembrar o que já foi visto até então e continuar a leitura e discussão, haja vista que esse será o tema da produção final dos alunos.

Contextualização sistematizada sobre o momento histórico para se discutir o que estava acontecendo na cidade de São Paulo e no mundo para que a Semana de Arte Moderna e o modernismo acontecesse.

Nesse momento, apresentaremos a cidade de São Paulo, fazendo relação com os momentos que o professor George já trouxe em sala, como a apresentação do Emicida no Teatro Municipal. Usaremos o recurso de PowerPoint, trazendo imagens já selecionadas, e, com o decorrer da discussão, podemos procurá-las no momento da aula.

Contextualização sistematizada sobre o movimento literário, mostrando exemplos de obras que se relacionam com as vanguardas europeias para que os alunos consigam entender o que estava sendo criado em relação ao contexto artístico no momento.

A aula também contará com apresentação mais sistematizada do movimento literário, falando um pouco sobre os movimentos de vanguarda, relacionando com a discussão anterior, mostrando como os manifestos influenciaram o Modernismo e como ele se estabeleceu na Semana de Arte Moderna. Nesse momento, também citaremos a existência de outros movimentos vanguarda, para que os alunos saibam que não foram somente esses dos manifestos lidos, estimulando um sentimento de curiosidade e vontade de pesquisa. Também apresentaremos autores e obras que foram importantes para a Semana de Arte Moderna e para o período, para que os alunos possam visualizar como o que foi lido e comentado sobre as vanguardas apareceram em algumas obras.

Exemplos de obras e autores que serão mostradas:

- Futurismo: “O Despertar Da Cidade”, de Umberto Boccioni; “Dinamismo de Um Cão Na Coleira”, de Giacomo Balla; “O Funeral Do Anarquista Galli”, de Carlo Carrà
- Surrealismo: “A Persistência Da Memória”, de Salvador Dalí, 1931; Golconde, de René Magritte, 1953; The Tilled Field, de Joan Miró, 1923.
- Semana da Arte Moderna: “A Boba”, quadro pintado entre 1915 e 1916, de Anita Malfatti; “Pierrete”, de Di Cavalcanti; “M. Maunier Et Sa Fille”, de Vicente do Rego Monteiro.

Apresentação e discussão sobre o autor Mário de Andrade para que os alunos conheçam o autor que será foco do trabalho deles a partir deste momento.

Aqui, para iniciar o trabalho com o livro em questão, serão levantados dados biográficos, suas relações com outros autores, referências sobre a obra de Mário de Andrade.

Contextualização e apresentação do livro em PDF no projetor (antes, perguntar se conhecem a obra, o autor etc.) para que os alunos possam ver a disposição do livro, como as informações que são apresentadas etc.

Após, será iniciado o trabalho com *Pauliceia desvairada*, por meio do questionamento acerca do conhecimento da obra pelos alunos. Depois disso, será feita uma contextualização

sobre a obra e sua apresentação, em PDF, por meio do projetor (se possível, o livro será levado em formato físico).

Pedido de leitura de cerca de 4 poemas previamente selecionados de Pauliceia desvairada para a aula 7 e 8, para que os alunos já tragam suas impressões críticas da leitura.

Será pedida a leitura e análise por 4 grupos de alunos, dos poemas “Inspiração”, “O Trovador”, “Os Cortejos” e “A escalada” a serem feitas previamente em casa para discussão em sala. Para tanto, será disponibilizado aos alunos, em meio impresso, bem como no Moodle, um questionário, com 6 perguntas que os direcionem para a análise dos poemas, devendo cada aluno ficar responsável por uma das 6 perguntas. Será utilizado o formato de grupos já estabelecido pelo professor George na atividade anterior. A atividade será explicada aos alunos nessa aula, para que eles tenham mais tempo para realizá-la.

Questionário:

1. Como é a forma do poema? Há alguma métrica? A linguagem é predominantemente formal ou informal?
2. Os poemas fazem referência a algum lugar? Se sim, explique-o.
3. Qual a relação do poema com seu título?
4. Quais as características do poema que você pensa que se encaixam no contexto literário que estamos discutindo?
5. Quais palavras você desconhece e qual o significado delas no contexto do poema?
6. Qual o tema principal tratado no poema?

5.4 AULA 6 (14/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)

Nessa aula, vamos fazer uma atividade de troca dos textos entre os alunos, para que eles possam fazer uma reflexão da primeira versão da produção textual.

Como pedido em aulas anteriores, os alunos trarão o texto e ele será trocado entre as duplas. Vamos entregar uma lista com alguns pontos para ter atenção para os alunos, para que

eles saibam o que precisam analisar nos textos dos colegas. Ao fim, eles compartilharão o que acharam com a turma.

Checklist para análise do manifesto:

- Qual a mensagem principal, a reivindicação do texto? ela está clara para o leitor?
- Quem é o público-alvo do texto? ele é mencionado no texto?
- O manifesto está convincente? Ou seja, os argumentos e as informações apresentadas conseguem persuadir e convencer o leitor?
- O texto apresenta uma introdução, com uma contextualização do que se pretende manifestar?
- Após, o texto tem um bom desenvolvimento, com apresentação de dados ou informações que fundamentem ou reforcem o ponto de vista defendido pelos autores?
- E o texto tem uma conclusão, em que lista suas reivindicações ou sugestões de formas de resolução do problema, por exemplo?
- O texto apresenta um título, assinatura, data e local?

5.5 AULA 7 E 8 (15/06) – 2H/AULA (11H50-13H10)

Leitura e discussão do prefácio de Pauliceia desvairada a partir de trechos previamente selecionados pelas estagiárias e lidos pelos alunos com antecedência para discutirmos o ponto central do projeto.

Será iniciada a leitura de *Pauliceia desvairada* com o seu “Prefácio Interessantíssimo”. Também sua leitura será feita reconhecendo o prefácio como um manifesto. Nesse momento, discutiremos as características do texto, assim como nos manifestos anteriores, e relacionaremos com tudo o que foi sendo visto até então (contexto histórico e literário), pensando, também, nos recursos linguísticos utilizados na construção do texto.

Leitura e discussão de poemas previamente selecionados de Pauliceia desvairada para apreciação literária e crítica dos poemas e da obra, contando com as impressões trazidas pelos alunos, isso associado à continuação da discussão do “Prefácio Interessantíssimo”.

Nesta aula, serão enfocados os poemas selecionados na aula anterior, “Inspiração”, “O Trovador”, “Os Cortejos” e “A escalada”, de *Pauliceia desvairada*, como uma introdução para o estudo da obra e para que os alunos reconheçam as características modernistas e do autor. Para tal, será novamente organizada a turma em “U”, para promover um círculo de leitura.

Haverá a leitura e discussão sobre os poemas, a partir dos apontamentos trazidos pelos alunos, bem como apontamentos pelas estagiárias que se fizerem relevantes e que não foram mencionados pelos alunos. A discussão terá como foco os poemas, mas o prefácio ainda será usado para fazer relações. Também será feita análise linguística junto à leitura dos poemas, como análise da ordem dos constituintes, análise do vocabulário etc., para contribuir e facilitar a leitura, não se atribuindo foco nas questões linguísticas estritamente.

Primeira entrega da produção escrita final para que os alunos construam o processo de reescrita.

Nesta aula, será pedido que os alunos entreguem a primeira versão da escrita do manifesto, atividade final do projeto. Assim, eles poderão construir o texto aos poucos, com possibilidade de refletir sobre ele e discuti-lo com as estagiárias, se necessário.

Os critérios avaliativos serão: i) adequação à proposta e ao gênero; ii) entregas nos prazos estipulados; iii) apresentação e discussão em sala.

5.6 AULA 9 (21/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)

Continuação do trabalho com os poemas de Pauliceia desvairada.

Nessa aula, continuaremos com a análise dos poemas selecionados, assim como na aula anterior, a discussão partirá dos comentários dos alunos na atividade proposta.

5.7 AULA 10 E 11 (22/06) – 2H/AULA (11H50-13H10)

Finalização do trabalho com os poemas.

Para finalizar o conteúdo selecionado para ser trabalhado no período do estágio, vamos finalizar a atividade dos poemas.

Apresentação e discussão sobre o trabalho final para que os trabalhos possam ser socializados entre os colegas.

Nesta aula, haverá a socialização e discussão dos trabalhos finais dos alunos, que será a produção de um manifesto, realizado em dupla. A entrega contará com a parte escrita e a apresentação em sala para os colegas. Também será discutida a possibilidade de disponibilizar publicamente as produções dos alunos em cartazes na parede do corredor do colégio.

Os critérios avaliativos para a atividade final serão: i) adequação à proposta e ao gênero; ii) entregas nos prazos estipulados; iii) apresentação e discussão em sala.

5.8 IDEIAS EXTRAS

- Caso necessário, estes manifestos podem ser usados na primeira aula:
Manifesto em Defesa da Democracia e das Eleições
<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/05/11/entidades-entregam-manifesto-em-defesa-da-democracia-e-das-eleicoes-a-fux-e-fachin.shtml>
O Manifesto 2000 pela paz
https://www5.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/manifesto_2000_UNESCO_cultura_da_paz.pdf
- Na primeira aula, perguntar se os alunos conhecem algum tipo de produção que poderia ser classificada como manifesto.
- Depois de apresentadas as vanguardas e manifestos, pedir, como tarefa, que os alunos tragam uma obra em que seja possível ver as características de uma das vanguardas apresentadas.
- Cada aluno deverá fazer uma releitura dos poemas e postar num perfil de uma rede social criada para a sala.
- Trabalhar com as revistas produzidas durante o modernismo, mostrá-las para os alunos e construir uma revista com os alunos.

6 PLANOS DE AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professor(a) Orientador(a): Isabela Melim Borges

Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação

Professor(a) regente da turma: George Luiz França

Estagiário(a) responsável pela aula: Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano - Turma: D

Plano de aula 1 – 1h/aula (07/06 – terça-feira – 11h50 às 12h30)

Tema: Apresentação e introdução ao projeto.

Objetivos gerais: Conhecer o projeto de ensino e reconhecer o gênero manifesto.

Objetivos específicos:

- Conhecer o projeto de ensino das estagiárias;
- Reconhecer e caracterizar o gênero manifesto;
- Relacionar o gênero manifesto com produções atuais.

Conhecimentos abordados:

- Gênero manifesto.

Metodologia:

- No início da aula, vamos acompanhar os alunos até o Miniauditório Amarelo e, ao chegarmos, faremos a chamada.
- No auditório, apresentaremos o que será trabalhado nas próximas semanas e falaremos como vai funcionar o trabalho de hoje até o dia 22 de junho. Explicaremos, de forma concisa, que o estudo do modernismo, manifestos modernistas e do livro

Pauliceia desvairada será iniciado nessas semanas e também falaremos como vão acontecer as atividades e a avaliação. Falaremos que, ao longo das aulas, haverá leitura e discussão de textos e discussão sobre o período histórico, literário e artístico. Quanto à avaliação, explicaremos que será com base na participação nas aulas, na realização das atividades e na produção de um texto, a ser realizado em dupla. Diremos que até o final desta aula e no decorrer das demais haverá mais orientações sobre essa atividade final.

- Iniciaremos a aula mostrando dois vídeos de manifestos atuais para os alunos (Slam das Minas e Manifesto UBC). Apresentaremos os vídeos sem dar muitas informações iniciais, para que depois possamos fazer uma reflexão em conjunto.
- Depois de mostrar os dois vídeos, a fim de que entremos na discussão do gênero manifesto, faremos as seguintes perguntas aos alunos, estimulando sua expressão, ao mesmo tempo comentando e mediando a discussão:
 - Vocês já conheciam algum desses vídeos?
 - E a prática de *slams*, já conheciam? Ou, sabem o que é?
 - Sobre o que cada vídeo tratou? (caso os alunos não deem respostas esperadas, guiar:) Esses vídeos defendem ou reivindicam algo? O quê?
 - Quais as estratégias textuais e/ou linguísticas usadas para esse propósito? Exemplo: uso dos verbos, entonação...
 - Vocês concordam ou discordam dos posicionamentos levantados pelos vídeos?
 - (Fazendo conexão com o conteúdo teórico e a realidade dos alunos) Como dito, nós trabalharemos sobre os manifestos modernistas... Vocês pensam que esses textos podem ser considerados manifestos? Por quê?
- Para iniciar a reflexão sobre gênero, questionaremos os alunos se eles sabem o que é um manifesto, espera-se que os alunos tentem fazer alguma tentativa de resposta, pensando também na etimologia da palavra, fazendo associações com “manifestar”, por exemplo (se isso não acontecer as estagiárias vão propor essas reflexões;
- Ao final da discussão, podemos sumarizar, em conjunto com os alunos, os aspectos do gênero, que são:
 - Aspectos do gênero: cunho social, político ou cultural, faz alguma declaração e divulga determinadas ideias, mostra problemas ou faz reivindicações, declara publicamente princípios de algum grupo, alerta para a necessidade de alguma mudança, tom de convocação, persuasivo, gênero argumentativo.

- partes do texto: título, identificação do problema, análise do problema, argumentos que justifiquem o ponto de vista, local e data, assinatura.
- Depois, pediremos que sugiram outros exemplos de manifestos (caso tenha tempo).
- Ao final, discutiremos sobre a proposta do trabalho final, dizendo que será a escrita de um manifesto, em dupla, e que, ao final da nossa regência, ele será compartilhado com a turma. E, possivelmente, também será exposto no colégio, talvez no Espaço Estético. Explicaremos sobre as datas importantes da entrega e reescrita do texto, que serão as seguintes: 14/06 – análise por pares e reestruturação do texto; 15/06, até 22h – entrega da reescrita, a partir das contribuições dos colegas, pelo Moodle; 17/06 – devolução do texto corrigido aos alunos; até 20/06 – possibilidade de mais um envio para correção às estagiárias (para alunos que precisarem); e 21/06 – entrega da segunda correção aos alunos, para a apresentação no dia seguinte.
- Para finalizar a aula e provocar uma curiosidade para a próxima, falaremos que na aula seguinte veremos como esse gênero, manifesto, se apresenta na literatura.

Recursos didáticos:

- Vídeos;
- Som;
- Projetor.

Avaliação:

A avaliação será realizada pela participação e envolvimento dos alunos nas discussões.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 200. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021c.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio de Aplicação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico->

Pedag% C3% B3gico-do-Col% C3% A9gio-de-Aplica% C3% A7% C3% A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

SLAM DA GUILHERMINA. **Slam das Mina**: Manifesto. YouTube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_e0NhADoKTE.

UBC - UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES. **Manifesto UBC** - Por quem faz a música. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9EdFsqTcDP8>.

RAMOS, Daniela Karine. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013.

VEIGA NETO, Alfredo. Tensões disciplinares e ensino médio. *In*: **Anais do I Seminário Nacional**: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

VIGOTSKI, Levi. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professor(a) Orientador(a): Isabela Melim Borges

Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação

Professor(a) regente da turma: George Luiz França

Estagiário(a) responsável pela aula: Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano - Turma: D

Plano de aulas 2 e 3 – 2h/aula (08/06 – quarta-feira – 11h50 às 13h10)

Tema: Manifestos e Vanguardas Europeias.

Objetivos gerais: Refletir sobre os manifestos produzidos pelas vanguardas europeias e modernismo brasileiro.

Objetivos específicos:

- Ler e discutir os manifestos;

- Relacionar as características do gênero com os manifestos lidos em aula.

Conhecimentos abordados:

- Gênero manifesto;
- Vanguardas europeias;
- Análise linguística.

Metodologia:

- No início da aula, faremos uma retomada da aula anterior, lembrando-os que começamos a falar sobre o gênero manifesto.
- Depois desse primeiro momento, explicaremos aos alunos a atividade da aula. Pediremos que eles se dividam em 6 grupos, sendo 4 alunos por grupo, pensando no número total de alunos (24). Se tiver faltas no dia, orientaremos para que, mesmo assim, os grupos fiquem com um número parecido de alunos. Depois disso, entregaremos para cada grupo uma folha impressa com trechos de três manifestos selecionados por nós (*Manifesto Futurista*, *Manifesto Surrealista* e *A Emoção Estética na Arte Moderna*). Junto dos trechos, também serão entregues aos alunos algumas perguntas para ajudá-los na análise dos textos. Vamos propor aos alunos que eles leiam os trechos e que discutam no grupo suas opiniões. Durante esse processo, nós acompanharemos os grupos, dando auxílio se necessário e incentivando a participação na atividade.
- Depois da atividade, discutiremos em conjunto sobre os textos, sendo feita por um grupo por vez. O debate acontecerá partindo dos apontamentos dos alunos, tanto em relação às perguntas propostas quanto a outros aspectos que eles queiram compartilhar. Pediremos que os alunos dos grupos leiam em voz alta os trechos que vão comentar, para que todos possam conhecer. Também apresentaremos os textos no projetor para que todos possam acompanhar. Caso não tenha participação, nós levaremos os pontos a serem discutidos, tentando provocar a participação dos alunos e fazendo relações com os movimentos de vanguarda e com a Semana, para iniciar uma relação com a próxima aula.
- Avisaremos que os trechos dos manifestos modernistas de cada grupo bem como os manifestos na íntegra serão disponibilizados no Moodle da turma.

- Para encerrar, daremos instruções para a elaboração, em dupla, dos manifestos, como a principal atividade avaliativa do projeto. Para tanto, proporemos as seguintes perguntas motivadoras:
 - Se hoje fôssemos escrever um manifesto, sobre qual tema poderíamos tratar?
Quais reivindicações poderíamos fazer? A quem destinaria esse manifesto?
- A partir dessa discussão, pediremos a produção do manifesto pelos alunos. Como critérios avaliativos, apresentaremos (tanto em sala quanto no Moodle): i) adequação à proposta e ao gênero; ii) 20 a 30 linhas de texto; iii) uso adequado de recursos linguísticos; iv) entregas nos prazos estipulados; v) apresentação e discussão em sala.
- Avisaremos ainda que serão disponibilizados no Moodle exemplos de manifestos atuais para que os leiam e analisem sua estrutura, para ajudar na construção do seu manifesto.

Recursos didáticos:

- Folhas impressas com os trechos dos manifestos;
- Projetor.

Avaliação:

A avaliação será realizada com base na participação da atividade (leitura e discussão) pelos grupos.

Referências bibliográficas:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Leitura e Participação*. In: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Leitura: acepções, sentidos e valor*. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1619/1555>. Acesso em: 15 maio 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021b.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

TORRÃO, João Manuel Nunes. **A aquisição de vocabulário e o uso do dicionário**. Universidade de Aveiro. 2008. Disponível em: www2.dlc.ua.pt/classicos/Dicionario.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

VIGOTSKI, Levi. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XATARA, Cláudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Anexo 1 - Trechos para a discussão dos grupos

Trechos selecionados do **Manifesto Futurista – Grupo 1:**

“1) Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito à energia e à temeridade”

“2) Os elementos essenciais da nossa poesia serão a coragem, a audácia e a revolta”

“3) Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal, a bofetada e o soco.”

“4) Nós declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu com a beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre adornado de grossos tubos como serpentes de fôlego explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais belo

que a Vitória de Samotrácia.”

“7) Não há mais beleza senão na luta. Nada de obra-prima sem um caráter agressivo. A poesia deve ser um assalto violento contra as forças desconhecidas, para intimá-las e deitar-se diante do homem.”

“9) Nós queremos glorificar a guerra — única higiene do mundo — o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos libertários, as belas ideias que matam e o menosprezo à mulher.”

“10) Nós queremos demolir os museus, as bibliotecas, combater o moralismo, o feminismo e todas as covardias oportunistas e utilitárias.”

Trechos selecionados do **Manifesto Futurista – Grupo 2:**

[...]

“Já é tempo de a Itália deixar de ser um mercado de belchiores. Nós queremos libertá-la dos inúmeros museus que a cobrem toda de inúmeros cemitérios.

Museus, cemitérios!... Idênticos, na verdade, pela sinistra promiscuidade de tantos corpos que não se conhecem. Museus: dormitórios públicos em que se descansa para sempre junto a seres odiados ou desconhecidos! Museus: absurdos matadouros de pintores e escultores, que se vão trucidando ferozmente a golpes de cores e linhas, ao longo das paredes disputadas!”

[...]

“E venham, pois, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Ei-los! Ei-los!... Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas!... Desviem o curso dos canais, para inundar os museus!... Oh! a alegria de ver boiar à deriva, laceradas e desbotadas sobre aquelas águas, as velhas telas gloriosas!... Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e destruam sem piedade as cidades veneradas!”

[...]

“E a forte e a sã injustiça explodirá radiosamente em seus olhos. Porque a arte não pode ser senão violência, crueldade e injustiça.

Olhem-nos nos! Nós não estamos esfalfados... Nosso coração não tem a menor fadiga! Porque ele está nutrido pelo fogo, pelo ódio e pela velocidade!... [...]”.

Trechos selecionados do **Manifesto Surrealista – Grupo 3:**

“Só o que me exalta ainda é a única palavra, liberdade. Eu a considero apropriada para manter, indefinidamente, o velho fanatismo humano. Atende, sem dúvida, à minha única aspiração legítima. Entre tantos infortúnios por nós herdados, deve-se admitir que a maior liberdade de

espírito nos foi concedida. Devemos cuidar de não fazer mau uso dela. Reduzir a imaginação à servidão, fosse mesmo o caso de ganhar o que vulgarmente se chama a felicidade, é rejeitar o que haja, no fundo de si, de suprema justiça. Só a imaginação me dá contas do que pode ser, e é bastante para suspender por um instante a interdição terrível; é bastante também para que eu me entregue a ela, sem receio de me enganar (como se fosse possível enganar-se mais ainda). Onde começa ela a ficar nociva, e onde se detém a confiança do espírito? Para o espírito, a possibilidade de errar não é, antes, a contingência do bem?”

“1.º nos limites onde exerce sua ação (supõe-se que a exerce) o sonho, ao que tudo indica, é contínuo, e possui traços de organização. A memória arroga-se o direito de nele fazer cortes, de não levar em conta as transições, e de nos apresentar antes uma série de sonhos do sonho. Assim também, a cada instante só temos das realidades, uma figuração distinta, cuja coordenação é questão de vontade”.

Trechos selecionados do **Manifesto Surrealista – Grupo 4:**

“[...] Importa notar que nada nos permite induzir a uma maior dissipação dos elementos constitutivos do sonho. Lamento falar disso segundo uma fórmula que exclui o sonho, em princípio. Quando virão os lógicos, os filósofos adormecidos? Eu gostaria de dormir, para poder me entregar aos dormidores, como me entrego aos que lêem, olhos bem abertos; para cessar de fazer prevalecer nesta matéria o ritmo consciente de meu pensamento. Meu sonho desta última noite talvez prossiga o da noite precedente, e seja prosseguido na próxima noite, com louvável rigor”

“2.º. retomo o estado de vigília. Sou obrigado a considera-lo um fenômeno de interferência. Não apenas o espírito manifesta, nestas condições, uma estranha tendência à desorientação (é a história dos lapsos e enganos de toda espécie cujo segredo começa a nos ser entregue) mas ainda não parece que, em seu funcionamento normal, ele obedeça a outra coisa senão a sugestões que lhe vêm desta noite profunda das quais eu recomendo. Por mais bem condicionado que ele esteja, seu equilíbrio é relativo. Mal ousa expressar-se, e se o faz, é para limitar à constatação de que tal idéia, tal mulher, lhe faz impressão”.

Trechos selecionados da conferência de Graça Aranha, **“A Emoção Estética na Arte Moderna” – Grupo 5:**

“Nenhum preconceito é mais perturbador à concepção da arte que o da Beleza. Os que imaginam o belo abstrato são sugestionados por convenções forjadoras de entidades e conceitos estéticos sobre os quais não pode haver uma noção exata e definitiva. Cada um que se interrogue

a si mesmo e responda que é a beleza? Onde repousa o critério infalível do belo? A arte é independente deste preconceito. É outra maravilha que não é a beleza. É a realização da nossa integração no Cosmos pelas emoções derivadas dos nossos sentidos, vagos e indefiníveis sentimentos que nos vêm das formas, dos sons, das cores, dos tatos, dos sabores e nos levam à unidade suprema com o Todo Universal”.

“O que nos interessa é a transfiguração de nós mesmos pela magia do som, que exprimirá a arte do músico divino. É na essência da arte que está a Arte. É no sentimento vago do Infinito que está a soberana emoção artística derivada do som, da forma e da cor. Para o artista a natureza é uma “fuga” perene no Tempo imaginário. Enquanto para os outros a natureza é fixa e eterna, para ele tudo passa e a Arte é a representação dessa transformação incessante. Transmitir por ela as vagas emoções absolutas vindas dos sentidos e realizar nesta emoção estética a unidade com o Todo é a suprema alegria do espírito”.

Trechos selecionados da conferência de Graça Aranha, **“A Emoção Estética na Arte Moderna” – Grupo 6:**

“O subjetivismo mais livre e desencantado germinou em tudo. Cada homem é um pensamento independente, cada artista exprimirá livremente, sem compromissos, a sua interpretação da vida, a emoção estética que lhe vem dos seus contatos com a natureza. E toda a magia interior do espírito se traduz na poesia, na música e nas artes plásticas. Cada um se julga livre de revelar a natureza segundo o próprio sentimento libertado. Cada um é livre de criar e manifestar o seu sonho, a sua fantasia íntima desencadeada de toda a regra, de toda a sanção. O cânon e a lei são substituídos pela liberdade absoluta que os revela, por entre mil extravagâncias, maravilhas que só a liberdade sabe gerar. Ninguém pode dizer com segurança onde o erro ou a loucura na arte, que é a expressão do estranho mundo subjetivo do homem. O nosso julgamento está subordinado aos nossos variáveis preconceitos. O gênio se manifestará livremente, e esta independência é uma magnífica fatalidade e contra ela não prevalecerão as academias, as escolas, as arbitrarias regras do nefando bom gosto, e do infecundo bom-senso. Temos que aceitar como uma força inexorável a arte libertada. A nossa atividade espiritual se limitará a sentir na arte moderna a essência da arte, aquelas emoções vagas transmitidas pelos sentidos e que levam o nosso espírito a se fundir no Todo infinito”.

Anexo 2 - Questionário

- Qual a mensagem central do trecho do manifesto?
- Por que esse texto é considerado um manifesto?

- Como o que está dito nesse texto se manifestou na arte (como pinturas, esculturas) e na literatura?
- Algo na forma da escrita te chamou atenção? (ex.: uso dos verbos, escolha das palavras etc.)

Anexo 3 - Obras que serão mostradas caso não se tenha o retorno dos alunos

- Futurismo: “O Despertar Da Cidade”, de Umberto Boccioni; “Dinamismo de Um Cão Na Coleira”, de Giacomo Balla; “O Funeral Do Anarquista Galli”, de Carlo Carrà
- Surrealismo: “A Persistência Da Memória”, de Salvador Dalí, 1931; Golconde, de René Magritte, 1953; “Terra lavrada”, de Joan Miró, 1923.
- Semana da Arte Moderna: “A Boba”, quadro pintado entre 1915 e 1916, de Anita Malfatti; “Pierrete”, de Di Cavalcanti; “M. Maunier Et Sa Fille”, de Vicente do Rego Monteiro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professor(a) Orientador(a): Isabela Melim Borges

Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação

Professor(a) regente da turma: George Luiz França

Estagiário(a) responsável pela aula: Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano - Turma: D

Plano de aulas 4 e 5 – 2h/aula (10/06 – sexta-feira – 07h30 às 08h50)

Tema: Introdução à *Pauliceia desvairada* e o contexto histórico e literário modernista.

Objetivos gerais: Refletir sobre os manifestos produzidos pelas vanguardas europeias e modernismo brasileiro, entender o contexto histórico e literário do período modernista e conhecer a obra *Pauliceia desvairada*, bem como seu autor, Mário de Andrade.

Objetivos específicos:

- Discutir os manifestos modernistas analisados na aula anterior;
- Relacionar as características do gênero manifesto com base nos manifestos lidos;
- Analisar o período histórico e literário modernista;
- Relacionar os manifestos lidos com a Semana de Arte Moderna;
- Discutir sobre Mário de Andrade;
- Conhecer o livro *Pauliceia desvairada*.

Conhecimentos abordados:

- Manifestos modernistas;
- Contexto histórico das vanguardas europeias e modernismo brasileiro;
- Semana de Arte Moderna;
- *Pauliceia desvairada*;
- Mário de Andrade.

Metodologia:

- Inicialmente, pediremos que a turma se organize com as carteiras na sala em “U”.
- Faremos uma retomada da atividade feita em grupo na aula anterior. Para tanto, pediremos para que os alunos exponham suas impressões sobre os manifestos, seguindo o questionário disponibilizado. A discussão se dará com a participação dos dois grupos de cada manifesto, começando pelo Manifesto Futurista e em seguida o Surrealista e o *A Emoção na Estética da Arte Moderna*.
- Na continuidade, adentraremos na Semana da Arte Moderna. Ao longo da discussão, faremos uma contextualização do momento histórico, apresentando a cidade de São Paulo na época e como o contexto pode ter influenciado na construção dos manifestos e da Semana.
- Também falaremos sobre os movimentos literários, discutindo sobre as vanguardas, relacionando com os trechos dos manifestos lidos, e como esses movimentos se relacionam com o acontecimento da Semana de Arte Moderna. Comentaremos como os autores foram influenciados pelos movimentos, citando alguns autores que foram importantes para o momento. Também falaremos mais sobre a Semana de Arte Moderna, apresentando de modo breve o que aconteceu nos dias do evento e como ele significou uma mudança no cenário cultural e literário.

- Apresentaremos aos alunos o autor Mário de Andrade, juntamente ao livro *Pauliceia desvairada*, que será trabalhado nas próximas aulas. Falaremos um pouco sobre a vida de Mário de Andrade e da importância do livro. Mostraremos como o livro se organiza, bem como outras edições e capas que foram pensadas para os livros (disponíveis no link: <https://www.instagram.com/p/CbiExNcLfMw/>).
- Ao final desta aula, será pedido para que os alunos tragam para a aula seguinte o texto, que estará sendo escrito em dupla, pronto, para uma dinâmica de leitura e análise dos textos na sala. Lembraremos os alunos que essa atividade e a participação na próxima aula contará como nota, bem como será importante para a resolução de dúvidas e estruturação de seu texto.
- Para encerrar, instruiremos sobre a atividade dos poemas a ser realizada nas aulas do dia 15/06 e do dia 21/06. Neste momento, mencionaremos os poemas a serem lidos (“Inspiração”, “O trovador”, “Os cortejos” e “A escalada”), e como vai funcionar a atividade, que será acontecerá a partir da separação da turma em grupos (aqueles já estabelecidos pelo professor regente em atividade anterior), com a disponibilização de um questionário com uma pergunta para cada aluno do grupo analisar e discutir com a turma nas aulas determinadas.

Recursos didáticos:

- Projetor;
- Livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade.

Avaliação:

A avaliação será realizada com base no envolvimento dos alunos nas atividades propostas durante a aula.

Anexo 1 - Slides usados na aula

INTRODUÇÃO AO MODERNISMO

Vanguardas europeias e Semana de Arte Moderna de 1922

FUTURISMO

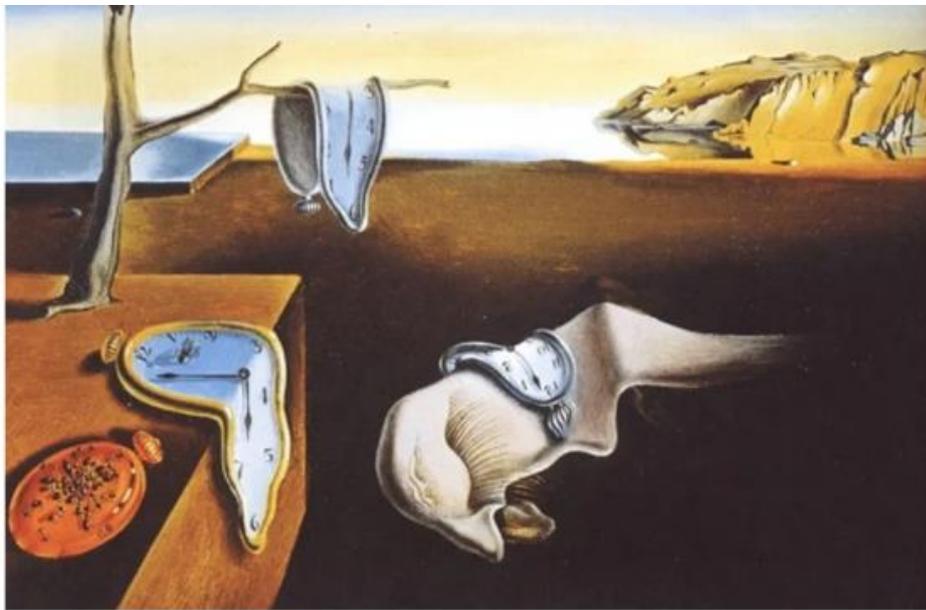


O despertar da cidade, de Umberto Boccioni



Dinamismo de um cão na coleira, de Giacomo Balla

SURREALISMO



A persistência da memória, de Salvador Dalí



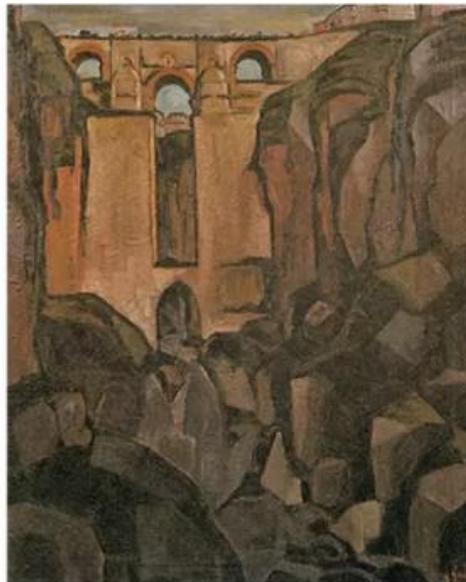
Golconde, de René Magritte

A EMOÇÃO ESTÉTICA NA ARTE MODERNA

A Semana de 1922



O quadro 'A Estudante' faz parte do acervo do MASP. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60297083>



'Paisagem da Espanha', de John Graz. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60297083>



'Cabeça de Mulher', de Victor Brecheret. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60297083>





Teatro Municipal de São Paulo. Disponível em:
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/terra-brasilis/teatros-municipais-de-sao-paulo-e-do-rio.phtml>



Teatro Municipal de São Paulo. Disponível em:
<https://theatromunicipal.org.br/pt-br/noticia/programacao-gratuita-no-theatro-municipal-de-sao-paulo/>



Teatro Municipal de São Paulo. Disponível em: <https://www.baressp.com.br/casas-de-show/theatro-municipal-de-sao-paulo>



Catálogo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-6038>
1328

— THEATRO MUNICIPAL —

Semana de ARTE MODERNA

HOJE, 13 de Fevereiro

1.º GRANDE FESTIVAL

A's 20,30 horas

No saguão do Theatro, Exposição de Pintura
e Esculptura.

Preços para as 3 récitas: Camarotes e frisas,
186\$000; cadeiras e baldes, 20\$300.

Bilhetes à venda no Theatro Municipal e na Se-
cretaria do Automovel Club.

Catálogo. Disponível em:
<https://pagina3.com.br/cultura/semana-de-art-e-moderna-de-1922-teve-carater-de-ruptura/>

— THEATRO MUNICIPAL —

AMANHAN — 17 DE FEVEREIRO

3.º e ultimo grande festival da

Semana de ARTE MODERNA

com o concurso de

VILLA-LOBOS

No saguão do theatro. exposição de pintura e
esculptura.

Preços — Cadeiras 5\$300

Bilhetes à venda no Theatro Municipal

Anúncio. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/sem-ana-arte-moderna-1922.htm>

PROGRAMA DO PRIMEIRO FESTIVAL

2ª feira, 13 de fevereiro

1ª PARTE

- Conferência de Graça Aranha: "A emoção estética na arte moderna", ilustrada com música executada por Ernani Braga e poesia por Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho.
- Música de câmara: Villa-Lobos, *Sonata II* para violoncelo e piano (1916), com Alfredo Gomes e Lucília Villa-Lobos; *Trio Segundo* para violino, violoncelo e piano (1916), com Paulina d'Ambrósio, Alfredo Gomes e Frutuoso de Lima Vianna.

2ª PARTE

- Conferência de Ronald de Carvalho: "A pintura e a escultura moderna no Brasil".
 - Solos de piano por Ernani Braga: "Valsa mística" (1917, da *Simples coletânea*); "Rodante" (da *Simples coletânea*); *A fiandeira*.
 - Octeto (*Três danças africanas*): "Farrapos" (1914, "Danças dos moços"); "Kankukus" (1915, "Danças dos velhos"); "Kankikis" (1916, "Danças dos meninos").
- Violinos: Paulina d'Ambrósio, George Marinuzzi.
 Alto: Orlando Frederico.
 Violoncelos: Alfredo Gomes; baixo: Alfredo Corazza.
 Flauta: Pedro Vicira; clarinete: Antão Soares.
 Piano: Frutuoso de Lima Vianna.

ALAMBERT, 1994, p. 46.

PROGRAMA DO SEGUNDO FESTIVAL

4ª feira, 15 de fevereiro

1ª PARTE

- Palestra de Menotti del Picchia, ilustrada com poesias e trechos de prosa por Oswald de Andrade, Luís Aranha, Sérgio Milliet, Tácito de Almeida, Ribeiro Couto, Mário de Andrade, Plínio Salgado, Agenor Barbosa e dança pela senhorinha Yvonne Daumeric.
- Solos de piano por Guiomar Novaes:
 - a) Blanchet: *Au jardin du vieux Sérail*.
 - b) Villa-Lobos: *O ginete do pierrozinho*.
 - c) Debussy: *La soirée dans Grenade*.
 - d) Debussy: *Minstrels*.

INTERVALO

- Palestra de Mário de Andrade no saguão do Teatro.

2ª PARTE

- Palestra de Renato Almeida: "Perennis poesia".
 - Canto e piano por Frederico Nascimento Filho e Lucília Villa-Lobos: *Festim pagão* (1919); *Solidão* (1920); *Cascavel* (1917).
 - *Quarteto terceiro* (cordas, 1916).
- Violinos: Paulina d'Ambrósio e George Marinuzzi.
 Alto: Orlando Frederico.
 Violoncelo: Alfredo Gomes.

ALAMBERT, 1994, p. 47.

PROGRAMA DO TERCEIRO FESTIVAL

6.^a feira, 17 de fevereiro

1.^a PARTE

- Villa-Lobos: *Trio Terceiro* para violino, violoncelo e piano (1918), com Paulina d'Ambrósio, Alfredo Gomes e Lucília Villa-Lobos.
- Canto e piano por Maria Emma e Lucília Villa-Lobos.
- *Historietas*, de Ronald de Carvalho (1920): “Lune d’octobre”; “Voilà la vie”; “Jouis dans retard, car vite s’écoule la vie”.
- *Sonata II* para violino e piano (1914), com Paulina d'Ambrósio e Frutuoso de Lima Vianna.

2.^a PARTE

- Solos de piano por Ernani Braga: “Camponesa cantadeira” (1916, da *Suíte floral*); “Num berço encantado” (1919, da *Simples coletânea*); *Dança infernal* (1920).
- *Quarteto simbólico* (impressões da vida mundana): flauta, saxofone, celesta e harpa ou piano com vozes femininas em coro oculto (1921), com Pedro Vieira, Antão Soares, Ernani Braga e Frutuoso de Lima Vianna.

ALAMBERT, 1994, p. 47.

MÁRIO DE ANDRADE

E PAULICEIA
DESVAIRADA



MÁRIO DE ANDRADE

- 1893–1945 (SP)
- Foi poeta, contista, cronista, romancista, musicólogo
- Um dos fundadores do movimento literário modernista no Brasil
- *Pauliceia Desvairada*, seu livro de poemas publicado em 1922, deu as bases para as produções poéticas modernistas



PAULICEIA DESVAIRADA?

MÁRIO DE ANDRADE

- Obra em PDF – <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=116900>.
- Versão em HTML – <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=116899>.
- Edição de 1922, autografada para René Thiollier, mecenas que alugou o Teatro Municipal para a semana de 22, e edição de 1925, com capa idealizada por Di Cavalcanti – <https://www.instagram.com/p/CbiExNcLfMw/>.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio de Aplicação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

RAMOS, Daniela Karine. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013.

Anexo 1 – Trechos para a discussão dos grupos

Trechos selecionados do **Manifesto Futurista – Grupo 1:**

“1) Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito à energia e à temeridade”

“2) Os elementos essenciais da nossa poesia serão a coragem, a audácia e a revolta”

“3) Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal, a bofetada e o soco.”

“4) Nós declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu com a beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre adornado de grossos tubos como serpentes de fôlego explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais belo que a Vitória de Samotrácia.”

“7) Não há mais beleza senão na luta. Nada de obra-prima sem um caráter agressivo. A poesia deve ser um assalto violento contra as forças desconhecidas, para intimá-las e deitar-se diante do homem.”

“9) Nós queremos glorificar a guerra — única higiene do mundo — o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos libertários, as belas ideias que matam e o menosprezo à mulher.”

“10) Nós queremos demolir os museus, as bibliotecas, combater o moralismo, o feminismo e todas as covardias oportunistas e utilitárias.”

Trechos selecionados do **Manifesto Futurista – Grupo 2:**

[...]

Já é tempo de a Itália deixar de ser um mercado de belchiores. Nós queremos libertá-la dos inúmeros museus que a cobrem toda de inúmeros cemitérios.

Museus, cemitérios!... Idênticos, na verdade, pela sinistra promiscuidade de tantos corpos que não se conhecem. Museus: dormitórios públicos em que se descansa para sempre junto a seres odiados ou desconhecidos! Museus: absurdos matadouros de pintores e escultores, que se vão trucidando ferozmente a golpes de cores e linhas, ao longo das paredes disputadas!

[...]

E venham, pois, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Ei-los! Ei-los!... Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas!... Desviem o curso dos canais, para inundar os museus!... Oh! a alegria de ver boiar à deriva, laceradas e desbotadas sobre aquelas águas, as velhas telas gloriosas!... Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e destruam sem piedade as cidades veneradas!

[...]

E a forte e a sã injustiça explodirá radiosamente em seus olhos. Porque a arte não pode ser senão violência, crueldade e injustiça.

Olhem-nos nos! Nós não estamos esfalfados... Nosso coração não tem a menor fadiga! Porque ele está nutrido pelo fogo, pelo ódio e pela velocidade!... [...]

Trechos selecionados do **Manifesto Surrealista – Grupo 3:**

“Só o que me exalta ainda é a única palavra, liberdade. Eu a considero apropriada para manter, indefinidamente, o velho fanatismo humano. Atende, sem dúvida, à minha única aspiração legítima. Entre tantos infortúnios por nós herdados, deve-se admitir que a maior liberdade de espírito nos foi concedida. Devemos cuidar de não fazer mau uso dela. Reduzir a imaginação à servidão, fosse mesmo o caso de ganhar o que vulgarmente se chama a felicidade, é rejeitar o que haja, no fundo de si, de suprema justiça. Só a imaginação me dá contas do que pode ser, e é bastante para suspender por um instante a interdição terrível; é bastante também para que eu me entregue a ela, sem receio de me enganar (como se fosse possível enganar-se mais ainda). Onde começa ela a ficar nociva, e onde se detém a confiança do espírito? Para o espírito, a possibilidade de errar não é, antes, a contingência do bem?”

“1.º nos limites onde exerce sua ação (supõe-se que a exerce) o sonho, ao que tudo indica, é contínuo, e possui traços de organização. A memória arroga-se o direito de nele fazer cortes, de não levar em conta as transições, e de nos apresentar antes uma série de sonhos do sonho. Assim também, a cada instante só temos das realidades, uma figuração distinta, cuja coordenação é questão de vontade.”

Trechos selecionados do **Manifesto Surrealista – Grupo 4:**

“[...] Importa notar que nada nos permite induzir a uma maior dissipação dos elementos constitutivos do sonho. Lamento falar disso segundo uma fórmula que exclui o sonho, em princípio. Quando virão os lógicos, os filósofos adormecidos? Eu gostaria de dormir, para poder me entregar aos dormidores, como me entrego aos que lêem, olhos bem abertos; para cessar de fazer prevalecer nesta matéria o ritmo consciente de meu pensamento. Meu sonho desta última noite talvez prossiga o da noite precedente, e seja prosseguido na próxima noite, com louvável rigor”

“2.º. retomo o estado de vigília. Sou obrigado a considera-lo um fenômeno de interferência. Não apenas o espírito manifesta, nestas condições, uma estranha tendência à desorientação (é a história dos lapsos e enganos de toda espécie cujo segredo começa a nos ser entregue) mas ainda não parece que, em seu funcionamento normal, ele obedeça a outra coisa senão a sugestões que lhe vêm desta noite profunda das quais eu recomendo. Por mais bem condicionado que ele esteja, seu equilíbrio é relativo. Mal ousa expressar-se, e se o faz, é para

limitar à constatação de que tal idéia, tal mulher, lhe faz impressão.”

Trechos selecionados da conferência de Graça Aranha, **“A Emoção Estética na Arte Moderna” – Grupo 5:**

“Nenhum preconceito é mais perturbador à concepção da arte que o da Beleza. Os que imaginam o belo abstrato são sugestionados por convenções forjadoras de entidades e conceitos estéticos sobre os quais não pode haver uma noção exata e definitiva. Cada um que se interrogue a si mesmo e responda que é a beleza? Onde repousa o critério infalível do belo? A arte é independente deste preconceito. É outra maravilha que não é a beleza. É a realização da nossa integração no Cosmos pelas emoções derivadas dos nossos sentidos, vagos e indefiníveis sentimentos que nos vêm das formas, dos sons, das cores, dos tatos, dos sabores e nos levam à unidade suprema com o Todo Universal.”

“O que nos interessa é a transfiguração de nós mesmos pela magia do som, que exprimirá a arte do músico divino. É na essência da arte que está a Arte. É no sentimento vago do Infinito que está a soberana emoção artística derivada do som, da forma e da cor. Para o artista a natureza é uma “fuga” perene no Tempo imaginário. Enquanto para os outros a natureza é fixa e eterna, para ele tudo passa e a Arte é a representação dessa transformação incessante. Transmitir por ela as vagas emoções absolutas vindas dos sentidos e realizar nesta emoção estética a unidade com o Todo é a suprema alegria do espírito.”

Trechos selecionados da conferência de Graça Aranha, **“A Emoção Estética na Arte Moderna” – Grupo 6:**

“O subjetivismo mais livre e desencantado germinou em tudo. Cada homem é um pensamento independente, cada artista exprimirá livremente, sem compromissos, a sua interpretação da vida, a emoção estética que lhe vem dos seus contatos com a natureza. E toda a magia interior do espírito se traduz na poesia, na música e nas artes plásticas. Cada um se julga livre de revelar a natureza segundo o próprio sentimento libertado. Cada um é livre de criar e manifestar o seu sonho, a sua fantasia íntima desencadeada de toda a regra, de toda a sanção. O cânon e a lei são substituídos pela liberdade absoluta que os revela, por entre mil extravagâncias, maravilhas que só a liberdade sabe gerar. Ninguém pode dizer com segurança onde o erro ou a loucura na arte, que é a expressão do estranho mundo subjetivo do homem. O nosso julgamento está subordinado aos nossos variáveis preconceitos. O gênio se manifestará livremente, e esta independência é uma magnífica fatalidade e contra ela não prevalecerão as academias, as escolas, as arbitrarias regras do nefando bom gosto, e do infecundo bom-senso. Temos que

aceitar como uma força inexorável a arte libertada. A nossa atividade espiritual se limitará a sentir na arte moderna a essência da arte, aquelas emoções vagas transmitidas pelos sentidos e que levam o nosso espírito a se fundir no Todo infinito.”

Anexo 2 – Questionário relativo aos manifestos

- Qual a mensagem central do trecho do manifesto?
- Por que esse texto é considerado um manifesto?
- Como o que está dito nesse texto se manifestou na arte (como pinturas, esculturas) e na literatura?
- Algo na forma da escrita te chamou atenção? (ex.: uso dos verbos, escolha das palavras etc.)

Anexo 3 – Obras que serão mostradas caso não se tenha o retorno dos alunos

- Futurismo: “O Despertar Da Cidade”, de Umberto Boccioni; “Dinamismo de Um Cão Na Coleira”, de Giacomo Balla; “O Funeral Do Anarquista Galli”, de Carlo Carrà
- Surrealismo: “A Persistência Da Memória”, de Salvador Dalí, 1931; Golconde, de René Magritte, 1953; “Terra lavrada”, de Joan Miró, 1923.
- Semana da Arte Moderna: “A Boba”, quadro pintado entre 1915 e 1916, de Anita Malfatti; “Pierrete”, de Di Cavalcanti; “M. Maunier Et Sa Fille”, de Vicente do Rego Monteiro.

Anexo 4 – Orientação para a atividade da leitura dos poemas

Questionário:

1. Como é a forma do poema? Há alguma métrica? A linguagem é predominantemente formal ou informal?
2. Os poemas fazem referência a algum lugar? Se sim, explique-o.
3. Qual a relação do poema com seu título?
4. Quais as características do poema que você pensa que se encaixam no contexto literário que estamos discutindo?
5. Quais palavras você desconhece e qual o significado delas no contexto do poema?
6. Qual o tema principal tratado no poema?

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professor (a) Orientador(a): Isabela Melim Borges

Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação

Professor(a) regente da turma: George Luiz França

Estagiário(a) responsável pela aula: Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano - Turma: D

Plano de aula 6 – 1h/aula (14/06 – terça-feira – 11h50 às 12h30)

Tema: Análise dos textos dos alunos por pares.

Objetivos gerais:

- Analisar os manifestos dos colegas e reestruturar o texto.

Objetivos específicos:

- Ler criticamente o texto de outra dupla;
- Propor sugestões de melhoria ao texto da outra dupla;
- Reestruturar o texto a partir das sugestões e da mediação das estagiárias.

Conhecimentos abordados:

- Gênero manifesto.

Metodologia:

- Como sempre, faremos uma pequena retomada da aula anterior, lembrando o que vimos até então.
- Depois disso, explicaremos a atividade que será realizada na aula, que será a análise dos textos das duplas por outra dupla (com uma organização prévia das estagiárias), para que possam ler o texto dos colegas e sugerir modos de melhoria do manifesto analisado, no que toca às características do gênero. Para essa atividade, além da mediação e sugestões pelas estagiárias, estão previstas as seguintes etapas:
 - Leitura dos textos dos colegas;

- Comentários entre as duplas sobre os textos;
- Trabalhar em possíveis alterações na produção.
- Lembraremos que a entrega deverá ser entregue até dia 15/06, 22h, pelo Moodle.
- Para encerrar, será entregue aos alunos uma folha impressa com os trechos selecionados do “Prefácio Interessantíssimo”, de *Pauliceia desvairada*, e será pedido que eles tentem ler em casa para as aulas do dia 15/06.

Recursos didáticos:

- Produção textual dos alunos.

Avaliação:

A avaliação será realizada com base no envolvimento dos alunos nas atividades propostas durante a aula.

Referências bibliográficas:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e Participação. *In*: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**: cultura escrita, educação e participação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura: acepções, sentidos e valor. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1619/1555>. Acesso em: 15 maio 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021b.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio de Aplicação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

RAMOS, Daniela Karine. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

TORRÃO, João Manuel Nunes. **A aquisição de vocabulário e o uso do dicionário**. Universidade de Aveiro. 2008. Disponível em: www2.dlc.ua.pt/classicos/Dicionario.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

VEIGA NETO, Alfredo. Tensões disciplinares e ensino médio. *In: Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais*, Belo Horizonte, novembro de 2010.

VIGOTSKI, Levi. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Anexo 1 – Orientação para a análise do texto de outra dupla

Checklist para análise do manifesto:

- Qual a mensagem principal, a reivindicação do texto? ela está clara para o leitor?
- Quem é o público-alvo do texto? ele é mencionado no texto?
- O manifesto está convincente? Ou seja, os argumentos e as informações apresentadas conseguem persuadir e convencer o leitor?

- O texto apresenta uma introdução, com uma contextualização do que se pretende manifestar?
- Após, o texto tem um bom desenvolvimento, com apresentação de dados ou informações que fundamentem ou reforcem o ponto de vista defendido pelos autores?
- E o texto tem uma conclusão, em que lista suas reivindicações ou sugestões de formas de resolução do problema, por exemplo?
- O texto apresenta um título, assinatura, data e local?

Anexo 2 – trechos do prefácio

Trechos selecionados do “Prefácio Interessantíssimo”:

“Acredito que o lirismo, nascido no subconsciente, acrisolado num pensamento claro ou confuso, cria frases que são versos inteiros, sem prejuízo de medir tantas sílabas, com acentuação determinada.

A inspiração é fugaz, violenta. Qualquer empecilho a perturba e mesmo emudece. Arte, que, somada a Lirismo, dá Poesia, não consiste em prejudicar a doida carreira do estado lírico para avisá-lo das pedras e cercas de arame do caminho. Deixe que tropece, caia e se fira. Arte é mondar mais tarde o poema de repetições fastientas, de sentimentalidades românticas, de pormenores inúteis ou inexpressivos.”

“Belo da arte: arbitrário, convencional, transitório - questão de moda. Belo da natureza: imutável, objetivo, natural - tem a eternidade que a natureza tiver. Arte não consegue reproduzir a natureza, nem este é seu fim. Todos os grandes artistas, ora consciente (Rafael das Madonas, Rodin do Balzac, Beethoven da Pastoral, Machado de Assis de Brás Cubas), ora inconscientemente (a grande maioria), foram deformadores da natureza. Donde infiro que o belo artístico, tanto mais subjetivos quanto mais se afastar do belo natural. Outros infiram o que quiserem. Pouco me importa.”

“Nossos sentidos são frágeis. A percepção das coisas exteriores é fraca, prejudicada por mil véus, provenientes das nossas taras físicas e morais: doenças, preconceitos, indisposições, antipatias, ignorâncias, hereditariedade, circunstâncias de tempo, de lugar, etc... Só idealmente podemos conceber os objetos como os atos na sua inteireza bela ou feia. A arte que, mesmo tirando os seus temas do mundo objetivo, desenvolve-se em comparações afastadas, exageradas, sem exatidão aparente, ou indica os objetos, como um universal, sem delimitação qualificativa nenhuma, tem o poder de nos conduzir a essa idealização livre, musical. Esta idealização livre, subjetiva, permite criar todo um ambiente de realidades ideais onde sentimentos, seres e coisas, belezas e defeitos se apresentam na sua plenitude heróica, que

ultrapassa a defeituosa percepção dos sentidos. Não sei que futurismo pode existir em quem quase perfilha a concepção estética de Fichte. Fugamos da natureza! Só assim a arte não se ressentirá da ridícula fraqueza da fotografia... colorida.”

“Não acho mais graça nenhuma nisso da gente submeter comoções a um leito de Procusto para que obtenham, em ritmo convencional, número convencional de sílabas. Já, primeiro livro, usei indiferentemente, sem obrigação de retorno periódico, os diversos metros pares. Agora liberto-me também desse preconceito.”

“Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso. Sei embridá-la nas minhas verdades filosóficas e religiosas, não convencionais como a Arte, são verdades. Tanto não abuso! Não pretendo obrigar ninguém a seguir-me. Costumo andar sozinho.”

“Marinetti foi grande quando redescobriu o poder sugestivo, associativo, simbólico, universal, musical da palavra liberdade. Aliás: velha como Adão. Marinetti errou: fez dela sistema. É apenas auxiliar poderosíssimo. Uso palavras em liberdade. Sinto que meu copo é grande demais para mim, e inda bebo no copo dos outros.”

“Os gênios poéticos do passado conseguiram dar maior interesse ao verso melódico, não só criando-o mais belo, como fazendo-o mais variado, mais comotivo, mais imprevisito. Alguns mesmo conseguiram formar harmonias, por vezes ricas. Harmonias porém inconscientes, esporádicas. Provo inconsciência: Victor Hugo, muita vez harmônico, exclamou depois de ouvir o quarteto do Rigoletto: “Façam que possa combinar simultaneamente ririam frases e verão de que sou capaz”. Encontro anedota em Galli, Estética Musical. Se non é vero...”

“Não quis também tentar primitivismo vesgo e insincero. Somos na realidade os primitivos duma era nova. Esteticamente: fui buscar entre as hipóteses feitas por psicólogos, naturalistas e críticos sobre os primitivos das eras passadas, expressão mais humana e livre de arte.”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professor(a) Orientador(a): Isabela Melim Borges

Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação

Professor(a) regente da turma: George Luiz França

Estagiário(a) responsável pela aula: Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano - Turma: D

Plano de aulas 7 e 8 – 2h/aula (15/06 – quarta-feira – 11h50 às 13h10)

Tema: *Pauliceia desvairada*.

Objetivos gerais:

- Discutir o “Prefácio Interessantíssimo” e os poemas.

Objetivos específicos:

- Analisar o prefácio do livro;
- Relacioná-lo com o contexto histórico discutido em aulas anteriores;
- Reconhecer as características do gênero;
- Discutir os poemas.

Conhecimentos abordados:

- Gênero manifesto;
- Leitura e discussão do prefácio;
- Leitura e discussão de poemas.

Metodologia:

- Organização da turma em “U”.
- Retomada da aula anterior.
- Apresentaremos aos alunos o livro *Pauliceia desvairada* e falaremos da importância do livro. Mostraremos como o livro se organiza, bem como outras edições e capas que foram pensadas para os livros (disponíveis no link: <https://www.instagram.com/p/CbiExNcLfMw/>).
- O prefácio será projetado e, primeiramente, leremos os trechos em voz alta em conjunto com os alunos.
- Conforme a leitura, discutiremos os trechos previamente selecionados, fazendo relações com tudo o que já foi visto até então. Vamos trazer as características do gênero manifesto, o contexto histórico e literário.
- Discutiremos dois poemas do livro *Pauliceia desvairada*, selecionados previamente, que são “Inspiração” e “O Trovador”. Primeiramente, pediremos que os alunos

responsáveis pelo poema o leiam em voz alta. Depois a discussão se iniciará com as respostas dos alunos às perguntas. A partir disso, faremos comentários tanto das respostas dos alunos quanto de outras questões que surgirem no momento da aula, fazendo relações com o “Prefácio Interessantíssimo” que lemos anteriormente.

- Os alunos serão lembrados que até às 22h desta data deverá ser entregue, pelo Moodle, o texto feito em dupla, com as modificações feitas com base no comentário dos colegas.

Recursos didáticos:

- Folha com os trechos;
- Projetor.

Avaliação:

A avaliação será realizada com base conforme o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Mário de. **Pauliceia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura e Participação**. In: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**: cultura escrita, educação e participação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura: acepções, sentidos e valor**. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1619/1555>. Acesso em: 15 maio 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021b.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio de Aplicação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

RAMOS, Daniela Karine. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

TORRÃO, João Manuel Nunes. **A aquisição de vocabulário e o uso do dicionário**. Universidade de Aveiro. 2008. Disponível em: www2.dlc.ua.pt/classicos/Dicionario.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

VEIGA NETO, Alfredo. Tensões disciplinares e ensino médio. *In: Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais*, Belo Horizonte, novembro de 2010.

VIGOTSKI, Levi. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Anexo 1 – trechos do prefácio

Trechos selecionados do “Prefácio Interessantíssimo”:

“Acredito que o lirismo, nascido no subconsciente, acrisolado num pensamento claro ou confuso, cria frases que são versos inteiros, sem prejuízo de medir tantas sílabas, com acentuação determinada.

A inspiração é fugaz, violenta. Qualquer empecilho a perturba e mesmo emudece. Arte, que, somada a Lirismo, dá Poesia, não consiste em prejudicar a doida carreira do estado lírico para avisá-lo das pedras e cercas de arame do caminho. Deixe que tropece, caia e se fira. Arte é mondar mais tarde o poema de repetições fastientas, de sentimentalidades românticas, de pormenores inúteis ou inexpressivos.”

“Belo da arte: arbitrário, convencional, transitório - questão de moda. Belo da natureza: imutável, objetivo, natural - tem a eternidade que a natureza tiver. Arte não consegue reproduzir a natureza, nem este é seu fim. Todos os grandes artistas, ora consciente (Rafael das Madonas, Rodin do Balzac, Beethoven da Pastoral, Machado de Assis de Brás Cubas), ora inconscientemente (a grande maioria), foram deformadores da natureza. Donde infiro que o belo artístico, tanto mais subjetivos quanto mais se afastar do belo natural. Outros infiram o que quiserem. Pouco me importa.”

“Nossos sentidos são frágeis. A percepção das coisas exteriores é fraca, prejudicada por mil véus, provenientes das nossas taras físicas e morais: doenças, preconceitos, indisposições, antipatias, ignorâncias, hereditariedade, circunstâncias de tempo, de lugar, etc... Só idealmente podemos conceber os objetos como os atos na sua inteireza bela ou feia. A arte que, mesmo tirando os seus temas do mundo objetivo, desenvolve-se em comparações afastadas, exageradas, sem exatidão aparente, ou indica os objetos, como um universal, sem delimitação qualificativa nenhuma, tem o poder de nos conduzir a essa idealização livre, musical. Esta idealização livre, subjetiva, permite criar todo um ambiente de realidades ideais onde sentimentos, seres e coisas, belezas e defeitos se apresentam na sua plenitude heróica, que ultrapassa a defeituosa percepção dos sentidos. Não sei que futurismo pode existir em quem quase perfilha a concepção estética de Fichte. Fugamos da natureza! Só assim a arte não se ressentirá da ridícula fraqueza da fotografia... colorida.”

“Não acho mais graça nenhuma nisso da gente submeter comoções a um leito de Procusto para que obtenham, em ritmo convencional, número convencional de sílabas. Já, primeiro livro, usei indiferentemente, sem obrigação de retorno periódico, os diversos metros pares. Agora liberto-me também desse preconceito.”

“Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso. Sei embridá-la nas minhas verdades filosóficas e religiosas, não convencionais como a Arte, são verdades. Tanto não abuso! Não pretendo obrigar ninguém a seguir-me. Costumo andar sozinho.”

“Marinetti foi grande quando redescobriu o poder sugestivo, associativo, simbólico, universal, musical da palavra liberdade. Aliás: velha como Adão. Marinetti errou: fez dela sistema. É apenas auxiliar poderosíssimo. Uso palavras em liberdade. Sinto que meu copo é grande demais para mim, e inda bebo no copo dos outros.”

“Os gênios poéticos do passado conseguiram dar maior interesse ao verso melódico, não só criando-o mais belo, como fazendo-o mais variado, mais comotivo, mais imprevisto. Alguns mesmo conseguiram formar harmonias, por vezes ricas. Harmonias porém inconscientes, esporádicas. Provo inconsciência: Victor Hugo, muita vez harmônico, exclamou depois de ouvir o quarteto do Rigoletto: “Façam que possa combinar simultaneamente ririas frases e verão de que sou capaz”. Encontro anedota em Galli, *Estética Musical*. Se non é vero...”

“Não quis também tentar primitivismo vesgo e insincero. Somos na realidade os primitivos duma era nova. Esteticamente: fui buscar entre as hipóteses feitas por psicólogos, naturalistas e críticos sobre os primitivos das eras passadas, expressão mais humana e livre de arte.”

Anexo 2 – Orientação para a atividade da leitura dos poemas

Questionário:

- Como é a forma do poema? Há alguma métrica? A linguagem é predominantemente formal ou informal?
- Há no poema a menção de algum lugar ou de outro elemento que remeta a algum lugar? Se sim, explique-o.
- Qual a relação do poema com seu título?
- Quais as características do poema que você pensa que se encaixam no contexto literário que estamos discutindo?
- Quais palavras você desconhece e qual o significado delas no contexto do poema?
- Qual o tema principal tratado no poema?

Anexo 3 - poemas

INSPIRAÇÃO

"Onde até na força do verão havia
tempestades de ventos e frios de cruelíssimos inverno"

Fr. Luis de Sousa

São Paulo! comoção de minha vida...

Os meus amores são flores feitas de original!...

Arlequinal!... Trajes de losangos... Cinza e ouro...
 Luz e bruma... Forno e inverno morno...
 Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
 Perfumes de Paris... Arys!
 Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!...

São Paulo! comoção de minha vida...
 Galicismo a berrar nos desertos da América.

O TROVADOR

Sentimentos em mim do asperamente
 dos homens das primeiras eras...
 As primaveras de sarcasmo
 intermitentemente no meu coração arlequinal...
 Intermitentemente...
 Outras vezes é um doente, um frio
 na minha alma doente como um longo som redondo...
 Cantabona! Cantabona!
 Dlorom...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de
 Língua Portuguesa e Literatura II

Professor(a) Orientador(a): Isabela Melim Borges

Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação

Professor(a) regente da turma: George Luiz França

Estagiário(a) responsável pela aula: Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano - Turma: D

Plano de aula 9 – 1h/aula (21/06 – terça-feira – 11h50 às 12h30)

Tema: Poemas de *Pauliceia desvairada*

Objetivos gerais:

- Ler e discutir poemas do livro.

Objetivos específicos:

- Analisar poemas do livro previamente selecionados;
- Fazer relações com as partes do prefácio;
- Fazer relações com o momento histórico e literário;
- Reconhecer os mecanismos linguísticos usados nos poemas.

Conhecimentos abordados:

- Leitura e discussão de poemas;
- Análise linguística.

Metodologia:

- A aula será voltada para a continuação da leitura e discussão do poema discutido na aula anterior, “Inspiração”, e dos outros três poemas selecionados, “O trovador”, “Os cortejos” e “A escalada”. Novamente, será pedido que os alunos façam a leitura em voz alta destes últimos e a discussão terá como ponto de partida as atividades realizadas pelos alunos. Comentaremos suas respostas e discutiremos outras questões que surjam sobre os poemas, fazendo relações com o prefácio de *Pauliceia desvairada*.

Recursos didáticos:

- Projetor.

Avaliação:

A avaliação será realizada com base na participação dos alunos nas atividades propostas durante a aula.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 200. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura e Participação**. In: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**: cultura escrita, educação e participação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Leitura: acepções, sentidos e valor**. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1619/1555>. Acesso em: 15 maio 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021b.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio de Aplicação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

RAMOS, Daniela Karine. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

TORRÃO, João Manuel Nunes. **A aquisição de vocabulário e o uso do dicionário**. Universidade de Aveiro. 2008. Disponível em: www2.dlc.ua.pt/classicos/Dicionario.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

VEIGA NETO, Alfredo. Tensões disciplinares e ensino médio. *In: Anais do I Seminário Nacional*: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

VIGOTSKI, Levi. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Anexo 1 – Poemas

INSPIRAÇÃO

"Onde até na força do verão havia
tempestades de ventos e frios de crudelíssimos inverno"

Fr. Luis de Sousa

São Paulo! comoção de minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original!...
Arlequinal!... Trajes de losangos... Cinza e ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfumes de Paris... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... Algadoal!...

São Paulo! comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América.

O TROVADOR

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...

As primaveras de sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

OS CORTEJOS

Monotonias das minhas retinas...
Serpentinas de entes frementes a se desenrolar...
Todos os sempre das minhas visões! "Bon giorno, caro".

Horríveis as cidades!
Vaidades e mais vaidades...
Nada de asas! Nada de poesia! Nada de alegria!
Oh! os tumultuários das ausências!
Paulicéia — a grande boca de mil dentes;
e os jorros dentre a língua trissulca
de pus e de mais pus de distinção...
Giram homens fracos, baixos, magros...
Serpentinas de entes frementes a se desenrolar...

Estes homens de São Paulo,
todos iguais e desiguais,
quando vivem dentro dos meus olhos tão ricos,
parecem-me uns macacos, uns macacos.

A ESCALADA

(Maçonariamente.)
— Alcantilações!... Ladeiras sem conto!...
Estas cruces, estas crucificações da honra!...

— Não há ponto final no morro das ambições.

As bebedeiras do vinho dos aplaudires...

Champanhações... Cospe os fardos!

(São Paulo é trono.) — E as imensidões das escadarias!...

— Queres te assentar no píncaro mais alto? Catedral?...

— Estas cadeias da virtude!.;.

— Tripinga-te! (Os empurrões dos braços em segredo.)

Principiarás escravo, irás a Chico-Rei!

(Há fita de série no Colombo,

O Empurrão na Escuridão. Film nacional.)

— Adeus lírios de Cubatão para os que andam sozinhos!

(Sono tré tustune per i ragazzini.)

— Estes mil quilos da crença!...

— Tripinga-te. Alcançarás o sólio e o sol sonante!

Cospe os fardos! Cospe os fardos!

Vê que facilidade as tais asas?

(Toca a banda do Fieramosca: Pa, pa, pa, pum!

Toca a banda da polícia: ta, ra, ta, tchim!)

És rei! Olha o rei nu!

Que é dos teus fardos, Hermes Pança?!

— Deixei-os lá nas margens das escadarias,

Onde nas violetas corria o rio dos olhos de minha mãe.

— Sossega. És rico, és grandíssimo, és monarca!

Alguém agora t'os virá trazer.

(E ei-lo na curul do vesgo Olho-na-Treva.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I ou Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professor(a) Orientador(a): Isabela Melim Borges

Escola (campo de estágio): Colégio de Aplicação

Professor (a) regente da turma: George Luiz França

Estagiário(a) responsável pela aula: Maiara Casal Mendes e Thais Piloto da Silva

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 3º ano - Turma: D

Plano de aulas 10 e 11 – 2h/aula (22/06 – quarta-feira – 11h50 às 13h10)

Tema: Poemas de *Pauliceia desvairada* e apresentação do trabalho final.

Objetivos gerais: Ler e discutir poemas do livro e socializar os manifestos produzidos pelos alunos.

Objetivos específicos:

- Analisar poemas do livro previamente selecionados;
- Fazer relações com as partes do prefácio;
- Fazer relações com o momento histórico e literário;
- Reconhecer os mecanismos linguísticos usados nos poemas;
- Apresentar os manifestos produzidos;
- Discutir sobre as apresentações;
- Entregar a versão final dos manifestos de cada dupla às estagiárias.

Conhecimentos abordados:

- Leitura e discussão de poemas;
- Análise linguística;
- Gênero manifesto.

Metodologia:

- A aula será voltada para a finalização da leitura e discussão dos poemas da *Pauliceia desvairada*, com “Os cortejos” e “A escalada”. Será pedido que os alunos façam a leitura em voz alta do último e a discussão terá como ponto de partida as atividades

realizadas por eles. Comentaremos suas respostas e discutiremos outras questões que surjam sobre os poemas, fazendo relações com o prefácio de *Pauliceia desvairada*.

- Para finalizarmos o projeto de estágio, será realizada uma apresentação dos trabalhos finais. Cada dupla terá 5 minutos para apresentar o manifesto produzido e os colegas poderão fazer comentários se quiserem.

Recursos didáticos:

- Projetor.

Avaliação:

A avaliação será realizada com base na entrega da versão final no prazo estipulado e com os pedidos de ajustes atendidos, bem como na apresentação e discussão em sala.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e Participação. *In*: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura: acepções, sentidos e valor. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1619/1555>. Acesso em: 15 maio 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021b.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

VIGOTSKI, Levi. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Anexo 1 – Poemas

OS CORTEJOS

Monotonias das minhas retinas...

Serpentinas de entes frementes a se desenrolar...

Todos os sempre das minhas visões! "Bon giorno, caro".

Horríveis as cidades!

Vaidades e mais vaidades...

Nada de asas! Nada de poesia! Nada de alegria!

Oh! os tumultuários das ausências!

Paulicéia — a grande boca de mil dentes;

e os jorros dentre a língua trissulca

de pus e de mais pus de distinção...

Giram homens fracos, baixos, magros...

Serpentinas de entes frementes a se desenrolar...

Estes homens de São Paulo,

todos iguais e desiguais,

quando vivem dentro dos meus olhos tão ricos,

parecem-me uns macacos, uns macacos.

A ESCALADA

(Maçonariamente.)

— Alcantilações!... Ladeiras sem conto!...

Estas cruces, estas crucificações da honra!...

— Não há ponto final no morro das ambições.

As bebedeiras do vinho dos aplaudires...

Champanhações... Cospe os fardos!

(São Paulo é trono.) — E as imensidões das escadarias!...

— Queres te assentar no píncaro mais alto? Catedral?...

— Estas cadeias da virtude!.;

— Tripinga-te! (Os empurrões dos braços em segredo.)

Principiarás escravo, irás a Chico-Rei!

(Há fita de série no Colombo,

O Empurrão na Escuridão. Film nacional.)

— Adeus lírios de Cubatão para os que andam sozinhos!

(Sono tré tustune per i ragazzini.)

— Estes mil quilos da crença!...

— Tripinga-te. Alcançarás o sólio e o sol sonante!

Cospe os fardos! Cospe os fardos!

Vê que facilidade as tais asas?

(Toca a banda do Fieramosca: Pa, pa, pa, pum!

Toca a banda da polícia: ta, ra, ta, tchim!)

És rei! Olha o rei nu!

Que é dos teus fardos, Hermes Pança?!

— Deixei-os lá nas margens das escadarias,

Onde nas violetas corria o rio dos olhos de minha mãe.

— Sossega. És rico, és grandíssimo, és monarca!

Alguém agora t'os virá trazer.

(E ei-lo na curul do vesgo Olho-na-Treva.)

7 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nesse momento, faremos uma avaliação crítica da nossa experiência do período de regência. Descreveremos como aconteceu cada aula, quais adaptações tivemos que fazer nos planos de ensino ao longo do percurso, o que poderíamos ter feito diferente e como essa experiência foi para nós, como nos sentimos e o que ela significou para nossa vida profissional.

7.1 AULA 1 (07/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)

A primeira aula do estágio foi nossa primeira experiência em sala de aula, considerando que o estágio I foi realizado de modo remoto, em razão da pandemia do COVID-19. Por esse motivo, estávamos ansiosas e preocupadas como seria. Essa aula aconteceu no dia 7 de junho e tinha como objetivo apresentar o que seria visto durante nosso período de regência e introduzir o gênero manifesto, que foi o foco do nosso projeto.

A intenção da aula era partir de algumas questões motivadoras baseadas em dois vídeos curtos do YouTube para que os alunos chegassem à conclusão de que eles eram manifestos. Os vídeos escolhidos foram um de *slam* e outro sobre música, com a finalidade de aproximar o conteúdo teórico da vivência dos alunos, conforme propõe Vigotski (2007) acerca da formação leitora se pautar na historicidade familiar dos sujeitos. Também associamos tal concepção metodológica a Cosson (2021c), a respeito de o trabalho com a literatura envolver não só textos, mas uma diversidade de itens compostos de determinados discursos ou ferramentas.

Depois dessa aula e de uma avaliação da professora orientadora e do professor regente, percebemos que talvez tenha ficado um pouco complexo esse momento para os alunos, por conta da falta de uma explicação sobre a finalidade de assistir os vídeos e a sua articulação com o projeto de docência. Dessa forma, poderíamos ter pensado em outros artifícios que trabalhassem melhor os vídeos e em mais tempo. Mas, mesmo assim, conseguimos chegar ao objetivo, que era possibilitar que os alunos analisassem as características dos vídeos e verificassem que eles poderiam ser considerados manifestos.

Assim, com a metodologia que adotamos, esperávamos que os alunos articulassem o conhecimento que eles já tinham para entender o gênero manifesto, como mostrado por Vigotski (2007). Porém, delimitamos a introdução do projeto e do conteúdo a ser trabalhado para esta aula. Então, se tivéssemos mais tempo para trabalhar os vídeos, para poder reproduzi-los mais de uma vez, ou usar uma versão impressa para que os alunos pudessem acompanhar melhor o que estava sendo dito nos vídeos talvez a aula tivesse sido mais proveitosa. Para tentar

contornar a situação, no espaço do estágio no Moodle da turma, inserimos os *links* dos vídeos para que os alunos pudessem consultá-los posteriormente, lembrar seu conteúdo, assim como para haver um registro dessa atividade, conforme Anexo B.

7.2 AULA 2 E 3 (08/06) – 2H/AULA (11H50-13H10)

Na segunda aula, pretendíamos aprofundar o gênero manifesto, com o trabalho com manifestos vanguardistas e modernistas brasileiros e europeus. Previamente, separamos trechos de três manifestos (*Manifesto Futurista*, *Manifesto Surrealista* e *A Emoção Estética na Arte Moderna*) e, em sala, pedimos para que os alunos se dividissem em 6 grupos, sendo distribuída uma folha impressa, com esses manifestos, para cada aluno, juntamente a um questionário como ferramenta para análise dos textos. O motivo da escolha dessa divisão de grupos foi que os alunos pudessem interagir e participar da atividade de forma mais ativa, e grupos menores dão maior abertura para que todos participem da discussão.

A ideia inicial, conforme consta no plano, era de que os alunos lessem e discutissem entre os grupos os trechos na primeira aula e que na segunda discutíssemos em conjunto sobre os três textos. Quando construímos os planos, pensando na nossa experiência de observação, nos preparamos para uma baixa participação dos alunos nessa atividade, porém a organização e discussão dos grupos acabou se desenvolvendo num período maior do que pensamos inicialmente.

Desse modo, notamos a necessidade de ampliação do tempo da discussão entre os grupos com nossa mediação, pois vimos que, mesmo com dificuldades, os alunos estavam lendo, pesquisando, buscando o significado de palavras desconhecidas, resolvendo e discutindo as questões. Como eram vários grupos de alunos e várias as questões formuladas para a leitura, assim como os textos e seu conteúdo eram novos aos alunos, gerando dúvidas e certa dificuldade, recebemos auxílio dos professores para a mediação dos grupos. Esse auxílio também nos proporcionou que atendêssemos com calma cada grupo e, ao mesmo tempo, nos aproximássemos, interagíssemos e construíssemos uma relação com os alunos. Assim, fizeram-se presentes no desenvolvimento da atividade a noção de mediação, de acordo com Bortoni-Ricardo *et al.* (2012), a importância do uso de dicionários (LEFFA; MIRANDA; SILVA, 2011) e a relação entre texto, autor e leitor discutidas por Bakhtin (2011), Marcuschi (2008) e Vigotski (2007).

Como ponto de atenção para momentos posteriores, verificamos a necessidade de, talvez, termos instruído melhor a atividade, explicando as questões uma a uma no início da aula,

pois isso talvez teria dirimido algumas dúvidas que alguns alunos tiveram. Contudo, o planejado era desenvolver o esforço dos alunos e estimular a sua autonomia na resolução de problemas.

Ainda sobre o desempenho dos alunos, notamos uma disparidade de níveis de compreensão dos textos. Houve grupos que, em comparação com outros, leram e compreenderam os textos em tempo menor, inclusive relacionando-os com outros textos e gêneros (como o grupo 6), que estabeleceram intertextualidade entre o *Manifesto Surrealista* e o filme *O código da Vinci*. Com certeza o trabalho do professor regente, que promoveu esse tipo de leitura e compreensão textual, conforme visto ao longo da experiência de observação, favoreceu tal habilidade nos alunos. No entanto, também houve uma minoria de alunos que se ausentaram da atividade, como aqueles que ficaram apenas mexendo no celular.

Terminada a aula, apesar de o desenvolvimento dessa atividade ter implicado no atraso de nosso planejamento, ficamos contentes com os resultados, a dedicação dos alunos na atividade, a nossa resolução das suas dúvidas, a cooperação entre os colegas e conosco, estagiárias, e a experimentação do estabelecimento de laços com os alunos.

7.3 AULA 4 E 5 (10/06) – 2H/AULA (07H30-08H50)

Nesse dia, a proposta para a aula 4 era retomar a leitura e discussão dos textos separados para cada grupo, partindo dos comentários levantados pelos alunos com base no questionário disponibilizado na aula anterior e discutido entre eles, aplicando a metodologia da sala de aula invertida. Ao longo da mediação da discussão, apresentamos, em tela, os textos dos manifestos de cada grupo, para que todos tivessem contato com os textos para o debate. Também havíamos preparado uma apresentação com slides para mostrar obras de arte para relacionar com os manifestos, caso os alunos não indicassem essas obras conforme previsto no questionário (o que, de fato, aconteceu, na maioria dos grupos). Assim, ao longo da exposição dos alunos, íamos comentando sua análise.

A atividade desta primeira aula foi se desenvolvendo aos poucos, de modo mais lento, talvez por conta de a aula começar mais cedo e da ausência de alguns alunos, pois na aula das 7h30min o atraso para a chegada à sala é mais comum. Esse foi um aspecto já observado nas aulas do professor regente. Também notamos que alguns alunos se sentiam um pouco acanhados a falar inicialmente, portanto, procuramos estimular sua participação e expressão das ideias tidas em grupo. Talvez por conta dessa movimentação um pouco mais lenta, foi dedicado mais tempo para a discussão do primeiro texto, acarretando um tempo não uniforme para a discussão com os próximos grupos sobre os demais textos.

Encerrada essa discussão, que serviu para a introdução do modernismo brasileiro e *Pauliceia desvairada*, partimos para a contextualização histórica e literária do movimento modernista brasileiro, da Semana de Arte Moderna, de *Pauliceia*, bem como sobre Mário de Andrade. Havíamos planejado ainda apresentar, em tela, diferentes versões a obra de Mário de Andrade, para que os alunos já se familiarizassem com a obra e seu formato, bem como para orientação para a atividade das aulas 7, 8 e 9, de leitura e análise de alguns poemas de *Pauliceia*. No entanto, devido ao atraso na exposição-dialogada sobre os trechos dos manifestos selecionados na primeira aula – que ocupou certo tempo da segunda –, essa apresentação não foi executada. Mas, em tempo, explicamos aos alunos sobre essa atividade de poemas, mostrando a organização da atividade num quadro que relacionava os poemas e as perguntas e os alunos responsáveis por cada um deles.

Por falta de tempo hábil, também sentimos que poderíamos ter feito um lembrete para que os alunos trouxessem seu texto pronto para a próxima aula, uma vez que, como combinado já nas primeiras aulas, e pedido para que anotassem as datas, faríamos uma atividade com ele em sala. De todo modo, apesar do combinado inicial, no mesmo dia enviamos um aviso via Moodle aos alunos pontuando sobre essa atividade e a dos poemas, a ocorrerem na próxima aula (terça-feira da outra semana). Neste aviso, também disponibilizamos os links das versões online de *Pauliceia desvairada* para que os alunos iniciassem a leitura dos poemas, bem como avisamos que já havíamos disponibilizado, em tópico do Moodle, os materiais utilizados e discutidos nas aulas até então. Além disso, explicitamos no Moodle as características do gênero considerados como critérios avaliativos quando da sua entrega virtualmente, no link da tarefa (Anexo C).

7.4 AULA 6 (14/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)

Para essa aula, planejamos que os alunos trouxessem o manifesto que estava sendo construído em dupla para que trocassem entre os colegas a fim de uma análise por pares, utilizando-se de um guia, uma *checklist*, com o objetivo de verificar se o texto havia sido bem construído e se havia atendido aos requisitos do gênero. Depois dessa avaliação dos colegas, pretendíamos que os alunos voltassem aos seus textos, ajustando-os conforme as sugestões de melhoria recebidas. Também nos dispúnhamos a esclarecer dúvidas sobre a construção de texto e sugerir melhoria deles. Com essa atividade, tínhamos o intuito de estimular a cooperação e integração dos alunos entre si, uma vez que os alunos não interagiam tanto uns com os outros; promover a sua formação leitora; e desenvolver o conhecimento dos alunos sobre o gênero.

Infelizmente, a participação dos alunos na atividade foi mínima, pois alguns não haviam terminado seu texto ou mal haviam começado a escrevê-lo. Como já prevíamos que alguns alunos não levariam o texto pronto para a aula (embora não tivéssemos imaginado que seria a maioria da turma), nós precisamos adaptar o planejamento. A *checklist*, serviu, então, para auxiliar esses alunos na construção de seu texto.

Ao iniciar a aula, portanto, explicamos como a atividade seria realizada e, após sermos informadas de que poucos estudantes estavam com seus textos em mãos, orientamos os alunos que os trouxeram a se organizarem e discutirem com os colegas que também haviam trazido seus textos, conforme a proposta da aula. Aos demais alunos, pedimos que, com sua dupla, continuassem ou iniciassem a escritura de seu manifesto. Depois, nos colocamos à disposição para auxiliar com as dificuldades que surgissem e contribuir de alguma forma para seus textos. Também íamos até os alunos verificar o andamento da atividade e/ou sanar questões, tanto sobre os aspectos do gênero manifesto quanto sobre os temas que gostariam de abordar. A participação dos alunos, aqui, foi variada.

Próximo do fim da aula, a professora orientadora pediu para que os alunos que fizeram a análise por pares comentassem suas impressões a respeito do texto dos colegas, havendo ótimas contribuições dos alunos. Encerrada a aula, em seu papel de orientadora de nossa formação docente, a professora comentou conosco sobre a importância de, quando pedirmos uma atividade pelos alunos em sala, sempre requerer que eles apresentem suas impressões, andamento ou resultados dessa atividade, demonstrando a importância da responsabilidade e compromisso no desenvolvimento das tarefas em sala, bem como a importância do aproveitamento do tempo na escola.

7.5 AULA 7 E 8 (15/06) – 2H/AULA (11H50-13H10)

Depois de já termos desenvolvido uma reflexão sobre o gênero manifesto e a semana de arte moderna, nos voltamos ao livro *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade. Para essa aula, nós focamos em apresentar o livro, mostrando como ele se organiza e outras edições e capas que foram pensadas para a obra nos processos de publicação.

Partindo disso, iniciamos a análise dos trechos selecionados por nós do “Prefácio Interessantíssimo”. Começamos reconhecendo o texto, também, como um manifesto. Depois, passamos para a análise em sala. Como na aula anterior já tínhamos entregado uma folha impressa com os trechos para os alunos, a intenção, como foi pedido para eles, era que já

tivessem feito uma leitura em casa, mas isso não aconteceu. Da turma toda, apenas uma aluna leu uma parte dos trechos.

Para iniciar a análise, começamos por uma leitura coletiva feita pelos alunos, pensando em desenvolver o eixo oralidade, como previsto pela BNCC (BRASIL, 2017). Um aluno se voluntariava para fazer a leitura de um trecho e depois nós discutíamos em conjunto, sempre tentando fazer com que os alunos participassem e colocassem suas opiniões. Nesse momento, os alunos não estavam tão participativos, nós precisávamos criar, por meio de perguntas e questionamentos, situações para incentivar a participação e, com isso, tínhamos um envolvimento maior deles.

Após esse momento, partimos para a análise dos poemas, atividade que já tínhamos passado para os alunos anteriormente. No planejamento inicial, iríamos discutir dois poemas nessa aula, “Inspiração” e “O Trovador”, mas como usamos mais tempo do que o previsto na discussão e análise do prefácio, só foi possível iniciar a análise de “Inspiração”. A atividade consistia em produzir respostas para algumas perguntas feitas por nós, e cada aluno ficou responsável por uma pergunta em um dos poemas. Assim, a discussão partiu deles. Começamos chamando os alunos designados para esse poema, eles respondiam a pergunta que tinham recebido e nós íamos comentando em conjunto. Nesse momento, em razão da atividade, a participação dos alunos foi maior e conseguimos construir discussões interessantes. Ao final da aula, lembramos que a produção textual era para ser entregue até as 22 horas desse dia, pelo Moodle.

7.6 AULA 9 (21/06) – 1H/AULA (11H50-12H30)

Nessa aula, já tínhamos corrigido o texto que os alunos mandaram. Demos a oportunidade de reescrita, como previsto por Geraldini (1991), mas ela não foi realizada por nenhum dos alunos. Apesar disso, ficamos contentes com o resultado, mesmo tendo alguns alunos que não entregaram, aqueles que o fizeram mostraram que compreenderam o gênero manifesto e foi muito interessante vê-los se colocando no texto e defendendo suas opiniões.

Continuando o conteúdo da aula anterior, finalizamos a análise do poema “Inspiração”, conforme já estava sendo realizada, e prosseguimos para o poema “O trovador”, sendo discutido do mesmo modo. Novamente, como fazia parte de uma atividade, os alunos se mostraram mais participativos, além disso, demos a oportunidade para os alunos que faltaram na aula anterior participarem da atividade nesta aula. A intenção nesta aula era conseguir realizar a análise dos

dois poemas faltantes também, porém, em razão de essa aula ser mais curta, isso não foi possível.

7.7 AULA 10 E 11 (22/06) – 2H/AULA (11H50-13H10)

Para esse dia, previmos a finalização da leitura e discussão dos poemas selecionados de *Pauliceia desvairada* na primeira aula e a apresentação e discussão dos manifestos escritos pelos alunos na sequência. O planejamento foi atendido em parte, pois não tivemos tempo hábil para a socialização dos textos dos alunos, por conta de as aulas anteriores terem se alongado, restando um poema para discussão nesse dia. Conforme ideia inicial, as duas aulas desse dia eram para essa finalização do projeto. Mesmo assim, de acordo com o combinado com os alunos, os textos seriam expostos no Espaço Estético do Colégio. Então, todos os alunos, e toda a comunidade escolar, teriam acesso aos textos durante a exposição. Convém ressaltar nossa motivação para essa atividade e a percepção teórica alinhada a ela, a de Vigotski (2001), acerca da importância da circulação das produções dos alunos para além da sala de aula.

Ademais, até então havíamos esperado que os alunos nos retornassem os textos com os pedidos de ajustes aplicados, para nova correção e também reavaliação, inclusive considerando a exposição dos textos. Contudo, isso não ocorreu. Para a exposição, portanto, ajustamos os aspectos, em geral, ortográficos e gramaticais dos textos e, com o auxílio do professor regente, os padronizamos estruturalmente e inserimos o nome dos alunos, local, data e assinatura, para que também visualmente os textos estivessem mais próximos do gênero manifesto.

No início da aula, portanto, retomamos a atividade de leitura dos poemas. Os alunos igualmente trouxeram ótimas contribuições a partir das suas leituras, com participação significativa dos responsáveis de cada pergunta a respeito do poema selecionado para cada um. Após, passamos para a discussão das produções finais dos alunos. Notamos que eles, em geral, não estavam muito entusiasmados para a socialização e discussão. O compartilhamento foi acontecendo conforme nosso pedido de leitura pelas duplas. Não havíamos planejado, mas o professor regente sugeriu que, para melhor acompanhamento da leitura dos textos e discussão, que seus textos fossem projetados em tela, cuja proposição vimos significativa para o trabalho naquele momento, bem como para momentos futuros na prática docente (quando o recurso se fizer presente na escola e/ou na sala de aula). Os textos produzidos pelos alunos estão no Apêndice A.

8 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Durante o período do estágio conseguimos acompanhar e desenvolver outras atividades além da regência em sala já relatada. O colégio permitiu que participássemos do Conselho Participativo e do Conselho de Classe. Além disso, como finalização do projeto de estágio, construímos uma exposição com os trabalhos dos alunos. Essas experiências também contribuíram muito para nossa formação profissional e elas serão comentadas a seguir.

8.1 CONSELHO PARTICIPATIVO E CONSELHO DE CLASSE

Durante o período do estágio, conseguimos acompanhar duas atividades além das aulas, o Conselho Participativo e o Conselho de Classe da turma. As duas experiências foram muito importantes para a nossa formação, pois pudemos conhecer mais de questões que envolvem o funcionamento geral da escola e não somente as aulas da disciplina em si.

O Conselho Participativo aconteceu no dia 20 de maio de 2022, na sala da turma do 3º ano D, com a participação dos alunos, professores, orientadoras educacionais e nós, estagiárias. O mais interessante é que ele é destinado, principalmente, para que os alunos sejam ouvidos. Eles se organizam e trazem para discussão pontos que consideram importantes, como metodologia de aula e relação dos alunos com os professores e vice-versa. Nesse momento, os alunos expõem o que os estão incomodando nas aulas ou no Colégio e o que poderia melhorar, avaliando e participando do processo de ensino-aprendizado e gestão da escola. Após isso, os professores presentes também podiam comentar o que os alunos apresentavam e falar alguma coisa que eles consideravam importante compartilhar com a turma. Consideramos esse momento de troca muito importante, já que dá voz aos alunos, possibilitando um espaço mais seguro para que eles possam fazer suas reivindicações. Porém, infelizmente, poucos professores participaram do conselho, alguns que precisavam ouvir o que estava sendo dito, para que pudessem refletir sobre os comentários trazidos pelos alunos.

Tal evento nos faz relacionar com algumas das próprias finalidades do CA, que são:

- d) Formar cidadãos livres, conscientes e responsáveis;
- e) Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária. (PPP, 2019, p. 11)

Com isso, os alunos *fazem parte* do Colégio, além disso, não passivamente, mas ativamente, ao praticar um papel como aluno-cidadão, exercitando a democracia que acontece, e acontecerá posteriormente, também fora dos muros da escola (MEDEIROS, LUCE, 2006). Isso converge com o que Paro (2000), entre outros autores, argumenta sobre “educar para a democracia”, com o objetivo de um melhor desenvolvimento da sociedade. O Conselho Participativo promove a autonomia dos indivíduos, nesse caso, na educação, a fim de invocar os interesses e opiniões dos participantes do meio, bem como a articulação e o respeito entre esses participantes (MEDEIROS; LUCE, 2006; MOGILKA, 2003). Nesse sentido, esse formato de conselho tem um potencial da mediação, construção e transformação da vida escolar, tal qual da vida social (MEDEIROS; LUCE, 2006).

Além disso, pudemos participar do Conselho de Classe, agora apenas com a presença de professores, orientadoras educacionais do Colégio e estagiários. Esse momento também foi de extrema importância para nós. Conseguimos ter a percepção de como funciona essa instância do Colégio e de como essas reuniões são importantes para o processo de ensino-aprendizado, já que os professores podem compartilhar informações e, com isso, ter um panorama do desempenho dos alunos em todas as disciplinas. Também consideramos muito importante a participação das profissionais que fazem acompanhamento psicológico dos estudantes, que podem esclarecer alguma situação ou ver a necessidade de conversar com algum aluno em específico, atentando-se a possíveis interferências de questões de saúde e/ou pessoais/familiares no processo de ensino-aprendizado dos alunos.

8.2 EXPOSIÇÃO FINAL DO ESTÁGIO

Como conclusão dos trabalhos desenvolvidos com os alunos, o professor regente, juntamente a nós, integrantes do Estágio 2 e a professora orientadora do Estágio, organizamos uma exposição com as produções finais dos terceiros anos, a partir de atividades realizadas durante a nossa regência e a regência do professor da turma, na sequência. Para isso, utilizamos o Espaço Estético do Colégio. A exposição teve como tema: *Pauliceia desvairada*, Mário de Andrade e o movimento modernista. A seguir, o convite para a exposição veiculado por redes sociais, bem como pelo portal de notícias da UFSC.

Figura 1 – Convite *Exposição Pauliceia desvairada no CA*



Fonte: acervo das autoras (2022).

A exposição contou com as produções dos alunos e com os poemas e obras de arte que foram usadas durante o período da regência nas aulas de todos. Cada dupla/trio de estagiários ficou com um painel do Espaço para ser colocado os trabalhos do estágio. Também foi reservado um espaço para colocar desenhos que o professor da turma desenvolveu com os alunos depois da finalização da nossa regência, baseados na *Pauliceia desvairada*. A imagem a seguir mostra um pouco da montagem da exposição, realizada no dia 4 de julho.

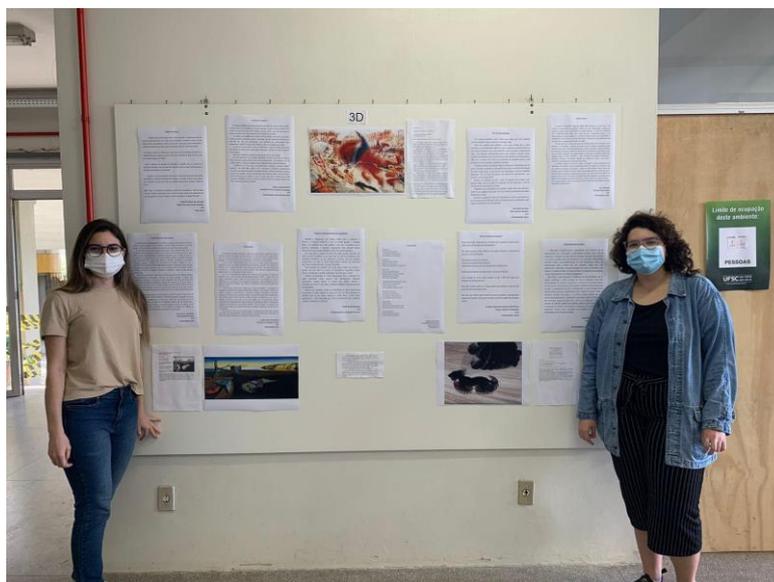
Figura 2 – Montagem do painel do 3º ano D



Fonte: acervo das autoras (2022)

A abertura da exposição aconteceu no dia 6 de julho, e ela ficou exposta no Colégio até o dia 16 do mesmo mês. A abertura aconteceu depois do intervalo dos alunos, sendo liberado pelo Colégio um tempo a mais para que os alunos pudessem participar desse momento. A professora orientadora da disciplina de estágio leu, nessa ocasião, a apresentação que ela produziu como o professor regente da turma, dizendo o motivo daquela exposição e da organização que havia sido feita. Além disso, foi deixado um livro de assinaturas na entrada, para quem compareceu à exposição pudesse registrar sua presença. A imagem a seguir mostra o painel do 3º ano D concluído com as produções finais dos alunos e algumas obras de arte que foram utilizadas nas aulas.

Figura 3 – Painel 3º ano D



Fonte: acervo das autoras (2022)

A imagem a seguir mostra o painel de apresentação da exposição. Nele, foi colocado uma imagem de divulgação produzida por uma colega estagiária, um texto de apresentação produzido pela professora orientadora e pelo regente da turma, uma imagem produzida pelos alunos a partir do trabalho em sala e alguns poemas do livro *Pauliceia desvairada* que foram trabalhados em sala pelos estagiários.

Figura 4 – Painel de apresentação



Fonte: acervo das autoras (2022)

Também fez parte da exposição a atividade de ilustração de poemas realizada pelo professor da turma depois do final da regência dos estagiários. A imagem a seguir mostra o painel do 3º ano D referente a essa atividade.

Figura 5 – Painel com as ilustrações do 3º ano D



Fonte: acervo das autoras (2022)

Durante a abertura, foi possível perceber que os alunos ficaram bem contentes em ver suas produções expostas e com a possibilidade de mostrar para seus colegas e outros professores. Em alguns momentos, inclusive, eles chamavam outras pessoas para lerem seus textos e perguntavam se tinham gostado. Esse momento foi muito interessante e importante como ferramenta de fechamento de estágio, pois pudemos observar como é importante o que Geraldi (1991) aborda, sobre a necessidade de as produções dos alunos extrapolarem os limites

da sala de aula e da simples correção entre certo e errado pelo professor, possibilitando uma interlocução dos trabalhos com um público.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio 2 foi uma experiência essencial para nossa formação, ainda mais considerando que o estágio 1, em razão da pandemia do COVID-19, foi realizado de forma remota. Neste semestre, conseguimos ter uma vivência em sala de aula real, entendendo como era o funcionamento e a dinâmica das aulas e da sala com a observação, pensando em um plano de aula que seria realizado realmente e, agora, com a possibilidade de interagir com os alunos e podendo pensar em dinâmicas que não seriam possíveis no ensino remoto. A experiência em sala fez com que nós entendêssemos os processos de planejamento e de regência de aula e nos proporcionou a possibilidade de aplicar aquilo que passamos anos estudando no curso, pensando em se diferenciar do ensino tradicional e construir o processo de ensino-aprendizagem em conjunto e com a participação dos alunos.

Também foi muito importante a possibilidade de participarmos de atividades como o Conselho Participativo e o Conselho de Classe, que nos faz entender o funcionamento da escola além das aulas em si. Isso aconteceu com o desenvolvimento da exposição final, sendo possível estabelecer uma interlocução do texto produzido pelos alunos com leitores que não seus professores, além de ser interessante para que nós pudéssemos ver o trabalho que os colegas fizeram com as demais turmas.

Além disso, ressaltamos a importância do processo de orientação de nosso estágio, exercido pela professora Isabela Melim Borges, que nos proporcionou apoio e as ferramentas para que nosso projeto acontecesse. Destacamos também que, no decorrer da regência das aulas, a orientadora, assim como o professor regente da turma, que na maior parte das aulas nos acompanhavam em sala, faziam-nos, após finalizada a aula, observações para melhoramento da nossa prática, sendo outro fator essencial para nossa experiência no estágio docente e para nosso aprimoramento profissional.

Os planos precisaram ser constantemente modificados, isso foi muito importante para percebermos como os acontecimentos das aulas podem se desenvolver de diversas formas, o que pode levar a caminhos que não estavam previstos inicialmente. Isso faz com que a aula nem sempre seja do modo como foi idealizada. O estágio foi importante, também, para entendermos esse processo de forma positiva, já que as aulas acontecem de acordo com a necessidade dos alunos. No fim, ficamos contentes com isso, pois conseguimos despertar a curiosidade dos

alunos, que faziam perguntas e participavam das atividades. Além disso, percebemos, durante o processo, coisas que não funcionaram tão bem e que podem ser repensadas em outras aplicações, e outras que funcionaram bem, podendo ser desenvolvidas em outras situações na nossa vida profissional.

Outra situação interessante foram as trocas que tivemos durante o processo com nossos colegas estagiários. Com eles, conseguimos discutir nossas ideias e planos, tendo a oportunidade de dar sugestões e fazer comentários. Compartilhar os planos entre nós também foi muito interessante para vermos as diferentes abordagens do tema e as formas como cada turma é diferente, conseqüentemente, adotando abordagens diferentes. Com isso, tivemos a oportunidade de receber contribuições metodológicas em nosso projeto, que foram implementadas.

O estágio 1 nos foi marcante, tanto por ser a primeira experiência de docência, quanto por ela ter ocorrido em formato online, em um contexto incomum, que foi a pandemia de COVID-19. No estágio 2 ampliamos esse repertório de experiência, agora na sala de aula, representando uma experiência diferente e nova, agora em contato com os alunos e o ambiente escolar. Este foi um dos pontos mais significativos deste estágio, o convívio com nossos alunos, a experimentação desse contato, as suas contribuições nas aulas, as suas ricas produções textuais, em um processo de aprimoramento mútuo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Paulicéia desvairada**. São Paulo, SP: Casa Maiença, 1922. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=137372>. Acesso em: 2 maio. 2022.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ANTUNES, Irandé. Redimensionando a avaliação. In: ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**, tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e Participação. In: BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura: acepções, sentidos e valor. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/1619/1555>. Acesso em: 15 maio 2022.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **No lugar da Leitura: biblioteca e formação**. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Recurso digital.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; LOPES, Iveuta Abreu; CANUCCI, Paula. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011.

CERUTTI-RIZATTI, Mary Elizabeth; DAGA, Aline Cassol; DIAS, Sabatha Catoia. Intersubjetividade e intrassubjetividade no ato de ler: a formação de leitores na Educação Básica. **Caleidoscópio**: [S. l.], v. 12, n. 2, 2014.

CORAZZA, Sandra Mara. Nos tempos da educação: cenas de uma vida de professora. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, 7-10 mar. 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/329>. Acesso em: 15 jul. 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014a.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leituras na sala de aula**. [S.l.]: Editora Contexto, [19--].

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021b.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014b. *e-book*.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021c.

FREITAS, Silvane Aparecida; TENO, Neide Araujo Castilho; BARBOZA, Sandra Noeli Rezende de Oliveira. A concepção de aula como acontecimento e as práticas de multiletramento: um discurso pedagógico polêmico. **Dialnet**, Rio de Janeiro, n. 51, p. 33-63, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6172642>. Acesso em: 19 maio. 2022.

FREITAS, Vera Aparecida de Lucas. Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora. *In*: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (org.). **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KRIEGER, Maria da Graça; WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. *In*: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LEFFA, Vilson José; MIRANDA, Félix Valentín Bugueño; SILVA, Maria Cristina Parreira da. Conversando com estudiosos da lexicografia. *In*: XATARA, Claudia; BEVILACQUA,

Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionários na teoria e na prática:** como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa de; LUCE, Maria Beatriz. Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências. *In:* MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa de; LUCE, Maria Beatriz. **Gestão democrática e a organização da escola.** Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MENEZES, Rosivânia de Souza. **A poesia mediando o letramento literário.** 2015, 84 f. Dissertação (mestrado em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS)) – Universidade Federal de Sergipe, 2015. Disponível em:
https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6448/1/ROSIV%C3%82NIA_SOUZA_MENEZES.pdf.
Acesso em: 19 maio. 2022.

MOGILKA, Maurício. Educar para a democracia. *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, 2003, p. 129-146. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000200007. Acesso em: 13 maio 2021.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem:** Texto Introdutório. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 13, n. 1, 2000, p. 23-38. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37413103>. Acesso em: 13 maio 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio de Aplicação, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

RAMOS, Daniela Karine. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante** – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida.** Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

SEFFNER, Fernando; BUCHHOLZ, João Paulo; TRAVI, Otavio Klein. **Educação:** (In) Definições. YouTube, 2018. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=XEjOwrJydc&ab_channel=Territ%C3%B3rioEscolar. Acesso em: 8 mar. 2021.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 162-187, mai./ago. 2012. Disponível em: https://adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/A%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20espa%C3%A7o%20em%20sala%20de%20aula.pdf. Acesso em: 20 maio. 2022.

TORRÃO, João Manuel Nunes. **A aquisição de vocabulário e o uso do dicionário**. Universidade de Aveiro. 2008. Disponível em: www2.dlc.ua.pt/classicos/Dicionario.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

VEIGA NETO, Alfredo. Tensões disciplinares e ensino médio. *In: Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais*, Belo Horizonte, novembro de 2010.

VIGOTSKI, Levi. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A – PRODUÇÕES TEXTUAIS ALUNOS**Um Mundo Ópio – Isabela e Raira**

Hoje em dia
Vivemos em total desarmonia
Nos espelhamos em pessoas vazias
Que atualmente só se multiplicam

Hoje em dia
Se é preciso postar sua rotina
Expor sua vida virou mania
De forma banal relações se tornaram extintas

Hoje em dia
Pessoas se diminuem a átomos
Para conseguirem conquistar seu espaço
Espaço esse que só é valorizado
Caso você seja reprogramado

Reprogramado de modo que tu deixa pra trás
Todas as raízes que te fazem único
Se cale, encolha, se encaixe
Nunca se oponha à sua atual sociedade

Se diminuir a esteriótipo
Para caber em um mundo ópio
É o mesmo que se abster do que tu é
Para conseguir o que sempre quis ter

O que eu digo é
Viva, ame, sorria
Danem-se esses grupos de pessoas vazias
Danem-se as formas de opressão nocivas

E o mais importante
Sempre expressem sua Opinião
E nunca esqueçam de quem são

Pátria Amada pra Quem? – Diogo e Cristian

Brasil, país onde a besta diz que a minoria deve respeitar a maioria mas a minoria rica só sabe pisar na maioria pobre

País onde o governo rouba milhares, mas quem vai preso é o cara preto só por estar com um Pinho Sol

País tropical e bonito por natureza
Natureza essa que deixamos queimar
Lobo Guará só na nota, pois no Pantanal não notamos ele lá

Brasil, país do futebol, terra do rei Pelé e do menino Neymar

Terra também de vários outros craques, só que a PM não deixou eles chegarem no mesmo patamar

País onde nenhum policial é o James Bond, mas quando se trata da pele preta eles têm licença para matar

Para tirar meu Brasil dessa baderna não vai ser quando o morcego doar sangue nem quando o saci cruzar as pernas, mas sim quando a Era Messias acabar.

Direito à educação básica de qualidade – Nicoli

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), é dever do estado garantir a educação básica e de qualidade para todo cidadão, e para isso é necessário que os governos municipais e estaduais,

responsáveis pela educação básica, administrem com responsabilidade a verba federal para educação.

Em nosso país, o número de casos de evasão escolar aumentou em 128% durante a pandemia e em 2021 cerca de 29% dos brasileiros eram analfabetos funcionais, ou seja, sabiam ler e escrever, mas não poderiam compreender um texto de nível simples. Esses números são agravantes para nosso desenvolvimento enquanto sociedade.

Uma educação de qualidade não se faz apenas dentro das escolas, é preciso que para além dos muros da instituição os estudantes tenham acesso a alimentação e moradia dignas para o seu bem-estar e saúde.

Falando da instituição de ensino propriamente dita, é necessário que sejam garantidos locais seguros, com infraestrutura adequada, saneamento, energia elétrica, ao menos uma refeição nutritiva e reforçada por aluno a cada turno, produtos de higiene e equipamentos para uso pedagógico.

Quanto aos servidores, devem ser distribuídos de forma proporcional ao tamanho de cada unidade de ensino para que não haja sobrecarga de trabalho, além de um salário adequado a saúde física e mental destes profissionais e dos educandos, que deve ser monitorada com o auxílio de médicos, enfermeiros e terapeutas.

“Acesso” à Cultura? – Leticia e Mariahna

No Brasil há milhões de pessoas que estão envolvidas com a arte, a cultura! Alguns estudam sobre, outros trabalham com, mas todos têm, tiveram ou terão contato com a cultura. Faz parte da vida do ser humano, constrói caráter, gosto, faz bem. Seja em forma de música, livro, teatro, dança, ela está inserida na sua rotina.

Os cidadãos que trabalham com cultura de forma direta, professores e os próprios artistas: pintores, bailarinos, cantores, musicistas, não são valorizados da forma que deveriam ser. Não são reconhecidos, suas profissões são mencionadas como passatempo, “hobbies” e nunca como trabalho, o que traz a comida para a mesa.

No início do ano de 2022, a Nova Lei Aldir Blanc surgiu com intuito de investir três bilhões de reais na área, sendo 50% do valor para o Estado e os outros 50% para os municípios.

Essa lei foi vetada pelo presidente pouco menos de dois meses depois.

Nos anos de 2020 e 2021, quando mais houve restrições por conta da Covid, as áreas culturais do país sofreram com corte de funcionários e não podendo levar ao público projetos, atrações e trabalhos como costumavam fazer antes da pandemia.

A justificativa do veto sendo “inconstitucional e contraria o interesse público” quando a Lei Aldir Blanc ajudou 4.700 municípios a receberem manifestações artísticas e 400 mil novos postos de trabalhos diretos. A cultura aproxima as pessoas, inspira, traz emoções. A Nova Lei Aldir Blanc não pode ser vetada, ela não é contra o interesse do povo, ela incentiva o povo! Ir contra esse veto é mostrar que o atual Congresso Nacional é a favor do acesso à cultura brasileira em qualquer idade, para todos! Derrubem os vetos da cultura!

Clube do Povo? – Gabriel e Guido

O Sport Club Internacional, dito “Clube do Povo”, atualmente cobra no ingresso para não-sócio 100 reais, o que prejudica o torcedor casual e/ou de baixa renda a acompanhar o Inter em sua casa. Esse preço não corresponde à realidade econômica de maior parte da torcida colorada, isso deve mudar.

- Na final da Copa do Brasil 2019, além dos 55 mil torcedores presentes no estádio Beira-Rio, estima-se que 20 mil viam a partida do lado de fora, parte por conta do preço do “ticket”.

- Após a reforma do Gigante da Beira-Rio, o estádio tem se tornado um ambiente elitizado, seja no preço do ingresso, seja no preço dos alimentos e bebidas consumidos no seu interior.

Portanto, o preço do ingresso tem que ser mais acessível para não-sócios, atendendo à realidade econômica da maioria da torcida. Assim, será trazido o povo colorado em peso de volta ao estádio, fazendo jus à alcunha “Clube do Povo”.

OBS.: Para a resolução do problema, poderia ser anunciada a volta do setor “Coreia” (onde os ingressos eram o preço de quase nada) e/ou expansão dos setores populares, como o Portão 7, onde se encontra o “Popular do Inter”.

ANEXO A – ATIVIDADE DO CÍRCULO DE LEITURA

DEBATES ATRAVÉS DE CÍRCULOS DE LEITURA – 3ºs ANOS 2022

- Obra: *Ânsia eterna*, de Júlia Lopes de Almeida
- Grupo 01 – (1) O caso de Rute; (2) O voto; (3) Sob as estrelas; (4) A casa dos mortos; (5) A caolha; (6) A boa lua; (7) Incógnita
- Grupo 02 – (1) A rosa branca; (2) E os cisnes?; (3) A primeira bebedeira; (4) As histórias do Conselheiro; (5) *In extremis*; (6) Esperando; (7) A alma das flores
- Grupo 03 – (1) Ondas de ouro; (2) A morte da velha; (3) A nevrose da cor; (4) O véu; (5) O Dr. Bermudes; (6) O futuro presidente; (7) No muro
- Grupo 04 – (1) O último raio de luz; (2) Perfil de Preta (Gilda); (3) As três irmãs; (4) Pela pátria; (5) A valsa da fome; (6) O último discurso; (7) As rosas
- Círculo de leitura: cada dia o aluno terá uma função diferente. Deve ler o conto indicado para o dia, elaborar por escrito o que foi pedido e apresentar na sala durante o círculo. É possível que se assumam as seguintes funções:
 - ✓ **DIRETOR DE RESUMO** - fazer um resumo do conto a ser discutido pelo seu grupo naquela aula. É o primeiro a falar no círculo.
 - ✓ **CONECTOR** - conectar passagens do livro com situações reais/históricas; encontrar no texto “pistas” e referências do contexto histórico em que o conto se passa.
 - ✓ **EXPLORADOR** - sua função é encontrar no texto passagens “poderosas”, marcantes, engraçadas, intrigantes, etc., discutir e explicar essas passagens para a turma.
 - ✓ **DIRETOR DE INDAGACÕES** – sua função é identificar e trazer para a discussão do grupo as reflexões trazidas pelo narrador no conto, bem como as questões filosóficas e/ou existenciais abordadas.
 - ✓ **DIRETOR DE VIAGENS E ILUSTRAÇÕES** - identificar os lugares que aparecem no conto a ser discutido; trazer imagens e informações sobre o lugar; ilustrar a história para os colegas (pode ser com imagens pesquisadas ou desenhadas pelo próprio aluno).
 - ✓ **DIRETOR DE RIQUEZAS DE VOCABULÁRIO** - identificar palavras diferentes e apresentar os significados delas dentro de seu contexto na obra.
- Avaliação: duas notas
 - uma nota pela participação no círculo;
 - uma nota pela apresentação de trabalhos de consolidação.
- Sugestões de possibilidades para trabalhos de consolidação:
 - ✓ Adaptação dos contos para história em quadrinhos;
 - ✓ Anúncio: criar uma propaganda ligada a um ou mais dos textos;
 - ✓ *Talk show*: apresentação de um programa de auditório. Um aluno é o entrevistador e outros alunos são os personagens;
 - ✓ Criar uma música sobre um ou mais dos contos e uma gravação/videoclipe;
 - ✓ Criar um painel: “Para falar a verdade...” com opiniões dos alunos sobre temas e questões suscitadas pelos contos;
 - ✓ Criar perfis de redes sociais para alguns personagens do texto (Twitter, Instagram, Facebook...);
 - ✓ Criar um programa de televisão ou de rádio sobre o livro;
 - ✓ Criar um vídeo de Tiktok, Reels, outros formatos próprios das redes, dialogando com a leitura;
 - ✓ Criar um vídeo dramatizando um dos contos, ou uma história inspirada por eles;
 - ✓ Criar um podcast sobre/com temas afins a um ou mais dos contos lidos;
 - ✓ E se fosse hoje? - escrever/dramatizar uma versão atual da história.
 - ✓ Que fim levou? – escrever uma sequência/uma versão alternativa para uma das histórias.

Escolher alguma dessas sugestões ou mesmo criar outra, entregar parte escrita (ex: roteiro do *talk show*, letra da música) e apresentar para a turma. O trabalho pode abranger um ou mais dos contos. Os grupos podem ser de 1 a 4 alunos (quanto maior o grupo, mais será exigido do trabalho) independentemente do grupo de que participaram nos círculos.

- Agenda

3A

| DATA | GRUPO 01 | GRUPO 02 | GRUPO 03 | GRUPO 04 |
|------|--|-----------------------------|---------------------|-------------------------|
| 20/4 | O caso de Rute | A rosa branca | Ondas de ouro | O último raio de luz |
| 27/4 | O voto | E os cisnes? | A morte da velha | Perfil de Preta (Gilda) |
| 28/4 | Sob as estrelas | A primeira bebedeira | A nevrose da cor | As três irmãs |
| 4/5 | A casa dos mortos | As histórias do Conselheiro | O véu | Pela pátria |
| 5/5 | A caolha | <i>In extremis</i> | O Doutor Bermudes | A valsa da fome |
| 11/5 | A boa lua | Esperando | O futuro presidente | O último discurso |
| 12/5 | Incógnita | A alma das flores | No muro | As rosas |
| 26/5 | Prazo final para entrega dos trabalhos de consolidação | | | |
| 26/5 | Apresentação dos trabalhos de consolidação | | | |

3B

| DATA | GRUPO 01 | GRUPO 02 | GRUPO 03 | GRUPO 04 |
|------|--|-----------------------------|---------------------|-------------------------|
| 19/4 | O caso de Rute | A rosa branca | Ondas de ouro | O último raio de luz |
| 26/4 | O voto | E os cisnes? | A morte da velha | Perfil de Preta (Gilda) |
| 29/4 | Sob as estrelas | A primeira bebedeira | A nevrose da cor | As três irmãs |
| 3/5 | A casa dos mortos | As histórias do Conselheiro | O véu | Pela pátria |
| 6/5 | A caolha | <i>In extremis</i> | O Doutor Bermudes | A valsa da fome |
| 10/5 | A boa lua | Esperando | O futuro presidente | O último discurso |
| 13/5 | Incógnita | A alma das flores | No muro | As rosas |
| 24/5 | Prazo final para entrega dos trabalhos de consolidação | | | |
| 24/5 | Apresentação dos trabalhos de consolidação | | | |

3C

| DATA | GRUPO 01 | GRUPO 02 | GRUPO 03 | GRUPO 04 |
|------|--|-----------------------------|---------------------|-------------------------|
| 20/4 | O caso de Rute | A rosa branca | Ondas de ouro | O último raio de luz |
| 27/4 | O voto | E os cisnes? | A morte da velha | Perfil de Preta (Gilda) |
| 28/4 | Sob as estrelas | A primeira bebedeira | A nevrose da cor | As três irmãs |
| 4/5 | A casa dos mortos | As histórias do Conselheiro | O véu | Pela pátria |
| 5/5 | A caolha | <i>In extremis</i> | O Doutor Bermudes | A valsa da fome |
| 11/5 | A boa lua | Esperando | O futuro presidente | O último discurso |
| 12/5 | Incógnita | A alma das flores | No muro | As rosas |
| 26/5 | Prazo final para entrega dos trabalhos de consolidação | | | |
| 26/5 | Apresentação dos trabalhos de consolidação | | | |

3D

| DATA | GRUPO 01 | GRUPO 02 | GRUPO 03 | GRUPO 04 |
|------|--|-----------------------------|---------------------|-------------------------|
| 20/4 | O caso de Rute | A rosa branca | Ondas de ouro | O último raio de luz |
| 27/4 | O voto | E os cisnes? | A morte da velha | Perfil de Preta (Gilda) |
| 29/4 | Sob as estrelas | A primeira bebedeira | A nevrose da cor | As três irmãs |
| | A casa dos mortos | As histórias do Conselheiro | O véu | Pela pátria |
| 4/5 | A caolha | <i>In extremis</i> | O Doutor Bermudes | A valsa da fome |
| 6/5 | A boa lua | Esperando | O futuro presidente | O último discurso |
| 11/5 | Incógnita | A alma das flores | No muro | As rosas |
| 25/5 | Prazo final para entrega dos trabalhos de consolidação | | | |
| 25/5 | Apresentação dos trabalhos de consolidação | | | |

- Grupo: _____ Funções:

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

ANEXO B – PÁGINA DO MOODLE DO 3º ANO D

Introdução ao Modernismo

Oi, pessoal!

Aqui disponibilizamos os materiais das aulas, leituras e links para vocês checarem quando precisarem.

Como apresentado no primeiro encontro, ao longo do período da nossa regência discutiremos sobre o período literário, artístico e sócio-histórico modernista, bem como sobre as vanguardas e manifestos modernistas, até chegarmos a Mário de Andrade e à sua obra "Pauliceia desvairada".

Em conjunto, leremos apenas o prefácio de "Pauliceia" e alguns de seus poemas, sendo depois a leitura continuada com o professor George. Ao mesmo tempo, trabalharemos na produção textual de um manifesto, que será realizado em dupla.

As instruções e os critérios avaliativos referentes à produção do manifesto estão no link da entrega da tarefa.

A seguir, as **datas importantes** para a entrega do manifesto:

14/06 – terça-feira: levar para esta aula a primeira versão do manifesto, pois será realizada uma atividade com esse texto.

15/06 – quarta-feira, até 22h: entrega do texto finalizado pelo Moodle.

Em caso de dúvidas, podem também nos mandar uma mensagem pelo Moodle, pelo Fórum de dúvidas ou por e-mail:

Maiara – mmairamendes@gmail.com

Thais – thaispilotoo@gmail.com

-  Fórum de dúvidas
-  Manifesto UBC
-  Manifesto Slam das Minas
-  Atividade em grupo 08/06 – trechos selecionados de manifestos modernistas 111.9Kb Documento PDF
-  Manifestos modernistas na íntegra
-  Slides – Vanguardas europeias, Semana de Arte Moderna de 1922, Mário de Andrade e "Pauliceia desvairada" 2.4Mb Documento PDF
-  1. Exemplo de manifesto atual escrito – Manifesto em defesa de moradia digna para pessoas em situação de rua
-  2. Exemplo de manifesto atual escrito – Manifesto contra censura e fake news
-  Livro "Pauliceia Desvairada"
-  Atividade de leitura de poemas de "Pauliceia desvairada" – para 15/06 2.4Mb Documento PDF
-  Entrega do manifesto
-  Trechos do "Prefácio Interessantíssimo" 56.2Kb Documento PDF
-  Sugestão de Título - exposição

ANEXO C – ENTREGA DO MANIFESTO

Entrega do manifesto

Pessoal, como conversado em sala, o manifesto a ser produzido em dupla pode ser no formato de **poema/slam** ou de texto **dissertativo-argumentativo**.

Características do gênero manifesto: título; identificação e análise do problema; argumentos que justifiquem seu ponto de vista; tom de convocação ao leitor do manifesto; verbos no presente do indicativo e/ou no imperativo; local, data e assinatura (podendo também ser usado um pseudônimo).

Os **critérios avaliativos** do texto serão:

- i) adequação à proposta e ao gênero;
- ii) 20–30 linhas de texto;
- iii) uso adequado de recursos linguísticos;
- iv) entregas nos prazos estipulados;
- v) apresentação e discussão em sala (dia 22/06).

ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE MAIARA CASAL MENDES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2050030

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Nubia Saraiva Ferreira, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Maiara Casal Mendes, CPF 107.295.689-62, telefone (47) 3652-2727, e-mail mmaiaramendes@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 18104025 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|--|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabela Melim Borges, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 1.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 11/04/2022 a 03/08/2022, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) George Luiz Franca.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01820001901 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).</p> <p>Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p>Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 9 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p>Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|--|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2050030

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Realização de pesquisa e estudo acerca das temáticas a serem desenvolvidas nas atividades relativas à docência em; língua portuguesa e literatura; Acompanhamento de aulas; Planejamento didático; Análise de matérias didáticos; Execução do planejamento em sala de aula; Elaboração e entrega do trabalho escrito final; Socialização da experiência de estágio.

Local e Data:


 Documento assinado digitalmente
 Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
 Data: 20/04/2022 11:15:45-0300
 CPF: 635.916.850-20
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>
 Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
 PROGRAD - UFSC

Isabela Melim Borges - Prof.(a) Orientador(a)


 Documento assinado digitalmente
 Maiara Casal Mendes
 Data: 19/04/2022 21:54:58-0300
 CPF: 107.295.689-62
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>
Maiara Casal Mendes - Estagiário(a)

 Documento assinado digitalmente
 Nubia Saraiva Ferreira Rech
 Data: 19/04/2022 22:00:55-0300
 CPF: 632.630.330-34
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br> - UFSC


 Documento assinado digitalmente
 George Luiz Franca
 Data: 19/04/2022 22:59:10-0300
 CPF: 009.593.659-90
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>
 George Luiz Franca - Supervisor(a) no local de Estágio


 Documento assinado digitalmente
 Isabela Melim Borges
 Data: 19/04/2022 22:00:40-0300
 CPF: 902.848.609-72
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**ANEXO E – REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DE MAIARA CASAL MENDES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
DISCIPLINA MEN7002
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II
TURMAS 09428A

PROFESSORA ORIENTADORA: ISABELA MELIM BORGES
PROFESSORA SUPERVISORA: GEORGE FRANÇA
CAMPO DE ESTÁGIO: COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ESTAGIÁRIO/A: Maiara Casal Mendes

FREQUÊNCIA DO/A ESTAGIÁRIO/A ÀS AULAS

ETAPA DE OBSERVAÇÃO
2022/1

| DATA | NÚMERO DE AULAS | RUBRICA DO/A PROFESSOR/A DA TURMA |
|------|-----------------|--------------------------------------|
| 27/4 | 2 | |
| 29/4 | 2 | |
| 31/5 | 1 | |
| 4/5 | 2 | |
| 6/5 | 2 | |
| 10/5 | 1 | |
| 11/5 | 2 | |
| 13/5 | 2 | |
| 17/5 | 1 | |
| 18/5 | 2 | |
| 20/5 | 2 | |
| | | |
| | | |
| | | |

Observações (caso necessário):

ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE THAIS PILOTO DA SILVA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2049973

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) **Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira**, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Nubia Saraiva Ferreira**, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ **83.899.526/0001-82**, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) **Thais Piloto da Silva**, CPF **474.529.598-76**, telefone **(11) 99703-0303**, e-mail **thaispiloto@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **18104786** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabela Melim Borges, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 11/04/2022 a 03/08/2022, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) George Luiz Franca.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01820001901 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).</p> <p>Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> | <p>Art. 7º: O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) tem direito a 9 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.</p> <p>Art. 10º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 11º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 12º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2049973

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Realização de pesquisa e estudo acerca das temáticas a serem desenvolvidas nas atividades relativas à docência em língua portuguesa e literatura; Acompanhamento de aulas; Planejamento didático; Análise de matérias didáticos; Execução do planejamento por meio da regência de classe; Elaboração e entrega do trabalho escrito final; Socialização da experiência de estágio.

Local e Data:

 Documento assinado digitalmente
 Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
 Data: 20/04/2022 11:27:17-0300
 CPF: 635.916.850-20
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>
 Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
 PROGRAD - UFSC

 Documento assinado digitalmente
 Thais Piloto da Silva
 Data: 19/04/2022 22:44:28-0300
 CPF: 474.529.598-76
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>
 Documento assinado digitalmente
 Nubia Saraiva Ferreira Rech
 Data: 20/04/2022 17:56:42-0300
 CPF: 632.630.330-34
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Isabela Melim Borges - Prof.(a) Orientador(a)
 Documento assinado digitalmente
 Isabela Melim Borges
 Data: 20/04/2022 08:42:29-0300
 CPF: 902.848.609-72
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

George Luiz Franca - Supervisor(a) no local de Estágio
 Documento assinado digitalmente
 George Luiz Franca
 Data: 20/04/2022 18:04:16-0300
 CPF: 009.593.659-90
 Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**ANEXO G – REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DE THAIS PILOTO DA SILVA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
DISCIPLINA MEN7002
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II
TURMAS 09428A

PROFESSORA ORIENTADORA: ISABELA MELIM BORGES
PROFESSORA SUPERVISORA: GEORGE FRANÇA
CAMPO DE ESTÁGIO: COLÉGIO DE APLICAÇÃO
ESTAGIÁRIO/A: Thais Piloto da Silva

FREQUÊNCIA DO/A ESTAGIÁRIO/A ÀS AULAS

ETAPA DE OBSERVAÇÃO
2022/1

| DATA | NÚMERO DE AULAS | RUBRICA DO/A PROFESSOR/A DA TURMA |
|------|-----------------|--------------------------------------|
| 27/4 | 2 | [assinatura] |
| 29/4 | 2 | [assinatura] |
| 3/5 | 1 | [assinatura] |
| 4/5 | 2 | [assinatura] |
| 6/5 | 2 | [assinatura] |
| 10/5 | 1 | [assinatura] |
| 11/5 | 2 | [assinatura] |
| 13/5 | 2 | [assinatura] |
| 17/5 | 1 | [assinatura] |
| 18/5 | 2 | [assinatura] |
| 20/5 | 2 | [assinatura] |
| | | |
| | | |

Observações (caso necessário):